



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

**Reflexões em Torno do Nome/Substantivo e do
Estágio Pedagógico:
os Casos Português e Espanhol**

Nicole Quintela Esteves

**Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2.º Ciclo de Estudos)**

Orientadora: Professora Doutora Carla Sofia Gomes Xavier Luís

Covilhã, Junho de 2011

Aos meus pais e ao meu irmão

Agradecimentos

Queremos agradecer à Professora Doutora Carla Sofia Luís, orientadora da presente dissertação, a simpatia, a paciência, a dedicação e o apoio incondicional.

Ao Professor Doutor Paulo Osório e ao Professor Doutor Francisco Fidalgo pela disponibilidade, generosidade e confiança depositada.

Às orientadoras do estágio pedagógico, realizado na *Escola Secundária Campos Melo*, Professora Maria Celeste Nunes e Professora Sandra Espírito Santo, pela força, dedicação, paciência, coragem, simpatia e carinho que nos deram.

À minha colega e amiga Andreia Carriço, pela ajuda, incentivo, apoio, paciência, carinho... mas principalmente, agradeço a Amizade que tem vindo a demonstrar por nós ao longo desta caminhada.

Aos meus pais e ao meu irmão que sempre me incentivaram a ir mais além, o nosso obrigado pelo apoio incondicional, amor e paciência.

E por último, mas não menos importante, agradeço ao meu padrinho os conselhos, a persistência e o carinho.

A todos, os meus sinceros agradecimentos, pois sem vós seria impossível a concretização desta dissertação.

Resumo

A primeira parte da presente dissertação assenta numa análise comparativa entre o estudo do nome/substantivo na língua portuguesa e na língua castelhana. Em concreto, realizámos uma viagem por diferenciadas obras de certos especialistas, a fim de abordarmos a definição, a função e a forma do substantivo no âmbito dos dois idiomas. Posteriormente, apontaram-se as semelhanças e diferenças mais relevantes no âmbito do ensino-aprendizagem da mencionada classe de palavras. De seguida, elaborámos uma reflexão sobre as considerações teóricas, bem como sobre os exercícios propostos pelos manuais *Plural* e *Espanhol 1* e, nessa sequência, sugerimos algumas actividades alternativas. A segunda parte deste trabalho é composta pela caracterização da *Escola Secundária Campos Melo*, onde leccionámos algumas aulas referentes às disciplinas de Língua Portuguesa e de Espanhol.

PALAVRAS-CHAVE: nome/substantivo; análise comparativa; discentes; estágio;

Resumen

La primera parte de la presente disertación se basa en un análisis comparativo entre el estudio del nombre/sustantivo en la lengua portuguesa y en la lengua castellana. En concreto, realizamos un viaje por las diferenciadas obras de determinados especialistas, con el intuito de abordar la definición, la función y la forma del nombre/sustantivo en los dos idiomas. Posteriormente, se indicaron las semejanzas y diferencias más relevantes en el ámbito de la enseñanza-aprendizaje de la referida clase de palabras. A continuación, elaboramos una reflexión sobre las consideraciones teóricas, así como sobre los ejercicios propuestos por los libros de texto *Plural* y *Español 1* y, en esta secuencia, sugerimos algunas actividades. La segunda parte de este trabajo es formada por la caracterización de la *Escola Secundária Campos Melo*, donde enseñamos algunas clases referentes a las asignaturas de *Língua Portuguesa* y *Espanhol*.

PALABRAS-CLAVE: nombre/sustantivo; análisis comparativa; alumnos; prácticas;

Índice

Lista de figuras	ix
Lista de tabelas	xi
Lista de anexos	xii

Introdução	13
------------	----

1ª Parte

I Capítulo

1. Considerações sobre o estudo do nome/substantivo no Português	
1.1. A classe das palavras	16
1.2. Do conceito à classificação	18
1.3. A morfologia	
1.3.1. O número	23
1.3.2. O género	25
1.3.3. O grau	27
2. Apreciações sobre o estudo do nome/substantivo no Espanhol	
2.1. Do conceito à classificação	28
2.2. A morfologia	
2.2.1. O número	32
2.2.2. O género	34
2.2.3. O grau	37
3. Breves considerações finais	39

II Capítulo

4. O nome/substantivo nos manuais de Língua Portuguesa e Espanhol	
4.1. <i>Plural</i>	40
4.2. <i>Español 1</i>	43
5. Da teoria à prática	
5.1. Proposta de actividade de Língua Portuguesa	48
5.5. Proposta de actividade de Espanhol	51
6. Breves notas conclusivas	54
2ª Parte	
1. O estágio pedagógico 2010/2011	
1.1. A <i>Escola Secundária Campos Melo</i> e as turmas leccionadas	55
1.2. A elaboração do trabalho ao longo do ano lectivo	57
1.3. As aulas observadas	61
1.4. As actividades extracurriculares	64
1.5. Considerações finais	66
Conclusão	67
Bibliografia	68
Webgrafia	69
Anexos	70

Lista de figuras

Figura 1	41
Figura 2	42
Figura 3	42
Figura 4	44
Figura 5	44
Figura 6	45
Figura 7	45
Figura 8	46
Figura 9	46
Figura 10	47
Figura 11	58
Figura 12	58
Figura 13	58
Figura 14	59
Figura 15	71
Figura 16	71
Figura 17	71
Figura 18	72
Figura 19	72
Figura 20	72
Figura 21	73
Figura 22	73
Figura 23	73

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Figura 24	74
Figura 25	74
Figura 26	74
Figura 27	75
Figura 28	75

Lista de tabelas

Tabela 1	16
Tabela 2	34
Tabela 3	36

Índice de anexos

Anexo 1	71
Anexo 2	72
Anexo 3	73
Anexo 4	74
Anexo 5	75
Anexo 6	76
Anexo 7	77
Anexo 8	78
Anexo 9	79
Anexo 10	80
Anexo 11	81
Anexo 12	82
Anexo 13	83

Introdução

Como é sabido, quando os discentes ingressam no primeiro ciclo de escolaridade são já detentores daquilo que podemos denominar de gramática implícita, cabendo à escola o papel de a tornar explícita. Assim sendo, os estabelecimentos de ensino, e respectivos docentes, têm a missão de reflectir sobre a melhor forma de transmitir as diversas componentes do funcionamento da língua. E foi exactamente com este intuito que resolvemos explorar a classe gramatical nome/substantivo. Na realidade, depois de verificarmos a perspectiva de variados especialistas sobre esta matéria, estamos em crer que poderemos mais facilmente transmitir, da melhor forma, este conteúdo programático aos nossos alunos.

Por outro lado, não esqueçamos que a aprendizagem cuidada deste item gramatical é fundamental, uma vez que, contribui não só para o desenvolvimento de variadas valências intelectuais, como também para a aprendizagem e consolidação eficiente da escrita. Adite-se ainda que quando se possuem sólidos conhecimentos gramaticais sobre a língua materna, torna-se mais fácil a absorção de outras línguas estrangeiras, tão vitais nos dias que correm, uma vez que se podem aproximar e confrontar determinados aspectos linguísticos entre os dois idiomas (cf. Mateus, 2006). Importa referir que nas gramáticas tradicionais usa-se, preferencialmente, termo “substantivo” em vez de “nome”. Como se sabe, ambos são sinónimos, no entanto, “substantivo” está a cair em desuso na língua portuguesa e com a entrada da nova terminologia linguística, as gramáticas mais recentes, assim como os novos manuais escolares têm vindo a adoptar a designação de “nome”. Na nossa reflexão, servimo-nos dos dois vocábulos, uma vez que utilizámos não só gramáticas tradicionais, como também actuais.

Posto isto, ficou claro que estamos perante uma mera reflexão de natureza comparativa e, como tal, o nosso objectivo não foi introduzir algo de novo, pelo menos do ponto de vista teórico. O mesmo não se verifica em relação à sua aplicabilidade prática, na medida em que podemos apresentar algumas propostas de abordagem do nome/substantivo em contexto sala de aula, por esta ordem: teoria, exercícios práticos e produção escrita. Sem dúvida que a originalidade da primeira parte deste trabalho assenta exactamente no mencionado domínio. Quanto à metodologia utilizada, alicerçou-se, sem surpresa, nos métodos comparativo, analítico e dedutivo-indutivo.

Do ponto de vista esquemático, esta reflexão apresenta duas partes fundamentais que, por sua vez, se dividem em capítulos e subcapítulos. Concretamente, no primeiro capítulo da primeira parte, encetámos o estudo teórico sobre o nome/substantivo na língua portuguesa, recorrendo, para tal, a alguns especialistas, nomeadamente a Malaca Casteleiro (1980), a Mário Vilela (1999), a Evalindo Bechara (2001), a Celso Cunha e Cintra (2004), a Álvaro Gomes (2006) e a Vasco Moreira e Hilário Pimenta (2008). A partir destes últimos, abordámos a classe de palavras em apreço dos pontos de vista semântico (definição),

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

sintáctico (função que desempenha numa oração ou frase) e morfológico (oposições entre o masculino / feminino, singular / plural e grau).

Todavia, concentrámos largo quinhão da nossa atenção no estudo comparativo entre a gramática tradicional de Cunha e Cintra (2004), a de Bechara (2001) e a de Pimenta e Moreira (2008). Tal escolha prende-se com o facto de estarmos perante três gramáticas que são referências importantes na língua portuguesa, apresentando cada uma delas as suas especificidades, a saber: a primeira, apesar de expor as matérias de forma muito simples, é bastante completa sendo que é inclusivamente adoptada, com assiduidade, no meio universitário; a segunda constitui um inolvidável exemplo no âmbito do português variante Brasil; por fim a terceira faz, do nosso ponto de vista, todo o sentido, tendo em conta o clima de mudança que temos vindo a presenciar, posto que adopta a nova terminologia linguística. Como tal, não poderíamos deixar de recorrer ao *Novo Dicionário Terminológico em linha*.

No âmbito da língua castelhana, o processo de análise e selecção de gramáticas foi idêntico. Desta feita, elegemos Emilio Alarcos Llorach (2000), Leonardo Gómez Torrego (2002) e o Manual da Real Academia Espanhola (2010), não obstante, o estudo comparativo incidiu essencialmente sobre os dois últimos. Considerámos ainda nesta fase pertinente averiguarmos a forma como a gramática escolar *En gramática - ejercicios de español*, da Porto Editora trata os conteúdos teóricos do nome/substantivo no caso do espanhol destinados aos aprendizes portugueses. Finalmente, encerrámos o estudo teórico, não sem antes apontarmos algumas diferenças e semelhanças existentes entre o português e o castelhano.

A segunda parte foi consagrada à apresentação do relatório de estágio. Primeiramente, efectuámos a caracterização da *Escola Secundária Campos Melo*, estabelecimento de ensino no qual decorreu a nossa prática pedagógica. Logo de seguida, e como se percebe, não seria possível a compreensão integral das estratégias adoptadas nas nossas aulas sem efectuarmos, de antemão, uma leitura às características daqueles que são efectivamente a pedra angular do processo ensino-aprendizagem. Por isso mesmo, descrevemos sucintamente as turmas com as quais trabalhámos.

Para além disto, reflectimos sobre todas as reuniões em que estivemos presentes e que fazem parte da vida profissional de um docente. Também, nos debruçamos sobre o árduo cargo de director de turma, visto que foi-nos concedida a possibilidade, de contactarmos de perto com esta relevante actividade. Damos ainda conta de certas especificidades referentes às aulas observadas, desde a sua planificação, execução e conseqüente reflexão. Descrevemos ainda as actividades extracurriculares nas quais o núcleo de português e espanhol participou activamente. E, para finalizar, concluímos o relatório com algumas críticas, naturalmente construtivas, no âmbito da experiência vivida durante o período de estágio pedagógico, bem como com a apresentação da conclusão da bibliografia e de uma panóplia de anexos ilustrativos. Importa mencionar que, os anexos constantes no trabalho, em suporte papel, incluem somente as fotos das actividades extracurriculares, as planificações anuais, os planos de aula ou “plantillas” e algumas fichas do nosso agrado, uma

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

vez que devido às normas formatação estabelecidas pela Universidade da Beira Interior, não se pode exceder um determinado número de páginas. Neste sentido, achámos pertinente anexar à dissertação um CD para consulta, com todas as unidades didácticas leccionadas ao longo do estágio pedagógico e respectivos materiais. Visto que estamos a problematizar a estrutura do presente labor académico cabemos referir a escolha da inserção de três listas, para além do índice, nomeadamente de figuras, tabelas e anexos numa tentativa de facilitar a sua consulta e organização,

Primeira Parte

I Capítulo

1. Considerações sobre o estudo do nome/substantivo no português

1.1. A classe das palavras

Para dar início à exposição que se segue em torno do nome/substantivo, atentemos na afirmação da autoria de Vilela em que reza o seguinte: “A maior parte das palavras do português são enquadráveis mesmo fora do discurso, em classes de formas e em classes funcionais, que designamos por categorias gramaticais ou partes de discurso. Há assim categorias linguísticas diferentes, quer no sentido amplo, quer no sentido estrito”, cf. Vilela (1999: 56)

Com base no enunciado, constatamos que na língua portuguesa as categorias gramaticais de palavras se subdividem em duas grandes classes: as classes abertas e as classes fechadas. A definição de classes de palavras é complexa e, normalmente, para se abordar este assunto são usados critérios semânticos, sintácticos e morfológicos. Em critérios semânticos são classificadas pelo seu “significado categorial”, como por exemplo “jogo” e “jogar” possuem o mesmo conteúdo semântico expresso pelo semema “actividade livre escolhida sem finalidade definida”, no entanto, diferem em termos de conteúdo “jogo” (“objecto”) e “jogar” (“processo”). Relativamente, aos critérios sintácticos, estes dizem respeito à função sintáctica que cada categoria possui, nomeadamente à sua respectiva distribuição e posição na frase. Por seu turno, os morfológicos estão ao serviço das palavras “variáveis” e “invariáveis”, (consoante a possibilidade ou impossibilidade de estas poderem ajustar-se com os morfemas flexionais), “conjugáveis” (“verbos”) e “graduáveis” (adjectivos), cf. Vilela (1999:56-57). Nesta sequência, observemos a tabela de sistematização da classe de palavras proposta por Moreira e Pimenta (2008:97):

Tabela 1: Sistematização da classe de palavras.

	Palavras variáveis	Palavras invariáveis
Classes abertas (com um número potencialmente ilimitado de palavras)	nomes adjectivos verbos	interjeições *

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Classes fechadas (com um número finito de palavras)	determinantes pronomes quantificadores (e numerais)	advérbios preposições conjunções (alguns pronomes e quantificadores)
---	--	--

Com suporte no referido, podemos mencionar que são palavras “variáveis” os substantivos, os adjectivos, os verbos, os determinantes, os pronomes pessoais, os quantificadores e numerais; e “invariáveis” as interjeições, os advérbios, as preposições, as conjunções e alguns pronomes e quantificadores. Os linguistas fazem uma ressalva ao facto de as interjeições surgirem nas classes de palavras, dado que estas não determinam relações sintácticas com as demais classes, servem somente para exprimir emoções, em frases isoladas. Cunha e Cintra (2004: 59) denominam-nas de “vocábulo-frase” e não as integra em nenhuma das classificações.

Ainda respeitando a divisão de palavras em classes, segundo Cunha e Cintra (2004: 59), as classes abertas integram um número ilimitado de itens lexicais, admitem criação de novas palavras, desde que se reconheçam a base e as regras combinatórias da língua portuguesa, e podem alterar-se conforme a evolução da língua. Assim sendo, são constituídas pelos morfemas lexicais: “os substantivos, os adjectivos, os verbos e os advérbios de modo”. Por sua vez, as classes fechadas estão contabilizadas e raramente admitem a entrada de uma palavra na sua classe. Aqui incluem-se os morfemas gramaticais: “os artigos, os pronomes, os numerais, as preposições, as conjunções e os demais advérbios, bem como as formas indicadoras de número, género, tempo, modo ou aspecto”.

Em suma, poder-se-á dizer, tendo em conta os estudiosos em análise, que as classes de palavras estão bem decretadas. Todavia, verificámos que Pimenta e Moreira (2008) agrupam os advérbios, sem distinção, na classe fechada de palavras variáveis, no entanto, Cunha e Cintra (2004) divide os advérbios de modo dos advérbios das outras classes, o que nos leva a concluir que constituem uma classe mais difícil de organizar e caracterizar.

1.2. Do conceito à classificação

Segundo Vilela (1999: 180), “o substantivo (= substantivus: ‘autónomo’, ‘que pode existir por si’), por outras palavras, o substantivo designa a essência da palavra, é “autónomo” e “existe sobre si” porque isolado das outras classes de palavra e fora de contexto tem significado próprio.

Não é novidade o facto de o substantivo pertencer a três dimensões, a saber “formal”, “funcional” e “significativa”. Na dimensão formal, isto é, na morfologia, o substantivo varia em género (masculino/ feminino), flexiona em número (singular/ plural) e em grau (aumentativo/ diminutivo) (como veremos detalhadamente). Pode fazer-se acompanhar de um artigo (definido/ indefinido), de um adjetivo, de um sintagma nominal ou de uma frase relativa, vejam-se os seguintes exemplos, cf. Gomes (2006:158-156).:

1. “Os elefantes { angolanos (adjectivo)”
 { de Angola (grupo preposicional)”
 { que vieram ontem (frase relativa)”

Ao nível sintáctico ou funcional, o substantivo possui varias tarefas, dependendo do grupo onde está inserido. Cunha e Cintra (2004:132) afirma que o substantivo numa frase ou oração é o termo que serve “primitivamente de núcleo de sujeito, do objecto directo do objecto indirecto e do agente da passiva” e uma palavra de outra classe que exerça uma destas funções, obrigatoriamente funcionará como um substantivo. Vejamos os exemplos expostos por Gomes (2006: 158):

2. “Os meninos lêem um livro”
3. “As estrelas são astros fascinantes”
4. “O pai deu um conselho ao Nuno”
5. “Uma criança tremia com frio”

Nas frases apresentadas, como se verifica através dos sublinhados, os grupos nominais podem desempenhar várias funções, nomeadamente de sujeito (2, 3, 4 e 5), de complemento directo (2 e 4), de predicativo do sujeito (3), de grupos preposicionais (5) e de complemento indirecto (4). Quase em todos os grupos nominais, acima mencionados, os nomes/ substantivos fazem-se acompanhar por palavras que os ajudam a especificar-se, isto é, os determinantes, artigos definidos ou indefinidos, que concordam com eles em género e número. Considera-se, ainda, que quando o substantivo vai precedido de preposição pode formar uma locução adjectiva, que exerce a função de adjunto adnominal (“um menino às

direitas = correcto”). Porém, em função de adjunto adnominal, pode aludir a outro substantivo (“um riso canalha”), cf. Cunha e Cintra (2004:152-154).

Semanticamente ou significativamente, o substantivo é uma palavra que se integra, como citamos anteriormente, na classe aberta de palavras variáveis, que designa os seres em geral como “os nomes de pessoas, de lugares, de instituições, de um género, de uma espécie ou de um dos seus representantes” “Maria”, “Lisboa”, “Senado”, “árvore”, “cerdo”) e “nomes de noções, acções, estados e qualidades, tomados como seres” (“justiça”, “colheita”, “velhice”, “largura”, “bondade”), cf. Cunha e Cintra (2004:132). Se nos debruçarmos sobre o português do Brasil, a partir da gramática de Bechara (2001:112), nesta é apresentada a mesma designação, contudo, importa relatar que, ao primeiro grupo dos nomes chama-os de “objectos substantivos” e ao segundo de “objectos tomados como substâncias”, uma vez que os nomes de pessoas, de lugares, instituições e animais são nomes que subsistem por si próprios e os nomes de noções, acções, estados e qualidades são os “objectos apreendidos como substâncias”.

Não é novidade que, na gramática tradicional, os substantivos estão subclassificados em concretos e abstractos, em próprios e comuns e em colectivos. Ora, debrucemo-nos sobre os substantivos concretos e abstractos tendo em conta, primeiramente, a gramática tradicional. Os substantivos concretos “designam os seres propriamente ditos”, ou seja, individualizam os nomes de pessoas, lugares, instituições, animais, do mundo físico (“cidade, Lisboa, cão”). Por sua vez, os substantivos abstractos são metafísicos porque designam “noções, estados e qualidades, considerados como seres” (“justiça, doença, vaidade”) cf. Cunha e Cintra (2004:130-131). Ora, se procurarmos numa gramática actual por “substantivos concretos” e por “substantivos abstracto”, certamente não os encontraremos com esta designação

Com respeito à subclasse dos substantivos próprios e comuns, apesar de concretos, pertencem a planos distintos, especificadamente: os próprios, possuem uma “designação específica” porque referem-se a “um indivíduo de uma determinada espécie”, (“Pedro”, “Lisboa”, “Brasil”). Deste modo, poder-se-á afirmar que os nomes próprios têm um referente semântico porque aplicam-se a um determinado homem, país ou cidade, cf. Cunha e Cintra (2004: 131). Moreira e Pimenta (2008: 103) acrescentam ainda que estes não admitem “complementos de nome restritivo nem variação de número” e escrevem-se sempre com letra maiúscula. Para Bechara (2001: 113), dentro dos substantivos próprios os mais relevantes são os “antropónimos”, os prenomes e apelidos de pessoas (“Diogo Cão, Soares”) e os “topónimos”, lugares ou acidentes geográficos (Portugal, Açores). Relativamente aos substantivos comuns, ao contrário dos anteriores, possuem uma “designação genérica”, pois usam-se para nomear todos os seres ou objectos inerentes a uma determinada classe, (“homem”, “país”, “cidade”), cf. Cunha e Cintra (2004:131). Seguidamente vejamos os exemplos enunciados por Bechara (2001: 113-114): “lua, sol, Fevereiro, segunda-feira, papa” que apesar de pertencerem à classe dos substantivos comuns possuem denominações individualizadas porque, é do senso comum, que só existe uma lua, um sol, um mês Fevereiro,

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

uma segunda-feira e um papa. Consideramos pertinente esta ressalva, uma vez que podem surgir equívocos na hora de distinguir substantivos próprios de comuns, quando dizemos que uns têm uma “designação genérica” e outros têm uma “designação específica”.

Posto isto, verificamos que no *Novo Dicionário Terminológico para Consulta em Linha* (B.3.1), assim como nas recentes gramáticas é exposta uma subclassificação dos nomes comuns através das denominações “nome contável” e “nome não-contável”. Desta maneira, dentro da classe dos nomes comuns encontramos o nome contável, o nome não-contável e o nome colectivo. E importa ainda mencionar que, cf. Bechara (2001: 114-115) também faz esta subclassificação, o que nos leva a concluir que a língua portuguesa padrão aproxima-se, uma vez mais, do português do Brasil. Assim sendo, o nome contável é quantificável, uma vez que admite enumeração e pluralização, isto é, os objectos podem ser contabilizados (“o carro - os carros”, “uma árvore - cinco árvores”). Já, no nome não-contável não é possível a divisão dos objectos e, em regra general, adopta pela forma do singular e não é usado com numerais (“a água”, “a preguiça”). Este antagonismo entre contável e não-contável não é estanque, pois o nome não-contável pode transformar-se em nome contável em determinados contextos e, quando se antepõe um modificador é interpretado como uma espécie. Vejamos as seguintes frases:

6. “Comi duas maçãs”

7. “Comi maçã à sobremesa”

No exemplo número 6, “duas maçãs” estamos perante um nome contável porque poder-se-ia continuar a contagem; no segundo caso, “comi a maçã à sobremesa”, aqui o nome “maçã” é genérico, não se especifica, nem se contabiliza. Há ainda que referir que, os nomes não-contáveis “se aplicam a entidades que podem ser medidas, entendidas como partes contínuas de um composto, designam-se massivos”, que não se podem contabilizar por partes como “água” e “arroz”. Contudo, quando se pluralizam, através de modificadores, são interpretados como um objecto (“dois pratos de arroz”, “dois copos de vinho”), cf. Moreira e Pimenta (2008: 104).

Tanto na tradicional, como nas recentes gramáticas, o nome/substantivo colectivo apresenta-se no singular e designa um conjunto de objectos ou seres da mesma espécie, por outras palavras, tem forma de singular, mas semanticamente é plural. Observemos os seguintes exemplo enunciados pela gramática tradicional:

8. “Cento e vinte milhões de brasileiros pensam assim”

9. “O povo brasileiro pensa assim”

Na frase 8, é-nos dito o número exacto ou “quantidade de indivíduos” de brasileiros; na nona frase, não há qualquer designação numérica, dado que o substantivo “povo”, na forma singular, agrupa um conjunto indeterminado de elementos, neste caso particular, de

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

cidadãos brasileiros. Eis mais alguns substantivos colectivos que na forma singular têm significado plural: “alcateia”, “armamento”, “elenco”, “cardume”, entre outros. Todavia, na língua portuguesa há colectivos que só designam: uma porção de um todo (“regimento”, “batalhão”); um “grupo accidental (“multidão”, “bando); e um “grupo de seres de determinada espécie” (“boiada”, “ramaria”), cf. Cunha e Cintra (2004: 132). Ainda na gramática tradicional são incluídos os substantivos de “corporações sociais, culturais e religiosa”, tais como “assembleia”, “concílio” e “conclave”. No entanto, tem de se considerar, o facto destes se afastarem da tipologia normal de colectivos porque não meros ajuntamentos de seres, mas sim representações de determinadas instituições. Segundo Moreira e Pimenta (2008: 105) existem também nomes colectivos que só possuem a forma do plural, tais como “núpcias”, “férias” e “parabéns”, a estes designamos por “pluralia tanta”.

Na gramática de Bechara (2001: 115) é referido que entre os substantivos colectivos há os “universais não-contáveis” como “povo”, “passarada” e “casario” que só se pluralizam em determinados contextos, e os “particulares contáveis”, “caniçal”, “vinhedo” e “laranja” que formam o plural e contabilizam-se. Contudo, não de devem confundir substantivos colectivos com os nomes de grupo (“bando, rebanho”), dado que os nomes de grupo são contáveis e que aplicam-se a uma determinada “espécie definida” (“cardume”, “alcateia”) ou “espécie indefinida”, (“conjunto”, “grupo”). Sendo que estes últimos exigem uma determinação específica que compõem um conjunto (“bando de pessoas”, “de adolescentes”).

Atendendo à matéria anteriormente exposta poder-se-á concluir que, nas gramáticas há uma divisão da subclassificação dos substantivos ou nomes que se apoia em critérios de natureza lógico-semântica, tal como aponta Casteleiro (1980: 6). Contudo, o mencionado estudioso divide as subclasses com base em critérios formais, onde se distinguem os substantivos próprios dos substantivos comuns, na medida em que, os primeiros só admitem os determinantes definidos, enquanto, os segundos aceitam igualmente os determinantes indefinidos. Relativamente, aos substantivos concretos e abstractos é possível distingui-los em termos de “restrições de selecção”, fitemo-nos os seguintes exemplos:

9. “Nós vimos o Pedro”
10. “Nós vimos a montanha”
11. “* Nós vimos a amizade”
12. “* Nós vimos a solidão”

Constatamos que o verbo “ver” pede para seu complemento um substantivo concreto ou próprio, isto é, um objecto ou ser palpável, o mesmo ocorre com os verbos “agarrar”, “apoderar-se de”. As frases 11 e 12 só seriam aceitáveis, na língua portuguesa, se estivessem no sentido figurado ou, então, se o substantivo abstracto se fizesse acompanhar com por complemento de outra forma, não têm sentido semântico. Chegamos à mesma

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

concepção, se recorrermos aos adjectivos que designam cores, dado que são combináveis com os substantivos concretos:

13. “A sombra é escura”

14. “A solidão é azul”

Por seu turno, os substantivos colectivos definem-se segundo os critérios formais, e poder-se-á averiguar tal afirmação com os verbos “reunir(-se)”, “agrupar(-se)”, entre outros, que por si só exigem um substantivo plural ou um complemento plural:

15. “O Pedro e a Ana reuniram-se”.

16. “*O Pedro reuniu-se”

17. “O bando agrupou-se”

Ora, na frase 15, não há dúvidas de que “Pedro” e “Ana” formam um substantivo colectivo (eles) sujeito e que o verbo exposto exige o plural. O exemplo 17 é inaceitável, uma vez que o sujeito é substantivo singular e o verbo “reunir(-se)”, como mencionamos, pede um sujeito colectivo. Contudo, na frase 16, o substantivo apresentado “bando”, apesar de estar na forma singular, semanticamente é plural, por isso, é perfeitamente admissível, cf. Casteleiro (1980:7).

1.3. A morfologia

1.3.1 O número

Como é sabido, a língua portuguesa é flexível, derivada do latim e admite relações gramaticais entre “signos lexicais expressos pelo radical com signos morfológicos expressos por desinências ou alternâncias”, cf. Bechara (2001: 117). Assim sendo, as desinências flexionais combinam com o substantivo em número, gênero e grau.

Tal como afirma Cunha e Cintra (2004: 133), a flexão de número nos substantivos pode apresentar-se: no singular, “quando designam um ser único, ou um conjunto de seres considerados um todo (substantivo colectivo)” (“povo”, “aluno”); e no plural “quando designam mais de um ser, ou mais de um desses conjuntos orgânicos” (“povos”, “alunos”). Relativamente à passagem dos substantivos do singular ao plural, regra geral, acrescenta-se o morfema -s, quando estes terminam em: vogal ou ditongo (“casa-casas”, “mesa-mesas”); ou em vogal nasal, com nasalidade em /e/, /i/, /o/ e /u/, em final de palavra.

Há que prestar atenção aos substantivos terminados em -ão tónico, que devido à derivação do latim, formam o plural de três maneiras diferentes: em -ões (“balão” - “balões”), onde se inserem também os aumentativos (“amigalhão” - “amigalhões”); em -ães como (“cão” - “cães”); e em -ãos (“cidadão” - “cidadãos”) ou simplesmente acrescenta-se um -s à forma singular. Neste último caso, incluem-se os monossílabos tónicos, nomeadamente “chão”, “grão”, “mão” e “vão” que formam o plural “chãos”, “grãos”, “mãos” e “vãos”. Todavia, alguns substantivos terminados em -ão admitem mais do que uma forma no plural porque ainda não têm um plural fixo, “aldeão”, pluraliza em “aldeões” e “aldeães”. No entanto, a formação mais usada é em -ões, (“aldeões”, “castelões”), cf. Cunha e Cintra (2004: 134-136).

Alguns substantivos têm na forma singular a vogal tónica o “ô” fechado, mas quando se acrescenta o -s do plural, mudam o “o” para “ó” aberto (“porco” - “porcos”; “miolo” - “miolos”), passagem que se designa por “metafonia”. Porém, muitos dos substantivos mantêm no plural “ô” fechado, não alterando o timbre da vogal tónica como (“acordo” - “acordos”; “adorno” - “adornos”). O mesmo sucede com os nomes próprios e de família (“os Diogos”; “os Raposos”), cf. Bechara (2001: 122).

Comparativamente, aos substantivos terminados em consoante -r, -z, e -n junta-se -es, (“mar” - “mares”), cf. Cunha e Cintra (2004: 134). Estes estudiosos, apontam uma breve comparação entre o português padrão e o português do Brasil, onde dizem que um substantivo terminado em consoante -r (“carácter” no português padrão e “caráter” no português do Brasil), na forma pluralizada, há uma deslocação do acento tónico e uma articulação do -c como no português normativo, “caracteres”. Como se sabe, a língua portuguesa admite substantivos, no singular, terminados em -m, no final de palavra. Contudo, de acordo com o sistema fonológico, a grafia -ms não combinam, então, substitui-se -m por -n

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

formando o plural em -ns (“bem” - “bens”, “som” - “sons”). Deve-se ainda salientar que, nestes casos específicos, há uma alternância semântica aquando da passagem do singular ao plural, logo, o substantivo abstracto que pode mudar de significado segundo o contexto onde se insira, por exemplo “bem” (o que é bom) e “bens” (propriedades). Por sua vez, os abstractos como “injustiça” e “crueldade”, no plural, têm uma conotação aumentativa, “injustiças” e “crueldades”, cf. Bechara (2001: 124).

Segundo a gramática tradicional, os substantivos acabados em -s, quando oxítonos, acrescenta-se à forma singular -es (“ananás” - “ananases”), quando paroxítonos são invariáveis (“tórax” - “tórax”). Neste caso, o que os distingue da forma singular de plural são os determinantes (“o tórax” - “os tórax”.) De facto, alguns substantivos só possuem um número, o plural, nomeadamente “cãs”, “copas”, “férias”. Todavia, há o reverso, substantivos que normalmente só se empregam no singular, principalmente os nomes abstractos como “ferro”, “ouro”, “fé”, “bondade” que ao pluralizarem-se mudam de sentido, “ferro” (metal) e “ferros” (ferramentas).

Por seu turno, os substantivos terminados em -al, -el, -ol e -ul quando pluralizados perdem -l e acrescenta-se -is, (“animal” - “animais”, “papel” - “papeis”, “farol” - “faróis”, “paul” - “pauis”), com excepção de “mal”, “real” (moeda) e “cônsul” e derivados que no plural formam “males”, “réis” e “cônsules”. Já os acabados em -il, oxítonos, perdem o -l e acrescenta-se -s, (“funil” - “funis”). Quanto aos substantivos paroxítonos compõem-se em -eis, (“fóssil” - “fósseis”). Cunha e Lindley (2004: 139) apontam que a palavra “projéctil”, no português padrão, pluraliza em “projécteis”, e no português do Brasil escreve-se “projétil”, mas no plural fica “projétis”. Algo semelhante ocorre com “réptil”, com variante “réptil”, que pluralizado enuncia-se “reptis”. Relativamente ao plural dos substantivos no grau diminutivos, primeiro coloca-se a palavra primitiva no plural (“balões”), de seguida junta-se o sufixo -zinho ou -zito mais a desinência plural -s (“balõezinhos”, “papeizitos”), cf. Cunha e Cintra (2004: 139).

No que diz respeito ao plural dos nomes compostos, Bechara (2001) e Cunha e Cintra (2004) alertam para a dificuldade desta formação, dado que existem determinadas ambiguidades de ordem ortográfica e gramatical. O substantivo composto por aglutinação, palavras que estão ligadas sem hífen, forma o plural como se fosse um substantivo simples, (“aguardente” - “aguardentes”), mas se dois termos estão separados por um hífen, justaposição, podem variar um ou todos (“couve-flor - couves-flores”; “grão-meste” - “grão-mestres”). Porém, quando o primeiro termo da palavra composta é um verbo ou uma palavra invariável e o segundo termo é um substantivo ou adjectivo, somente o segundo pluraliza (“guarda-chuva” - “guarda-chuvas”). Relativamente, às palavras compostas que aparecem ligadas por preposição, só o primeiro termo forma o plural (“chapéu-de-sol” - “chapéus-de-sol”), assim como, quando um substantivo funciona como um determinante (“navio-escola” - “navios-escola”). Ambos os elementos foram o plural, quando são construídos por dois substantivos, ou, então, por um substantivo e um adjectivo ou vice-versa (“carta-bilhete” - “cartas-bilhete”; “gentil-homem” - “gentis” - “homens”), cf. Cunha e Cintra (2004:140-141).

Bechara (2001:) apresenta outro grupo de compostos, os que admitem mais de um plural, tais como “guarda-marinha” - “guardas-marinha” ou “guarda-marinhas”. Não podemos deixar de mencionar que, na gramática de Pimenta e Moreira (2008: 101-102), assim como no Novo Dicionário Terminológico para consulta em linha B.2.3.2, os nomes compostos são designados e agrupados por compostos morfológicos e por compostos morfossintáticos. Assim sendo, são compostos morfológicos, quando se associa um radical a outro radical ou a uma ou mais palavras, regra geral, os elementos do radical ou da palavra estão ligados através de uma vogal (“agr+i+cultura” - “agriculturas”). No que concerne aos compostos morfossintáticos, coligam-se-lhes dois ou mais vocábulos e a sua estrutura depende da relação sintáctica e semântica entre os seus membros, o que tem resultados na flexão em número (“surdo-mudo” - “surdos-mudos”).

1.3.2. O género

Não é novidade que na língua portuguesa considera dois géneros, o masculino e o feminino. Cunha e Cintra (2004: 141) mencionam que o “masculino é um termo não marcado; e o feminino, o termo marcado”, isto porque, quando usamos o substantivo masculino, como por exemplo “poeta”, sabemos que este engloba todos os poetas e poetizas, desta maneira, diz-se que é um termo não marcado, uma vez que não restringe só seres do sexo masculino, ao contrário do substantivo feminino “poetiza” que inclui exclusivamente mulheres, daí a designação termo marcado.

Segundo a gramática tradicional de Cunha e Cintra (141-143), concernem ao género masculino, todos os substantivos a que se pode antepor os artigos masculinos (“o cão”, “um aluno”). Quanto se antepõe um artigo feminino, estamos perante um substantivo feminino (“a cadela”, “uma aluna”). O género de um substantivo desconhece regras quer pela significação (semântica), quer pela terminação. Assim sendo, quanto à significação são geralmente masculinos: os “nomes de homens e funções por eles exercidas” (“João”, “rei”); os nomes de animais machos (“cavalo”; “gato”); meses do ano e pontos caldeais (“o mês de Março”, “o Norte”); e os nomes de lagos, montes, oceanos, rios e ventos (“o Amazonas = o rio Amazonas”; “os Alpes = os montes Alpes”). Este último exemplo, Bechara (2001: 138) designa por “género estabelecido por palavra oculta”, dado que os termos “montes” e “rio” podem estar subentendidos. Por outro, são substantivos geralmente femininos: “os nomes próprios de mulheres e funções por elas exercida” (“Ana”, “rainha”); os nomes de animais fêmea (“égua”, “cadela”); os nomes de cidades e ilhas (“A Covilhã”, “as ilhas dos Açores”), com excepção das cidades “Rio de Janeiro”, “Porto”, “Cairo” e “Havre”. Relativamente à terminação, são masculinos os nomes acabados em -o tónico (“o livro”, “o aluno”) e femininos nomes terminados em -a tónico (“a aluna”, “a caneta”), com excepção de “clima”, “cometa”, “dia”, “fantasma”, “mapa”, “planeta” e “telefonema”. Poder-se-á fazer a distinção de género entre s substantivos concretos e os abstractos acabados em -ão, uma vez

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

que os primeiros apresentaram-se no género masculino (“o agrião”), e segundos no feminino (“a bondade”).

Como já mencionamos, os substantivos admitem o contraste de géneros masculinos e femininos para marcar a distinção entre seres. Na formação do feminino efectua-se diferentes processos, nomeadamente: a mudança da vogal temática -o pela desinência -a (“filho” - “filha”); radical e semântica distinta (“homem” - “mulher”); as terminados em -o, requerem atenção especial porque na passagem ao feminino adoptam as desinências -inha, -isa, -ina (“galo” - “galinha”); ao nomes terminados em consoante acrescenta-se a desinência -a (“leitor” - “leitora”). Quanto aos substantivos que terminam em -ão, estes podem formar-se de três maneiras: em -oa (“leão” - “leoa”); em -ã (“aldeão” - “aldeã”); e em -ona (“solteirão” - “solteirona”). Contudo, Pimenta e Moreira (2008:99) acrescentam mais uma terminação em -ana (“sultão - sultana”). Note-se, ainda, que neste processo de transição do masculino ao feminino de -ão para -oa, os substantivos são aumentativos e adjectivos substantivados. Existem, também, determinados substantivos femininos que designam títulos de nobreza e dignidades, mais concretamente, os que terminam em -esa, -essa, -isa (“abade” - “abadessa”; “duque” - “duquesa”; “sacerdote” - “sacerdotisa”) cf. Cunha e Cintra (2004: 143-174).

Ao longo dos tempos, o género das profissões tem sofrido algumas alterações, dado que a presença de mulheres nas actividades laborais veio a incrementar. Face a esta situação, a gramática teve de reajustar o género das profissões que antes se destinavam unicamente a seres do género masculino como “médico”, “professor”, “advogado”. Desta maneira, estes substantivos perderam a vogal final e adoptaram a desinência do género feminino -a (“médica”, “professora”, “advogada”). Por um lado, em substantivos com convenções sociais e hierárquicas já se ajustam ao género feminino (“Consulesa”, “Embaixatriz”), mas por outro, nas profissões jurídicas, continuamos na dúvida sobre quem examina os processos, uma vez que se continua a denominar por “Meritíssimo Juiz”. Relativamente, à hierarquia militar, não há uma regra para o cargo desempenhado por uma mulher, por isso denomina-se, por exemplo, de “o sargento Ester”. Há que referir, o facto de alguns substantivos relacionados com profissões que nunca flexionam no feminino, tais como “chefe” e “cabo” porque na cultura portuguesa têm um valor pejorativo, cf. Bechara (2001: 134).

Dentro do género dos substantivos falta-nos verificar como são tratados os uniformes ou invariáveis, dado que apresentam a mesma desinência para os dois géneros. Então, designamos por “substantivos epicenos” os nomes de animais que gozam de um só género gramatical, como por exemplo, “a mosca” e “o rouxinol”. E quando sentimos necessidade de especificar o sexo do animal recorremos aos termos macho ou fêmea (“crocodilo macho”; “crocodilo fêmea”). Por sua vez, denominamos por “substantivos sobrecomuns”, aqueles que possuem unicamente um género para nomear pessoas, indistintamente do sexo (“a pessoa”; “o cônjuge”), mas se houver necessidade de especificar é necessário indicar se é feminino ou masculino (“a pessoa do sexo masculino”; “o cônjuge do sexo feminino”). Também, existem substantivos comuns que possuem uma só forma para o masculino e para o feminino, e o que

os diferencia é o género do determinante que os antecedem (“o agente” - “a agente”; “o estudante” - “a estudante”). Estudiosos observam que os terminados em -ista como “o pianista” e “a pianista”, ou substantivos ou adjectivos substantivos, seguem a mesma regra. Há que tomar especial atenção aos substantivos uniformes que mudam de sentido quando se define o género através de um determinante, tais como “a capital” (“cidade principal de um país”) e “o capital” (“dinheiro ou bens”). Perante ambiguidades enunciadas, é pertinente referir que o contexto sintáctico auxilia o falante e desfaz tais incertezas. Para finalizar, verificámos que um número reduzido de substantivos terminados em -a que são empregues em nomes de profissões ou actividades exercidas por homens (“pirata”; “monarca”). Além destes, “sistema”, “telefonema”, “aroma” e derivados são substantivos que designam “coisas” do género masculino. Todavia, “clã”, “diabetes”, “gengibre”, “omoplata”, entre outros, não têm o género marcado, isto é, há uma vacilação de género (“o/a clã”; “o/a diabetes”), cf. Cunha e Cintra (2004: 148-151).

1.3.3. O grau

O substantivo pode ter “significação normal” (“chapéu”), “significação aumentativa” (“chapelão”) e “significação diminuta” (“chapeuzinho”) consoante da derivação gradativa de significado em se encontrem. Esta gradação de significado divide-se em sintético e analítico, sendo que, o primeiro consiste na adição de sufixos com valores aumentativos ou diminutivos (“boqu-inha”; “bo-arra”) e o segundo pospõe-se um adjectivo de valor aumentativo ou diminutivo (“chapéu grande”, “boca enorme”). Não obstante, o valor aumentativo ou diminutivo nem sempre indicam o incremento ou decrescimento de tamanho de um ser ou objecto. Desta forma, noção apresentada é expressa pela gradação analítica, principalmente pelos adjectivos “grande” e “pequeno” que acompanham o substantivo e modificam-no, cf. Cunha e Cintra (2004: 151). Pimenta e Moreira (2008: 102) apresentam o seguinte exemplo:

18. “Quer um cafezinho?”

Neste caso particular, ao usa-se o grau diminutivo -inho, o café não diminui, por isso considera-se que o grau dos nomes tem “dimensão pragmática”.

Regra geral, os sufixos aumentativos traduzem ideias desproporcionais, disfóricas, brutas e desprezíveis, sempre com um valor pejorativo (“narigão”, “atrevidaço”). Por sua vez, os sufixos diminutivos possuem um valor afectivo, emocional e carinhoso (“fofinho”; “beijinho”). Para formar o grau, o falante serve-se da significação lexical primitiva e junta-lhe o sufixo que pretender, dependendo do contexto situacional. Contudo, substantivos como “cartão”, “portão”, “pastilha” e “cartilha” são considerados formas particulares porque classificam-se como aumentativas ou diminutivas, uma vez que têm uma acepção normal, uma vez que são objectos reais, cf. Cunha e Cintra (2004: 151-152).

2. Apreciações sobre o estudo do nome/substantivo no Espanhol

2.1. Do conceito à classificação

As palavras cumprem diversas funções e, deste modo, agrupam-se em duas classes distintas: classe autónoma ou independente e a classe dependente de palavras. Na primeira classe incluem-se todas aquelas que desempenham por si só uma determinada função, tal como os substantivos, os advérbios, os adjectivos e os verbos. Por sua vez, na segunda, encontramos os determinantes, pronomes e quantificadores, que tal como a designação indica, precisam de algo para se sustentarem, isto é, necessitam das primeiras, cf. Alarcos (2000:59).

Debrucemo-nos sobre o estudo, propriamente dito, do substantivo ou nome. Alarcos (2000:60) define que substantivo “es toda la palabra capaz de cumplir en los enunciados llamados oraciones la función de sujeto explícito o la de objeto directo sin necesidad de ningún otro elemento” e Torrego afirma que (2006:32) “es una palabra que sirve para designar personas, animales o cosas que tienen existencia independiente, ya en la realidad, ya por abstracción”. Como podemos comprovar, as duas definições complementam-se, uma vez que o substantivo caracteriza-se em aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos. Na morfologia, flexionam em género e número e cooperam com os processos de derivação e composição, cf. R.A.E. (2010: 209). Na “Gramática didáctica del español”, Torrego (2002:17) apresenta-se a mesma divisão, só que enumera as demais classes os adjectivos, os determinativos e alguns pronomes.

No que concerne, ao ponto de vista semântico, segundo R.A.E. (2010:209), os substantivos denotam “personas, animales, cosas reales o imaginarias, grupos”, desta forma, podem agrupar-se em várias subclasses: nomes próprios e comuns ou apelativos e dentro dos comuns dividem-se em contáveis e não-contáveis, individuais e colectivos e abstractos e concretos. No entanto, Torrego (2002:34-36) expõe as mesmas designações, contudo, apresenta outra divisória (nomes próprios e comuns, abstractos e concretos, individuais e colectivos e contáveis e não contáveis) e acrescenta os substantivos animados ou não animados.

Os nomes próprios designam seres “sin informar de sus rasgos o sus propiedades constituidas”, por outras palavras, individualizam o indivíduo, dentro da sua classe, mas não os classificam, servem-se apenas da sua “capacidad referidora”, (“Paula”, “Everest”), cf. R.A.E. (2010:209-210). Por outras palavras, funcionam como etiquetas identificativas de seres ou coisas, cf. Torrego (2002:35). Estes organizam-se em antropónimos, zoónimos e topónimos. Os primeiros designam “nombres propios de personas” (“Clara”, “María”), “nombres de pila”, apelidos e sobrenomes. Os zoónimos referem-se não só aos nomes de animais, como também aos nomes próprios de seres personificados (“Pegaso”). Relativamente aos topónimos, estes denominam os nomes próprios de lugares, tais como países (“Costa Rica”), estados

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

(“Jalisco”), ilhas (“Menorca”), e incluem um grupo especial, os hidrónimos, que nomeiam as massas de águas, ou seja, rios (“Lempa”), oceanos (“Atlántico”). Não é novidade, os substantivos próprios, na língua castelhana, apresentam-se sem o artigo definido anteposto, “María” em vez de “* La María”. O mesmo sucede com os “nombres de pila”, apelidos, sobrenomes e topónimos, a não ser que, o nome próprio se especifique “el Manolo del outro dia”, ou que seja nome próprio de uma personagem famosa “la Caballé”. Não é novidade, que são também nomes próprios os meses do ano (“marzo”), tal como as estações e os dias da semana, contudo, estes escrevem-se sempre com letra minúscula e, os últimos, levam o artigo definido (“el lunes”), cf. R.A.E. (2010:218:219). Por sua vez, os substantivos comuns ou apelativos, em antagonismo aos nomes próprios, consagram-se a todos os indivíduos de uma classe, nomeadamente pessoas, animais e coisas que tenham características em comum (“mujer”, “montaña”). Para além disto, participam nas relações lexicais de hiperonímia, hiponímia, sinonímia e antonímia.

Na subclassificação apresentada por Torrego (2002:35), substantivos animados e não animados baseia-se em critérios puramente semânticos, uma vez que discernem os seres vivos (os animados), dos privados de vida (os inanimados). Tal divisão tem consequências ao nível sintáctico, dado que determinados verbos com sujeito animado pedem complemento directo, e com sujeito inanimado, complemento indirecto.

Como já mencionámos, segundo R.A.E. (2002:210-217), dentro dos substantivos comuns encontramos a subdivisão em contáveis e não-contáveis, individuais e colectivos e abstractos e concretos. Os nomes contáveis, tal como a designação indica, podem ser enumerados ou contabilizados (“un libro”, “dos planetas”), e como se verifica, formam o plural com modificadores determinantes, numerais cardinais, indefinidos ou mesmo sem modificadores (“faltan detalles”). Por seu turno, os não-contáveis, semanticamente, designam substâncias (“agua”, “arena”), qualidades (“inteligencia”) e sensações ou sentimentos (“amor”, “entusiasmo”) que não podem ser quantificáveis. Porém, a distinção entre contável e não-contável tem um carácter “intragramatical”, na medida em que, determinados substantivos podem ter distintas aceitações dependendo do contexto:

1. “Un vestido con gran escote”
2. “Un vestido con mucho escote”

Ora, na primeira frase “escote” é um substantivo contável (“un escote, dos escotes”), e na segunda não-contável. Torrego (2002:36) enumera sistematicamente para a didáctica do espanhol as diferenças combinatórias dos substantivos contáveis e não-contáveis, ora vejamos:

“Los sustantivos contables:

- Son compatibles con numerales cardinales.
- Pueden aparecer en plural.

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

- Pueden combinarse con cuantificadores plurales sin que cambien el significado léxico.

Los sustantivos no contables:

- No admiten numerales cardinales ni pueden aparecer en plural (excepto si se convierten en contables con el significado de clase, modalidad...). Ejemplo:

Estos dos petróleos son los mejores. - Estas dos clases...

- Se pueden construir con cuantificadores como mucho, poco, bastante, tanto..., pero no con sus plurales. Ejemplos:

*Mucha fe (no *muchas fe) mucha arena (no *muchas arenas)."*

Relativamente, aos substantivos individuais e colectivos, os primeiros designam pessoas, animais ou objectos como entidades singulares (“profesor”, “oveja”, “barco”), em oposição, os colectivos agrupam um conjunto heterogéneo de pessoas, animais ou objectos (“familia”, “rebaño”, “mobiliario”). Segundo R.A.E. (2010: 213) para que “un nombre sea considerado colectivo no depende de las propiedades físicas, sino estrictamente de su composición gramatical”, neste pensamento, sobre o ponto de vista sintáctico, são colectivos os que podem combinar, no singular, com o adjectivo “numeroso”, como por exemplo, “rebaño numeroso”. No entanto, se dissermos “gente numerosa” não soa tão bem porque o colectivo “gente” não é contável, dado que implica um número indeterminado de pessoas. Tradicionalmente, os colectivos também são divididos por determinados ou indeterminados: os primeiros têm no seu significado a essência dos seus componentes, como o substantivo colectivo “orquestra” que nos deixa perceber que é formado por músicos; nos segundos, não é possível conhecer-se os dados específicos, como “docena”, “millar” e outros nomes que têm uma construção “pseudopartitivas” (“docena de huevos”). Actualmente, estes últimos são denominados por um tipo de nomes “quantitativos” que se caracterizam por “admitir un grupo nominal sin determinante al que cuantifican con construcciones pseudopartitivas” (“arena”, “agua”, “invitados”) e podem-se dividir em três grupos: “acotadores” (quantidade de material ou substancia), “medidas” e “grupo” (conjunto de indivíduos), cf. R.A.E (2010: 216).

Por último, entende-se por substantivos abstractos, segundo a classificação lógico-filosófica apresentada por Torrego (2002: 34), aqueles que não designam o que é material, mas sim qualidades dos indivíduos que só são apreendidas pelo intelecto (“belleza”, “caridad”). Por seu turno, os substantivos concretos consideram os seres reais que podem ser tidos pelos sentidos (“piedra”, “casa”), cf. R.A.E. (2010:210).

Desde o ponto de vista funcional, o substantivo funciona como grupo nominal de uma frase ou oração, que podem ser simples ou complexos dependendo dos elementos que incidem sobre ele, como determinantes, adjectivos, substantivos ou grupos nominais, orações de relativo. Para além disso, pode exercer as funções de sujeito, complemento directo, complemento indirecto, complemento circunstancial, complemento agente, atributo e pode completar outro substantivo por aposição ou preposição. Para concluir, vejamos os seguintes exemplos apontados por Torrego (2006: 37):

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

3. “Me apetece agua” (sujeito)
4. “Di el vaso a Mario” (complemento indirecto)
5. “Prefiero pan” (complemento directo)
6. “Te veré el jueves” (complemento circunstancial)
7. “Odiado por los hombre” (complemento agente)
8. “Ciudad dormitorio” (aposto)

2.2. A morfologia

2.2.1. O número

“El número es una propiedad gramatical característica de los sustantivos, los pronombres, los adjetivos, los determinantes y los verbos”, cf. R.A.E (2010:35), assim sendo, esta propriedade gramatical apresenta-se em duas formas, o singular (refere-se a um único ser ou objectos) e o plural (alude a dois ou mais seres ou objectos). No caso particular dos substantivos, número é informativo numa frase ou oração, dado que expressa a existência de um ou mais seres, conseqüentemente, os outros elementos têm uma manifestação concordância. Observemos o seguinte exemplo:

9. “Aquellos intentos resultaron vanos”

Todos os componentes da frase têm rasgos de plural, contudo, somente o substantivo “intentos” indica que há mais do que um propósito.

No que concerne à formação do plural, verificamos um antagonismo entre o singular e o plural. O primeiro, o singular, manifesta-se através da carência de desinência própria e, o segundo pronuncia-se a partir dos morfemas -s e -es, finais (“gato-gatos”, “león-leones”). Contudo, os substantivos terminados em vogal átona e vogal tónica -á, -é e -ó foram o plural em -s (“casas” “cafés”). R.A.E. (2010:36) acrescenta algumas palavras agudas terminadas em ditongo, tais como “bonsáis”. Seguindo as regras tradicionais, os substantivos acabados em -í e -ú tónicos admitem duas combinações no plural: no primeiro caso, aos terminados em -í acrescenta-se -es (“jabalí-jabalices”), mas a tendência é pluralizá-los em “-s” (“bisturibisturís”). No segundo caso, também há flutuação no plural “hindú - hindus o hindúes”, “zulú - zulus o zulúes”, porém, segundo o Torrego (2006:42), alguns só podem formar-se com -s, “menú - menús”. Estas ambigüidades são de origem popular, desta forma, a R.A.E (2010:36) alerta para que se evitem determinados erros agramaticais como “*cafeses”, “*mamases”. Também há oscilação de plural nos monossílabos terminados em vogal, tais como “pie”, que pluralizado deveria dizer-se “pies” e não “*pieses”. Torrego (2006:43) aponta casos especiais cujo o plural se forma em -es, particularmente: nas vogais (“a - aes”, “e - es”, “i - íes”); nas palavras “yo”, “no” e “sí”, quando substantivos, em “yoes”, “noes” e “sies”; e nas notas musicais “dos”, “res”, “mis”. Os terminados em consoante -l, -n, -r, -d e -j formam o plural em -es (“cónsul - cónsules”, “carácter - caracteres”), assim como alguns acabados em -s e -x, agudos ou monossílabos, (“autobús - autobuses”). Todavia, os que restam desde último grupo são considerados invariáveis (“el toráx - los toráx”, “la tesis, las tesis”). Por seu turno, os nomes findados em -z, adoptam a sílaba -ces (“pez” - “peces”). Seguem a regra geral e formam o plural em -es, os substantivos que terminam em -y (“buey - bueyes”, “rey - reyes”),

com exceção de (“jersey - jerséis”, “rentoy - “rentóis”) que ainda não estão bem definido na língua espanhola, cf. R.A.E. (2010:36-37).

Segundo o *Manual da Real Academia Espanhola* (2010:41-42) e a gramática didáctica de espanhol (2006:44), há substantivos latinos que nunca se moldaram a língua castelhana. No entanto, muitos dos latinismos foram adaptando-se progressivamente e sofreram algumas alterações no final de palavra, mormente os que acabavam em -us, formam o singular em -o e o plural em -os (“auditorius - auditorios”). No entanto, segundo Torrego (2006:44), encontrámos as palavras “el/ los déficit” e “el/ los superávit” que são invariáveis no plural. Segundo os dois estudiosos, estes para além de serem considerados invariáveis podem admitir, apesar de não ser aconselhável, o morfema -s no plural (“déficits”, “superávits”). Não obstante, há casos em que se aceitam duas ou três formas, tais como “los páter”, “los páteres” e “los ítem”, “los ítemes”, “los ítems”.

Como se sabe, alguns nomes só se usam no singular e são designados por “singularia tantum” (“caos”, “sed”, “zodiaco”), mas também há o reverso, isto é, substantivos que somente aparecem no plural, “pluralia tantum” (“comestibles”, “ojeras”, “exequias”). O manual R.A.E. (2010:44) enumera os âmbitos conceptuais dos “pluralia tantum”, a saber: alimentos, quantidades de dinheiro, designações de matrimónio, certas partes do organismo, entre outros. Por um lado, determinados substantivos, que designam objectos compostos em partes simétricas, apresentam o singular ou o plural indistintamente para um único objecto (“la tijera”, “las tijeras”), mas por outro lado, utiliza-se só o plural para considerar um objecto composto de duas partes simétricas (“gafas”).

O plural dos nomes compostos não são apresentados na *Gramática Didáctica del Español*, no entanto, parece-nos pertinente explicá-los segundo a R.A.E (2010: 37). Regra geral, os nomes compostos formam o plural como se fosse uma palavra simples, isto é, pluraliza só o segundo elemento (“bocalle” - “bocalles”). Também, os compostos nominais, que se apresentam com uma única palavra, seguem a norma anteriormente enunciada (“bienvenida” - “bienvenidas”). Quando vão separados, mas estabelecem uma unidade léxica, no qual o segundo termo marca uma informação determinativa, forma-se o plural no primeiro elemento (“año luz” - años luz). Algo semelhante ocorre com os substantivos “macho” e “hembra” (“la pantera macho” - “las panteras macho”). No entanto, são diversos os casos em que o segundo elemento substantivo pode ter um valor adjectival, e há alternância na pluralização (“aviones espía” o “aviones espías”). Os compostos formados por junção de um adjectivo e um substantivo, sem separação gráfica, formam o plural como palavras simples, (“aguafuertes”, “purasangres”). Contudo, existem restrições nos compostos sintagmáticos (nome e adjectivo) onde passam ao plural os dois segmentos (“boina verde” - “boinas verdes”), porém os mais problemáticos são que apresentam duas grafias para o plural “arcoíris” - “arcos iris”. Os compostos por verbo e substantivo formam a partir de substantivos plurais e permanecem inalterados quando pluralizados (“lavaplatos” - “lavaplatos”).

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Depois desta primeira reflexão em torno da formação do plural, parece-nos pertinente verificar como a gramática de espanhol para estudantes portugueses, de Moreno, Hernández e Kondo (2009) propõe o ensino-aprendizagem do número. No nível elementar A1-A2 apresenta uma tabela esquemática com as regras gerais:

Tabela 2: Explicação do género dos nomes proposta para o ensino do espanhol para alunos português.

Masculino	Femenino
1. Añade -s a los terminados en -o <i>Unos / los fotógrafos</i>	Añaden -s los terminados en -a <i>Unas / las fotógrafas</i>
2. Añaden -es los terminados en consonante (en caso de -z pasa a -c) <i>Unos / los profesores</i> <i>Unos / los peces</i>	<i>Unas / las profesoras</i> <i>Unas / las dependientas</i> Añaden -s los terminados en -e <i>Unas / las estudiantes</i>
3. Añaden -s los terminados en -e <i>Unos / los estudiantes</i> <i>Unos / los dependientes</i>	

Como se pode observar, a partir destes esquemas não só se ensina e aprende o número, como também o género dos nomes. Para além disto, alertam os discentes para o facto de determinados nomes terminarem em -s que, apesar de que semanticamente são singulares, tais como “el lunes”, “el martes”, “el sacacorchos”. Por conseguinte, sublinham o caso de nomes como “las tijeras”, “las gafas” que podem referir-se a um ou a vários objectos. No nível médio B1 distinguem-se os nomes que se podem usar no singular ou no plural, mas que acentuam tendência para o segundo termo, como por exemplo “el pantalón - los pantalones” e “la braga” - “las bragas”, e os nomes que se apresentam sempre no singular, nomeadamente os pontos cardeais “el norte, el sur, el este, el oeste”.

2.2.2. O género

Um dos traços mais característicos do substantivo é o género que por vezes se confunde género e sexo. Para que não haja equívocos, R.A.E (2010:24) e Torrego (2006:38) distinguem-nos definindo que o género é de rasgo gramatical e sexo é de rasgo biológico e, por isso, nem sempre coincidem, uma vez que há substantivos cujo género é inanimado (“la pared”, “el muro”).

Como se sabe, na língua castelhana os artigos definidos femininos acompanham o género feminino e o mesmo ocorre com os masculinos. Todavia, os nomes que se iniciam com -a tónico fogem à regra para evitar cacofonia, assim “arma”, por exemplo, antecede-lhe o artigo definido masculino. Não obstante, com os demais determinantes comportam-se segundo a regra geral (“esa arma”). Nas mesmas condições, encontramos o artigo indefinido

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

“un” e os quantificadores “algún” e “ningún” que perante o substantivo feminino como “arma”, perdem a vogal final. Este processo é designado por apócope, cf. R.A.E. (2010:23).

Passemos às terminações e desinências do género, e não é inovação que, a maioria dos substantivos acabados em -a são femininos e é -o masculinos, no entanto, esta divisão nem sempre é válida. Segundo Torrego (2006:39) R.A.E. (2010:37), também são femininos os substantivos que sofreram abreviação como “la disco”, de “discoteca”, “la foto”, de “fotografía”. De igual modo, os substantivos terminados em consoante ou outras vogais são masculinos (“el amor”, “el diente”, “reloj”) ou femininos (“la flor”, “la fuente”, “la perdiz”). Ambos os estudiosos referem que os substantivos que designam seres animados servem-se das desinências para tanto o género, como o sexo (“chico” - “chica”; “jefe” - “jefa”). Entre os seres animados, os terminados em -a correspondem ao seres femininos, nomeadamente com as desinências morfológicas -esa (“abadesa”), -isa (“profetisa”), -ina (“gallina”) e -triz (“imperatriz”), cf. Torrego (2006:39). A R.A.E. (2010:28) acrescenta que, esta última desinência (-triz) corresponde ao masculinos terminados em -dor e -or. O género também surge por oposição de palavras e conseqüentemente por antagonismo de sexo (“padre” - “madre”; “carnero” - “oveja”). Relativamente aos nomes não animados, o género não marca a diferença de sexo, como vimos anteriormente, mas diferencia o tamanho da forma ou distingue árvore de fruta (“cesto” - “cesta”, “manzano” - “manzana”). Alguns substantivos têm significado diferente dependendo do determinante ou adjectivo que os antecedem “el corte” (um corte na mão) ou “la corte” (a corte real), e são designados por homónimos

Dentro dos substantivos, falta-nos averiguar aqueles que não se consegue distinguir o género a partir das desinências, somente através da concordância com adjectivos y determinantes, (“el / la estudiante”, “el / la pianista”). Neste contexto, Torrego (2006:40) propõe uma lista sistemática de substantivos comuns quanto ao género:

- “Los sustantivos formados con sufijo -ista. Ejemplos:
el / la artista el / la pianista el / la telefonista
- Los sustantivos de personas acabados en -a. Ejemplos:
el / la comparsa el / la burócrata el / la logopeda
- Los sustantivos acabados en -e. Ejemplos:
el / la paciente el / la cantante el / la amante
- Otros comunes cuanto al género. Ejemplos:
el / la testigo el / la conserje el / la mártir”

A esta lista poder-se-ia acrescentar que os acabados em -ar e -er (“auxiliar”, “mercader”), e em -i tónica ou -en (“marroquí”, “pelotari”), cf. R.A.E. (2010: 31).

Alguns substantivos, ainda que escassos, são considerados ambíguos porque deixam-se acompanhar por determinantes ou adjectivos sem diferenças gramaticais ou semânticas, no entanto, utilizam-se em diferentes registos de língua. Desta maneira, possuem dois

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

gêneros “el / la mar”, “el / la armazón”. A R.A.E. (2010: 30) menciona que no castelhano o substantivo “calor” usa-se no masculino, mas noutros países é tido como um substantivo feminino. Normalmente, diz-se “el mar”, porém podemos encontrar na literatura espanhola o feminino “la mar”. Como se verifica, há incertezas de género nos substantivos, todavia, alguns revelam mais tendência para o masculino, tais como “acné” “aneurisma” “contraluz”, e outros para o feminino “dote” “enzima” “cochambre”.

Tradicionalmente, segundo Torrego (2006:41) designam-se por epicenos os substantivos que são inerentemente masculinos e femininos e que se referem aos nomes de animais, plantas ou pessoas. A grande maioria é nomes de animais “búho”, “cebra”, “culebra” e plantas “mamón”, “palmera”, “sauce”. Assim sendo, para que se possa distinguir sexo do animal é necessário especificar-se com os termos “macho” e “hembra”. Relativamente, os nomes de pessoas, ao contrário do que se pensa, também podem ser epicenos, com independência de sexo “víctima”, “criatura” são femininos, e “personaje”, “vástago” são masculinos. E quando há necessidade de se especificar, usam-se os substantivos masculinos ou femininos, “personaje femenina”. Muitas vezes os substantivos epicenos surgem associados a estereótipos de pessoas “hierna” “persona de muy malos instintos o muy cruel”, “hormigueta” “persona muy ahorradora”, cf. R.A.E (2010:33).

Retomemos a análise da gramática escolar de Moreno, Hernández e Kondo (2009). Para o ensino-aprendizagem do género, os estudiosos propõe para o nível inicial um esquema bastante esclarecedor:

Tabela 3: Explicação do número dos nomes proposta para o ensino do espanhol para alunos portugueses.

Masculino		Femenino
1. Los terminados en -o	→	cambian la -o por -a.
<i>Un / el fotógrafo</i>		<i>Una / la fotógrafa</i>
2. Los terminados en consonante	→	añaden -a.
<i>Un / el profesor</i>		<i>Una / la profesora</i>
3. Los terminados en -e	→	no cambian.
<i>Un / el estudiante</i>		<i>Una / la estudiante</i>
	→	o cambian -e por -a.
<i>Un / el dependiente</i>		<i>Una / la dependienta</i>

Posto isto, colocam a seguinte questão “¿Masculino o Femenino?” para esclarecerem os aprendizes de que há substantivos que terminam em -o, mas são femininos (“la modelo”). Alertam, ainda, para os nomes “la foto”, “la moto”, “la radio”, ao contrário do que se pensa não são exceções, uma vez que provêm de “fotografía”, “motocicleta”, “radiofonía”. Enumeram, também, femininos terminados em -a e as suas exceções (“el mapa”, “el tema”); os femininos acabados em -ción e -sión; os masculinos e femeninos terminados em -e;

as palavras findadas em consoante e em -ista; e nomes que têm uma palavra para o feminino e outra para o masculino.

Em suma, o objectivo da gramática de Moreno, Hernández e Kondo (2009) é apresentar sistematicamente a formação do género e do plural dos substantivos, prevenindo os discentes, principalmente, para as diferenças entre os dois idiomas.

2.2.3. O grau

Na língua castelhana existem dois tipos de sufixos: os de significado gramatical e os de significado lexical. O primeiro diz respeito aos verbos e o segundo significado não gramatical que se pode dividir em duas classes: os obrigatórios e os potestativos. Os obrigatórios são sufixos que introduzem um significado novo distinto dos que designa a raiz, por exemplo, ao substantivo “leche” quando se junta o sufixo -ero forma a palavra “lechero” é a pessoa que vende leite. Em alguns casos, os sufixos mudam a categoria do vocábulo, nomeadamente o sufixo -e passa os verbos para substantivos (“acusar” - “acuse”). Relativamente aos sufixos potestativos, estes realçam semanticamente o designado pela raiz desde perspectiva afectiva (“ojazos” - “no hay concepto nuevo, sino un valor expresivo de admiración del hablante”), cf. Torrego (2006:20). Na R.A.E (2010: 163-165) não propõe esta divisão, no entanto debruça-se sobre os sufixos apreciativos, uma vez que possuem uma valorização afectiva de pessoas ou coisas (“casita”, “pelín”, “sombrezano”) com conotações irónicas, atenuantes, próximas etc. Para além disto, podem expressar a qualidade do objecto relativamente ao seu tamanho seja ela maior (“manchón”) ou menor (“jardincito”). Há que salientar que, os sufixos apreciativos nem sempre foram considerados por apreciar algo porque podem introduzir matrizes expressivas, como mencionou Torrego (2006). Também considera que as palavras que têm sufixos apreciativos (-elo, -ito) têm significado transparente e significado opaco. Por outras palavras, nos primeiros, o significado deduz-se pela combinação entre a raiz e o sufixo (“casita”), e, os segundos não têm esse comportamento porque fazem parte do reportório léxico da língua (“estribillo”, “cigarillo”).

Segundo Torrego (2006:21) são considerados sufixos potestativos os diminutivos, aumentativos e depreciativos. Desta maneira, são substantivos diminutivos ou apelativos os que terminam em -ito / -ita, -ico / -ica, -uco / -uca, -ín / -ina, -iño / -iña, -ejo / -eja, -illo / illa, -ete / -eto. Na sua formação, junta-se o sufixo à base do vocábulo, depois de se eliminar a última vogal, mas quando a palavra termina em vogal tónica costuma manter-se (“sofá” - “sofacito”). Regra geral, os diminutivos terminam em -o, no masculino e em -a, no feminino, respeitante ao género base, porém, no caso dos substantivos terminados -a, no masculino e -o, no feminino, suprime-se a desinência e acrescenta-se o sufixo (“motito”, “fotito”).

A Real Academia Espanhola (2010:169) afirma que “los sufijos aumentativos unen al contenido afectivo propio de todos los sufijos apreciativos de la idea de aumento o ponderación”, assim sendo são aumentativos os substantivos acabados em -ón / -ona

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

(“patadón”, “simplón”). No entanto, nem todos os nomes que terminam com este sufixo são considerados aumentativos negativos, por exemplo “cinturón” é dotado de propriedade léxica, e “notición” tem uma conotação positiva. Quando nos referimos a partes do corpo através deste sufixo “barrigón” não se considera que seja aumentativo, mas sim depreciativo. Os substantivos findados em -azo / -aza servem para intensificar pela positiva (“exitazo”) ou pela negativa (“escandalazo”), para elogiar (“artistaza”) ou pejorar (“jefazo”). Outros sufixos como -ote / -ota, com nomes e adjectivos, aplicam-se, não só a pessoas (“amigote”), como também a vocábulos lexicalizados (“camarote”); -ucho / -ucha possuem normalmente conotação depreciativa (“casucha”), assim como os terminados em -aco / aca (“libraco”), -acho / -acha (“amigacha”), -astro / -astra (“camastro”), entre outros, cf. R.A.E. (2010:166-171).

3. Breves considerações finais

Após a elaboração da parte teórica sobre o estudo nome/substantivo nas gramáticas de língua portuguesa e castelhana, podemos afirmar que estas não são muito distintas, uma vez que os dois idiomas derivam do latim e compartilham semelhanças morfológicas, sintáticas, semânticas e fonológicas. Não obstante, encontramos na nossa reflexão algumas dissemelhanças que costumam ser um obstáculo na aprendizagem do espanhol, que passaremos a enunciar nos seguintes parágrafos.

Os nomes de pessoas ou apelidos, países, cidades na língua portuguesa, levam artigo definido anteposto ao nome “A Maria saiu de casa”, “O Esteves comeu um bolo”, “A Covilhã é magnífica”, “O Brasil é um país americano” e no castelhano isso não acontece, diz-se “María ha salido de casa”, “Esteves ha comido un bollo”, “Covilhã es estupenda”, “Brasil es un país americano”. Contudo, quando se quer especificar a pessoa, mas só neste caso, é permitido o uso do artigo “El Manolo del otro día”. Para além disto, os dias da semana, em espanhol, levam artigo definido e os meses no ano escrevem-se com letra minúscula. Todavia, na língua portuguesa, com a entrada do novo ortográfico, os meses do ano passarão a redigir-se tal como no espanhol.

No respeitante a flexão, mais concretamente, em número, pudemos verificar que não há muitas diferenças apesar de que, consideramos que o espanhol tem menos irregularidades. Na formação do plural reside a diferença nos substantivos terminados em -z que perdem a consoante e tomam a sílaba -ces “luz”- “luces”, e no português acrescenta-se somente a desinência -es “luz” - “luzes”.

Relativamente ao género, no espanhol, há substantivos femininos com a inicial -a tónica como “el arma”, que adoptam os artigos definidos e indefinidos para evitar a cacofonia, no entanto, na língua portuguesa os cessados em -á tónico seguem as regras gerais “a arma”. O espanhol serve-se do género para distinguir o tamanho da forma, assim como árvore de fruta “cesto” - “cesta” e “manzano”- “manzana”. Já no português está regra só se aplica para o primeiro caso porque o segundo utiliza o sufixo -eira para diferenciar, por exemplo, “macieira” (a árvore) de “maçã” (o produto). Para finaliza, são femininos os nomes acabados em -agem “a paisagem”, “a folhagem”, “a garagem”, mas no espanhol são masculinos “el paisaje”, “el follaje”, “el garaje”.

II Capítulo

4. O nome/substantivo nos manuais de Língua Portuguesa e Espanhol

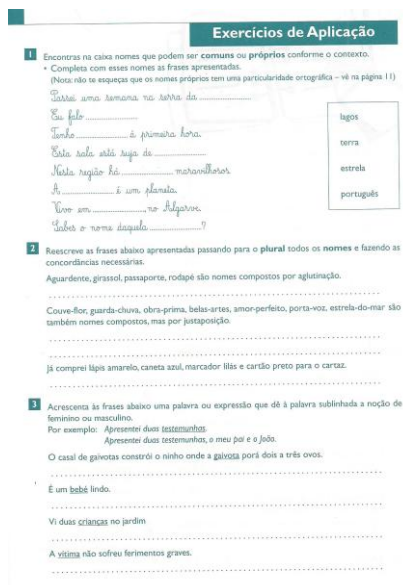
4.1. *Plural*

No âmbito disciplina de língua portuguesa, o manual no qual analisaremos as actividades inerentes ao substantivo designa-se por *Plural*, publicado recentemente, no ano de 2010, sobre autoria de Elisa Costa Pinto e Vera Saraiva Baptista, Lisboa Editora. Mas antes de mais, parece-nos que o título atribuído, “*Plural*”, merece destaque, uma vez que dá-nos a indicação de que a gramática está bem presente no ensino-aprendizagem da língua materna, principalmente o estudo das palavras. Ao nível interno, o manual é composto por cinco unidades didácticas, que se distribuem segundo os tipos de textos: “Para começar”, “O mundo da informação - textos de imprensa e outros”, “Entre o real e a fantasia - texto narrativo e outros”, “Um voo no azul - texto poético” e “Hoje há teatro - texto dramático”. Na primeira sequência de aprendizagem, os autores propõe actividades iniciais tais como um guia para conhecer o manual e uma ficha de observação do mesmo para que os alunos se familiarizem com a nova organização do livro. Desta maneira, os discentes ao longo das diversas unidades didácticas encontrarão muitos textos de vários autores que lhe contarão histórias, os farão pensar e divertir ou comover. Como actividades, poderão encontrar questionários orientadores que os auxiliarão na compreensão textual, que também estarão acompanhados de exercícios sobre o funcionamento da língua que os ajudarão a perceber as normas que regem a correcta utilização da língua portuguesa. Para além destas, encontrarão outras onde poderão desenvolver as suas competências orais e escritas e aumentar os seus conhecimentos, através de trabalhos de pesquisa, oficina de escrita, leitura de imagem, debates. No final de cada capítulo, há uma proposta de projecto interdisciplinar, tendo em conta a temática e as actividades da respectiva unidade cujo objectivo é envolver toda a turma e as diversas disciplinas, nomeadamente a História, as Ciências Naturais e a Geografia. Nas últimas páginas, encontrarão fichas de revisão e aplicação constituídas por um texto, compreensão de texto, funcionamento da língua e expressão escrita. Após a elaboração das mesmas, poderão consultar as respectivas soluções.

O *Plural* inclui, ainda, um guião de leitura com quatro narrativas “História da Gata Borracheira”, “A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho”, “Aconteceu na Primavera” e “O naufrágio” e as correspondentes propostas actividades (compreensão textual, gramática e expressão escrita), e um caderno do aluno destinado ao funcionamento da língua, que se pode dividir em parte teórica e parte prática, por outras palavras, primeiramente são

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

Na página que se segue são apontados três exercícios práticos:



Exercícios de Aplicação

1. Encontra na caixa nomes que podem ser comuns ou próprios conforme o contexto.
• Completa com estes nomes as frases apresentadas.
(Nota: não se esqueça que os nomes próprios têm uma particularidade ortográfica – vê na página 11)

Encontra alguns exemplos na caixa da

Eu fido _____

Vendo _____ a primeira hora.

Esta sala está cheia de _____

Nesta região há _____

A _____ é um planeta.

Com um _____ no Algarve.

Chabé o nome daquela _____?

Caixa:

- lagos
- serra
- estrela
- portugals

2. Reescreve as frases abaixo apresentadas passando para o plural todos os nomes e fazendo as concordâncias necessárias.

Aguardento, graxol, passaporte, rodapé são nomes compostos por aglutinação.

.....

Couve-flor, guarda-chuva, obra-prima, belas-artes, amor-perfeito, porta-voz, estrela-do-mar são também nomes compostos, mas por justaposição.

.....

Já comprei lapis amarelo, caneta azul, marcador lilás e cartão preto para o cartaz.

.....

3. Acrescenta às frases abaixo uma palavra ou expressão que dê à palavra sublinhada a noção de feminino ou masculino.

Por exemplo: Apresentei dois estatemhos.
Apresentei duas estatemhas, o meu pai e o João.

O casal de galvoas constrói o ninho onde a galvoa põe dois a três ovos.

.....

É um bebê lindo.

.....

Vi duas crianças no jardim.

.....

A vítima não sofreu ferimentos graves.

.....

Figura 2: Exercícios de aplicação apresentados no caderno do aluno, de Língua Portuguesa.

No primeiro exercício, os alunos terão de completar as frases apresentadas com os nomes comuns e próprios que se encontram dentro de uma caixa. O intuito é que os discentes os apliquem, tendo em conta o contexto, e que os diferenciem de próprios e comuns. E em nota, os autores alertam para a particularidade ortográfica dos nomes próprios, a letra inicial maiúscula. No exercício número dois, deverão reescrever as frases no plural. As duas primeiras frases apresentadas são as regras da formação do plural dos nomes compostos, assim, implicitamente os alunos memorizam a formação das mesmas; e na terceira frase, não só passam para o plural os nomes, como também verbos, adjetivos que concordam com ele. O derradeiro exercício é um pouco mais complexo, uma vez que terão de substituir o nome que está sublinhada na frase, por outro vocábulo ou expressão.

Voltemos ao manual, e debrucemo-nos sobre a página 147, em que após a leitura e compreensão textual do texto narrativo “O sossego (im)possível”, de Maria Teresa Maia Gonzalez, é proposto, no exercício 3, que os alunos façam um levantamento dos substantivos concretos que referem o interior da casa. Também, em nota lateral de margem, remete para a página 10, do caderno de exercícios, onde é apresentado um esquema da divisão de classes de palavras:

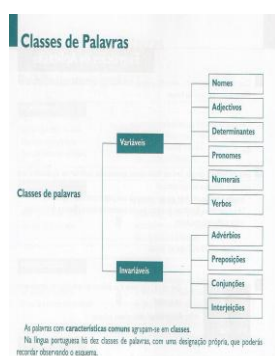


Figura 3: Esquema sobre a classe de palavras retirada do caderno do aluno, de Língua Portuguesa.

4.2. *Español 1*

O manual de espanhol que analisaremos denomina-se por *Español 1* - nível elemental, de Manuel del Pino Morgádez, M. Moreira e Suzana Meira, da Porto Editora e foi publicado no ano de 2009. Para além do livro de texto, o *Español1* inclui livro de exercícios e CD áudio. É composto por dezasseis unidades didácticas, que se organizam por sessões: “Para empezar”, “Consultorio Gramatical”, “Ahora dilo tú”, “Ahora oye bien”, “Leer para contar” e “Ahora escribe tú”. Como se pode verificar, o manual apresenta uma divisão clara das actividades relacionadas com a fonética, compreensão e expressão oral, leitura expressiva, compreensão leitora, compreensão auditiva e produção escrita. Segundo os autores, estas unidades temáticas possuem uma grande variedade de situações reais e quotidianas para que os alunos fomentem quatro destrezas de forma integrada.

Se observarmos o índice, este indica o tema de cada uma das unidades didácticas, os aspectos pragmáticos e lexicais, linguísticos e textuais. Os conteúdos temáticos abordados vão desde dos conhecimentos culturais e geográficos de Espanha, às saudações, às apresentações formais e informais, aos amigos, à escola, ao comércio, ao vestuário, as profissões, à rotina diária, à casa, à cidade, às histórias, à comida, ao meio ambiente e às férias. Como constatamos, todas as temáticas apresentadas remetem para aspectos da vida diária do aluno, com o intuito de fornecer bases sólidas e necessárias para a comunicação dentro e fora da sala de aula. Segundo o “Marco Comum Europeu de Referencia”, um aluno de nível A1 será “capaz de comprender frases y expresiones de uso frecuente relacionadas con áreas de experiencia que son especialmente relevantes”, cf. MCER cit. por Morgádez, Moreira e Meira (2009:3).

A parte final do manual é dedicada a cinco excertos musicais, com os quais os professores poderão trabalhar de acordo com as unidades didácticas. O objectivo deste exercício é introduzir vocabulário novo ou recuperar léxico já aprendido ou trabalhar outra construção gramatical, uma vez que os alunos gostam de aulas dinâmicas com actividades diferentes, e nada melhor do que a música para os motivar para o estudo. Além disto, há canções que têm uma certa carga cultural, e podem ser um bom meio de transmissão de cultura. Nas últimas páginas, encontra-se um glossário, de A a Z, com palavras e/ou expressões necessárias do programa.

Como já tínhamos mencionado, o manual oferece um livro auxiliar com exercícios de aplicação e com as respectivas soluções, um anexo gramatical com uma síntese adaptada aos conteúdos programáticos do nível 1, incluindo a conjugação de verbos regulares e irregulares.

Para a presente reflexão, interessa-nos averiguar, o que propõe o manual para o ensino-aprendizagem do nome. Se abrirmos o manual na unidade 3, “Háblanos de tus amigos”, que tem como temática a identificação e a caracterização física e psicológica de amigos, iremos encontrar, na página 37, um quadro esquemático sobre a flexão em género e em número dos adjectivos, em espanhol:

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

C Género y número del adjetivo

Libro de ejercicios
pág. 4 y 52

	Masculino	Femenino
-o, -a	simpático	simpática
-or, -ora	trabajador	trabajadora
-e		inteligente
consonante		difícil
-ista		pesimista

	Singular	Plural
vocal	simpático	simpáticos
consonante	difícil	difíciles



Era tan, tan **tonto** que no usaba clips porque no traían manual de instrucciones.

Figura 4: Esquema sobre o género e o número do adjetivo que remete para a explicação e exercício sobre a flexão dos nomes, do manual *Español 1*.

De facto, toda a unidade temática gira em torno da formação do adjetivo, e à primeira vista, parece que não está relacionada com a nossa reflexão, contudo, o mesmo esquema, remete-nos para a página 4 e 52 do livro de exercícios, onde verificamos que as actividades propostas estão de comum acordo entre as duas classes. Ora, vejamos: na página 4, encontramos um exercício, onde se misturam adjetivos e substantivos, isto porque, quando um substantivo se faz acompanhar por um adjetivo, concorda com ele em género e em número.

C Género y número (sustantivos y adjetivos)

1. Pon en femenino o en masculino.

a. trabajador _____	j. la artista _____
b. simpático _____	k. el joven _____
c. francés _____	l. el profesor _____
d. buena _____	m. el visitante _____
e. finlandesa _____	n. el señor _____
f. alemán _____	o. el hombre _____
g. catalana _____	p. el chico _____
h. inglesa _____	q. portuguesa _____
i. la directora _____	r. belga _____

cuatro

Figura 5: Exercícios propostos pelo livro de actividades.

Este exercício é bastante básico para que os alunos aprendam a identificar o feminino e o masculino das palavras e fazer a respectiva passagem. No anexo gramatical, na página 52, temos uma breve explicação sobre o género e o número dos nomes e dos adjetivos, no entanto, os autores já especificam as regras da flexão dos nomes e algumas irregularidades:

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

B Género e número de nomes e adjectivos

1. O nome

a. São masculinas as palavras terminadas:

- em -o (salvo algumas excepções: la mano, la radio...);
- em -or (salvo algumas excepções: la flor, la labor...);
- os nomes de mares, rios e montanhas;

b. São femininas as palavras terminadas:

- em -a, -dad, -tad, -ción, -sión (salvo algumas excepções: el mapa, el pianista...);

c. Formas se o plural:

- com -s se a palavra termina em vogal não acentuada (mesa - mesas);
- com -es se a palavra termina em consoante ou vogal acentuada -í ou -ú (canción - canciones; esquí - esquís);

Nota: as palavras terminadas em -z fazem ortograficamente o plural em -c (luz - luces).

2. O adjectivo

A formação do feminino é igual em português e espanhol.

Nota: Alguns adjectivos passam a substantivos quando precedidos do artigo neutro lo bueno, lo típico, lo difícil... (só no masculino singular).

C Os artigos definidos e indefinidos

1. O definido

Forma simples: el, la, los, las
Forma contraída: del (de+el), al (a+el)

Usa-se el e não la antes de um nome feminino começado por a ou ha tónico (el alma, el hambre, el agua, el agua).

2. O indefinido

un, una, unos, unas

Nunca se usa o artigo antes de:

tal	uma tal situação - tal situación
otro	um outro dia - otro día
cierto	de uma certa forma - de cierta manera

¡cuarenta y dos!

Figura 6: A explicação sobre o género e o número dos nomes em espanhol, apresentada no livro de exercícios.

Na página 48, do manual, no seguimento da unidade “Enséñanos tu instituto” é apresentado um exercício onde os discentes têm de colocar os respectivos artigos definidos ou indefinidos consoante o nome que se segue. Note-se, que na imagem 6, C-1, do livro de exercícios há uma sucinta referência aos nomes femininos que começam por -a ou -h tónicos, que levam o artigo masculino.

1. Completa con los artículos definidos e indefinidos.

a. En ¹ _____ colegio de Juan hay ² _____ gimnasio, ³ _____ sala de informática y ⁴ _____ biblioteca. ⁵ _____ alumnos pueden consultar todos ⁶ _____ libros y ver todas ⁷ _____ películas que hay allí. En ⁸ _____ salas, hay ⁹ _____ ordenador y ¹⁰ _____ pizarra. ¹¹ _____ ordenador es para ¹² _____ profesores.

b. A mí no me gusta mucho ¹³ _____ escuela. Tenemos ¹⁴ _____ profesores simpáticos pero ¹⁵ _____ clases son aburridas. Paso ¹⁶ _____ mañana y ¹⁷ _____ tarde en la escuela. Todos ¹⁸ _____ días tengo que hacer ¹⁹ _____ deberes: hacer ²⁰ _____ ejercicios de matemáticas, leer ²¹ _____ texto de español, estudiar ²² _____ verbos, escribir ²³ _____ redacción, o lo que sea.

Durante ²⁴ _____ semana, nunca tengo tiempo para ver ²⁵ _____ película o ²⁶ _____ concurso; sólo tengo tiempo para ²⁷ _____ cosas que me gustan ²⁸ _____ fin de semana.

c. ²⁹ _____ mes pasado, llegó a ³⁰ _____ clase de Javier ³¹ _____ nueva alumna. Era muy guapa. Tenía ³² _____ ojos negros, ³³ _____ piel morena y ³⁴ _____ pelo largo y rizado. Parecía una chica de ³⁵ _____ isla tropical o de ³⁶ _____ dibujos animados. ³⁷ _____ chicos se quedaron muy entusiasmados. Javier, que era muy extrovertido, se ofreció inmediatamente para mostrarle ³⁸ _____ cafetería y ³⁹ _____ recreo.

Figura 7: Exercícios sobre os artigos definidos e indefinidos que acompanham o substantivos, no manual “Español 1”.

Na unidade 8, “Vamos a disfrazarnos”, aparece-nos a explicação da formação do plural, mas incompleta, dado que não refere que as palavras como “lápiz”, “pez”, “luz”, mudam o -z final pela sílaba -ces “lapices”, “peces”, “luces”.

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Última letra	Plural	Ejemplos
a, e, i, o, u	+ s	
á, é, ó	+ s	
í, ú	+ es	maniquí/maniqués; marroquí/marroques; tabú/tabúes
consonante	+ es	
s (no monosílabos)	invariable	lunes, martes, miércoles, jueves, viernes; paraguas; análisis; crisis

Figura 8: A explicação do plural, no manual “Español 1”.

Imediatamente a seguir, nos exercícios práticos é pedido aos alunos que apliquem a regra que não está no quadro, como se pode comprovar no exercício 1, alínea o :

1. Pon en plural.

a. El joven marroquí:
b. Este clima frío:
c. Este lunes:
d. Un iraní feliz:
e. Un gran país:
f. Una vez:
g. Aquel niño está enfermo:
h. El coche es azul:
i. Un libro interesante:
j. Un portugués simpático:
k. Mi abuelo está enfermo:
l. El régimen de alimentación:
m. El profesor de la escuela:
n. Es café colombiano:
o. La luz de la lámpara:
p. Una imagen colorida:
q. La raíz del árbol:
r. Esta gran ciudad:
s. La canción del festival:
t. El actor brasileño:

2. Pon en singular.

a. Estas construcciones viejas:
b. Los hombres inteligentes:
c. Estos regímenes son buenos:
d. Las casas blancas:
e. Los miradores son espléndidos:
f. Los parques floridos:
g. Los turistas noruegos:
h. Aquellos andaluces simpáticos:
i. Aquellas verdades son duras:
j. Estos papagayos rojos y amarillos:
k. Los sofás caros:
l. Estos paraguas están rotos:
m. Los árboles ornamentales:
n. Los versos impares:
o. Los análisis clínicos:
p. Los padres exigentes:
q. Unos lápices de colores:
r. Unos años difíciles:
s. Los próximos jueves:
t. Unas mujeres iraquíes:

Figura 9: Exercícios sobre o plural, no manual *Español 1*.

Todavía, é solicitado, novamente, aos discentes abram o livro de exercícios nas páginas 4 e 52. E tal como se pode comprovar na imagem 6 na formação do plural já se inclui a regra que não está presente no quadro. Para se pratiquem a formação do plural são propostos três exercícios, na página 5:

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

2. Pon en plural.

a. el trabajo _____	m. la actividad _____
b. la clase _____	n. el papel _____
c. el gallego _____	o. el profesor _____
d. el señor _____	p. el lápiz _____
e. la canción _____	q. el alemán _____
f. el jardín _____	r. la habitación _____
g. la nacionalidad _____	s. la voz _____
h. la mujer _____	t. la profesión _____
i. el lunes _____	u. el animal _____
j. la capital _____	v. el portugués _____
k. el hotel _____	w. el tabú _____
l. el joven _____	x. la pared _____

3. Pon en plural o singular.

a. el francés _____	m. los pantalones _____
b. las habitaciones _____	n. el miércoles _____
c. la intención _____	o. los limones _____
d. los cumpleaños _____	p. los catalanes _____
e. la vez _____	q. el almacén _____
f. las sociedades _____	r. la decisión _____
g. los árboles _____	s. los fines _____
h. las actitudes _____	t. el análisis _____
i. el español _____	u. la raíz _____
j. los andaluces _____	v. el mes _____
k. el autobús _____	w. los relojes _____
l. la luz _____	x. el hombre _____

4. Pon en plural.

a. un ejercicio fácil _____	f. el interés principal _____	k. el portugués y el andaluz _____
b. una reunión difícil _____	g. la afirmación final _____	l. una amistad especial _____
c. una cuestión difícil _____	h. el color natural _____	m. un examen nacional _____
d. la próxima vez _____	i. un actor capaz _____	n. una actividad inútil _____
e. el árbol del jardín _____	j. un final feliz _____	

© 2005

Figura 10: Exercícios propostos sobre o plural, no livro de exercícios.

No primeiro, os alunos terão de passar para o plural, os artigos definidos e os nomes ou adjetivos; no seguinte, deverão por no singular ou no plural os termos apresentados; e no último, apresentam-se pequenas expressões que terão de colocar no plural. Como se pode comprovar, os exercícios estão expostos hierarquicamente, isto é, à medida que se avança o nível de complexidade aumenta.

5. Da teoria à prática

5.1. Proposta de actividade de Língua Portuguesa

Nível: 8.º ano de escolaridade

Duração: 45 minutos

Objectivos:

- Ler expressivamente;
- Ampliar conhecimentos lexicais;
- Compreender o texto “A Farsa”, de Raul Brandão;
- Recapitular a subclasse, flexão, género e grau do nome;
- Distinguir campo semântico de campo lexical e família de palavras;
- Desenvolver a competência escrita;

Materiais: Ficha de trabalho e lápis ou esferográfica.

Desenvolvimento:

A actividade que se propõe começará com a leitura expressiva do excerto do texto “A Farsa”, de Raul Brandão. Seguidamente, far-se-á um levantamento de todos os vocábulos desconhecidos e resolver-se-á um breve questionário.

Depois alunos terão de completar o crucigrama, do exercício 1, com os nomes “gentes”, “bondade”, “homens”, “janelinha” e “simpatia”, com as indicações que lhes são dadas. Completado o crucigrama, no meio encontrarão a palavra “nomes” e se recapitularão da subclasse, flexão, género e grau do nome, dos vocábulos presentes. No exercício 2, construir-se-ão três frases a partir do campo semântico de “pão”. O objectivo deste exercício é que os discentes sabiam: em primeiro lugar, distinguir campo lexical de campo semântico e família de palavras; e em segundo lugar, aplicar o nome “sol” em vários sentidos.

Para finalizar, redigirão uma carta a um amigo, onde deverão empregar pelo menos um nome no grau aumentativo, um nome próprio, dois nomes abstractos e um nome uniforme.

Ficha de trabalho

1. Lê o texto que se segue:

Meu amigo:

Sete horas da manhã. Pela janelinha sem vidro do meu quarto entra uma coluna de sol que empoeira de oiro o sobrado. As pedras, de que é construído este casebre, são mal unidas e toscas. Dum lado arrima-se aos penedos: sinto palpitar o coração dos montes. Do outro lado abre para os panoramas, píncaros sobre píncaros, fragas revolvidas e um ar tão fino que me farto de o beber.

Cheira bem. Pela fresta vejo pedras, montes cobertos de neve, o céu, coisas grandes e eternas... Porque fugi ao ódio, aos desesperados, aos mil nados que complicam a vida? ... Para ter este pão negro, que tão bem me sabe, este ar e esta paz que me penetram. Sou feliz. Vivo!...

Cismo e a paz é tanta neste triste casebre onde o pão não sobra, incha, transborda. Ninguém o tolda.

Farto-me...

Esta gente que me rodeia, pobres, cavadores, pastores, homens que se parecem um pouco com as árvores pela sua simplicidade e grandeza - e porque dão sombra também são criaturas diferentes das que tu conheces... Sombra, perguntas? Não é a bondade das árvores, a sua sombra? Nunca sentiste, junto a um velho sobro, a simpatia e frescura de que seus ramos se evolvam?

Pois muitos homens dão sombra como as árvores: acolhem; estendem os ramos, protegendo os que se aproximam; a simpatia de que certas criaturas se exalam é uma frescura só comparável á frescura das árvores.

Compreensão textual

1. Indica o motivo pelo qual o narrador se encontra no “casebre triste”.

2. O espaço físico interior e exterior transmitem ao “eu” sensações benéficas.

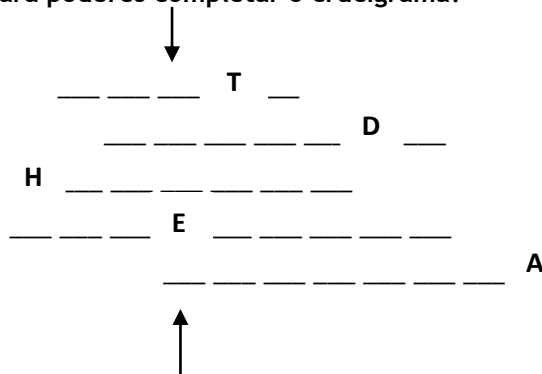
2.1. Indica essas sensações.

3. “Esta gente que me rodeia, pobres cavadores, pastores, homens”

3.1. Indica o recurso estilístico presente na transcrição anterior.

Funcionamento da língua

1. Procura no texto “nomes” para poderes completar o crucigrama:



- 1.1. Um nome comum colectivo;
- 1.2. Um nome abstracto feminino;
- 1.3. Um nome comum masculino plural;
- 1.4. Um nome no grau diminutivo;
- 1.5. Um nome abstracto feminino;

2. “Entra uma coluna de sol que empoeira de oiro o sobrado”

2.1. Escreve três frases onde seja evidente o campo semântico de “sol”.

3. No Verão do ano passado, foste passar uma semana a casa de um colega.

Elabora uma carta, de 80 a 100 palavras, dirigida ao (à) teu (tua) melhor amigo (a), contando-lhe acontecimentos experienciados.

Atenção, o teu texto deve conter pelo menos:

- Um nome no grau aumentativo;
- Um nome próprio;
- Dois nomes abstractos;
- Um nome uniforme;

Sublinha essas palavras

5.2. Proposta de actividade de Espanhol

Nivel: 7.º curso - A1

Duración: 45 minutos

Objetivos:

- Aprender los nombres de las profesiones y sus los objetos de trabajo;
- Conocer el género y el número de los nombres en español;

Materiales: Ficha de trabajo y lápiz o esferográfica.

Desarrollo:





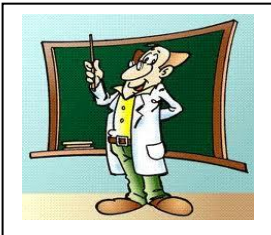



En la secuencia del aprendizaje de los nombres de profesiones, proponemos en el ejercicio 1, que los alumnos formen palabras con los nombres de los oficios y los asocian a las imágenes. A continuación, buscarán dos objetos para cada profesión y tendrán que saber el género de los nombres, dado que algunos de los vocablos presentados tienen el género distinto del portugués “los árboles”. Además, se enseñará que “arma” y “hacha” solo son masculinos cuando se les anteponen el artículo determinado e indeterminado.

En el ejercicio dos, deberán pasar al plural y cambian el género de otros nombres de profesiones. Aprenderán que hay palabras invariables, pues lo que cambia es el artículo (el o la, un o una) y el plural de los nombres que terminan en -z forman el plural en -ces “juez - jueces”.

El último ejercicio es de carácter personal, donde los alumnos apuntarán lo que quieren ser de mayores y los objetos que utilizan esas profesiones.

FICHA DE TRABAJO

1. Observa las imágenes:

			
_____	_____	_____	_____
			
_____	_____	_____	_____

1.1. Escribe correctamente los siguientes nombres de profesiones y aplícalos en sus lugares.

EL TCELEATSICIR _____

EL ÍAPCILO _____

EL ORENATNOF _____

EL SBOTAAIPMIL _____

EL CORARNICE _____

La AIRATERCES _____

EL RPROOSFE _____

EL ÑLEAROD _____

1.2. Busca dos objetos que utiliza cada profesión. ¡Ojo! No te olvides de poner el artículo.

___moto	___hacha
___betún	___gamuza
___enchufe	___mesa
___ordenador	___encerado
___pizarra	___coche
___arma	___carne
___cuchillo	___destornillador
___autobús	___tubería
___grifo	___árboles

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

2. ¿Puedes decir el femenino y el plural de las profesiones que aparecen a continuación?

La profesión	Femenino	Plural
1. un periodista		
2. un embajador		
3. un obrero		
4. el traductor		
6. el juez		
7. el taxista		
8. un médico		
9. el dependiente		
10. el actor		

3. ¿Qué vas a ser de mayor?

3.1. Indica tu futura profesión y los objetos que necesitan para trabajar.

¡Ojo, al número y al género de los nombres en español!

6. Breves notas conclusivas

Após a análise de manuais, podemos constatar que a didáctica e metodologia utilizada no ensino-aprendizagem da língua materna e da língua é distinta. Um aluno de língua portuguesa quando chega ao oitavo nível de escolaridade, já possui conhecimentos gramaticais, isto é, sabe as regras básicas da gramática, o que é um nome, quais as suas subclasses e a sua flexão. Desta maneira, os conteúdos gramaticais são apenas recapitulados e consolidados, por outras palavras, é reforçar o que anteriormente aprenderam. A aprendizagem recai sobre o desenvolvimento das demais competências, uma vez que todas as actividades de funcionamento da língua surgem associadas aos exercícios de análise textual, com excepção dos exercícios apresentados no caderno do aluno. Este auxiliar, tanto de português como de espanhol, serve para os alunos exercitem o conhecimento explícito da língua dentro, mas principalmente, fora da sala de aula.

No âmbito da disciplina de Espanhol I, mais precisamente no 7.º ano de escolaridade, os alunos estão a dar os primeiros passos numa língua estrangeira com algumas semelhanças fonéticas e morfológicas com a língua materna. Como pudemos analisar, o ensino-aprendizagem do nome surge em conjunto com o adjectivo, e relativamente aos exercícios não há grande diversidade, são muito repetitivos e as frases para colocar no plural ou no singular surgem isoladas. Contudo, a aprendizagem das diferenças de género e número têm de ser praticadas desta maneira, isto é, em frases isoladas para que os discentes assimilem devidamente diferenças para que quando comuniquem ou redigiram uma composição mais elaborada não falhem nestes pequenos obstáculos da língua.

Como mencionámos, sendo o português e o espanhol línguas derivadas do latim com muitas analogias, não nos deparámos com nenhum exercício prático que visasse nos antagonismos de género dos dois idiomas. Para além disso, encontrámos uma falha na explicação do plural das palavras, o que nos leva a concluir que, cabe ao professor fazer a ponte entre os materiais e o aluno, de modo a suprir as falhas e/ou omissões dos manuais, neste sentido, o discente terá de elaborar os seus próprios instrumentos de trabalho. Foi o que procurámos fazer com as nossas propostas de actividades.

Para a disciplina de Língua Portuguesa, do 8.º ano de escolaridade, propomos um texto onde se aborda claramente os nomes, e produzimos exercícios capazes de reavivar os conhecimentos sobre as suas subclasses e morfologia. Também, como os discentes costumam ter dificuldades na distinção de campo semântico de campo lexical e família de palavras, retirámos um nome do texto para que se pratique o campo semântico do mesmo. Para finalizar, como cremos que os alunos devem desenvolver a expressão escrita, propomos que redijam uma composição onde apliquem determinadas subclasses de palavras.

Relativamente à disciplina de espanhol, e na sequência de aprendizagem dos nomes de profissões, apontamos alguns exercícios simples, nomeadamente formar palavras, colocar artigos e flexionar no feminino e no plural, para que os alunos aprendam as diferenças de género e número.

2ª Parte

1. O estágio pedagógico 2010/2011

1.1. A *Escola Secundária Campos Melo* e as turmas leccionadas

No ano de 1851, aquando da visita de António Augusto de Aguiar à Exposição Universal em Inglaterra, dão-se os primeiros passos da Revolução Industrial em Portugal. Dado que, António Aguiar, ministro do reino, “compreendeu que o processo industrial estava estritamente ligado com a preparação adequada de operários especializados e de técnicos sabedores, inferindo a necessidade da criação de escolas de ensino industrial”.

O mesmo aprovou o regulamento dos Museus Industriais e Comerciais, e por sua vez, José Maria Veiga da Silva Campos Melo, por acção industrial, fundou a Escola Industrial da Covilhã que entrou em funcionamento no dia 16 de Dezembro de 1884. Inicialmente a Escola foi instalada numa casa, na Rua dos Tanoeiros, facultada pelo fundador. Num curto espaço de tempo, a Escola dispunha de cadeiras de Desenho, Química e Matemática.

“Com o advento da República e a criação de Ministério da Instituição Pública, o Decreto 2609E de 4 de Setembro de 1916 é assinado por Bernardino Machado e aprova O Regulamento da Organização do Ensino Elementar Industrial e Comercial.

A Escola Industrial passa a ser Industrial e Comercial por portaria publicada na II Série do Diário do Governo de 15 de Dezembro de 1948”.

Depois da revolução do 25 de Abril de 1974 houve uma alteração no regulamento escolar, onde se aboliram as denominações “Escola Técnica/ Liceus” e criou-se o curso Geral Unificado.

“Reconhecido o mérito pelas entidades superiores, a Escola recebeu o título de Membro Honorário da Ordem de Instrução Pública em 27 de Março de 1985 e, em 2004 por ocasião do seu 120º aniversário, a Câmara Municipal da Covilhã atribuiu-lhe a Medalha de Ouro de Mérito Municipal, *pelo reconhecimento pela sua actividade na área da educação, contribuindo desta forma para o prestígio do Concelho*”, (in. Guia do Professor 2010/2011, Escola Secundária Campos Melo)

No presente ano, sobre a direcção da Sra. Dra. Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael, a *Escola Secundária Campos Melo* comemora o seu 126º aniversário, e actualmente é um instituto de ensino dinâmico, que corresponde aos diversos desafios da sociedade com uma vasta oferta educativa ao nível: do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º), dos cursos científico-humanistas (ciências e tecnologias, línguas e humanidades e artes visuais), dos cursos de educação e formação (instalação e reparação de computadores, operador de fotografia, assistente administrativo, electricista de automóveis e técnico de gestão ambiental), dos cursos profissionais (técnico de auxiliar saúde, design, energias renováveis, gestão de equipamentos informáticos, instalações eléctricas e secretariado), do centro de novas

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

oportunidades (reconhecimento, validação e certificação de competências e ensino básico e secundário) e dos cursos de educação e formação de adultos (EFA escolar B3 e EFA escolar secundário).

Posto isto, ao longo do estágio pedagógico, mais concretamente no âmbito da disciplina de português, trabalhamos durante quatro blocos de noventa minutos com o 12.º B, curso de ciências e tecnologias, e com 8.B, sobre orientação da Professora Maria Celeste Nunes. A turma do 12.º, na qual leccionámos no primeiro e terceiro períodos, é composta por vinte e dois alunos muito educados, participativos, empenhados e atentos. No segundo período lectivo, dedicámo-nos à turma de 8.ºB que é formada por dezoito discentes muito heterogéneos, mas interessados e colaborativos.

No âmbito da disciplina de Espanhol, sobre coordenação da Professora Sandra Espírito Santo, laborámos com o 7.º A e o 9.º A. A primeira turma, cujo nível de ensino corresponde ao A1-A2, é constituída por dezanove alunos que se revelaram bastante interessados e motivados na aquisição desta língua estrangeira. Tivemos a oportunidade de leccionar, nesta turma, no primeiro e no terceiro período, e há que salientar, o facto de que estes discentes se manterem empenhados ao longo do ano lectivo. O segundo período coube ao 9.A, nível B1, uma turma pequena com catorze alunos, treze raparigas e um rapaz, contudo participativos e sempre com vontade de aprender mais.

1.2. A elaboração do trabalho ao longo do ano lectivo

No primeiro dia do mês de Setembro de 2010, apresentámo-nos na *Escola Secundária Campos Melo*, onde nos foram apresentadas as duas docentes orientadoras, Professora Maria Celeste Nunes, de Português, e Professora Sandra Espírito Santo, de Espanhol. No mesmo dia, reunimos com as docentes que nos explicaram como decorreria o estágio pedagógico, nomeadamente, as turmas que iríamos leccionar, o trabalho prévio antes das aulas, as participações nas actividades escolar.

Nos dias que antecederam ao início das aulas, assistimos à reunião geral de professores, dirigida pela Directora, na qual conhecemos o regulamento interno da escola. Também estivemos presentes na reunião de directores turma, onde nos apercebemos do árduo trabalho de um director de turma, e de departamento tivemos o primeiro contacto com todos os professores das línguas leccionadas no instituto de ensino. Presenciámos a reunião do grupo de Espanhol (350) sobre as actividades a serem desenvolvidas ao longo do ano lectivo, no âmbito da disciplina. Comparecemos, igualmente, nos primeiros de conselho de turma, mais concretamente, das turmas B, do 7.º ano e H, 10.º ano profissional. Já no final do primeiro período, assistimos à reunião de avaliação do 8.º B.

Em suma, tivemos a oportunidade de estar presentes nas agregações mais importantes que fazem parte da vida de um professor. Em todas elas, aprendemos muitas burocracias que desconhecíamos.

Importa referir que, ao longo no ano lectivo, participámos em acções de formação, a saber: “formação dos novos programas de Português do ensino básico”, na Escola Secundária Campos Melo; “Competências de oralidade - propostas de abordagem e de avaliação -”, da Porto Editora; “Cantando se entiende la gente”, da Porto Editora; “Evaluación de la competencia comunicativa”, da Editorial Edinumen. Assistimos, ainda, à palestra “La vida en la frontera”, pelo Dr. Javier Figueiredo, no Agrupamento de Escolas Cidade de Castelo Branco. Por fim, colaborámos com artigos, redigidos pelos alunos nas nossas aulas e com notícias sobre as actividades no âmbito das disciplinas de Português e Espanhol, para o jornal, “Breves”, e para o blog, “Breves online”, da escola.

Apesar de não leccionarmos na turma H profissional, do 10.º ano, do curso técnico de design variante design de equipamento, colaborámos nas tarefas de Director de Turma, juntamente com a Professora orientadora Maria Celeste Nunes. Todas as quartas-feiras, das 15:05 às 16:35, nos reuníamos na sala dos directores de turma, e procedíamos à verificação de faltas, enviávamos cartas ou contactávamos por telefone os encarregados de educação (caso fosse necessário), atendíamos pessoalmente os encarregados de educação dos alunos e averiguávamos a progressão/ regressão dos discentes nas diversas disciplinas. Elaborámos, também, o PCT (Plano Curricular de Turma) e eis alguns dados caracterizadores da turma:

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol



Figura 11: Fotografias dos alunos.

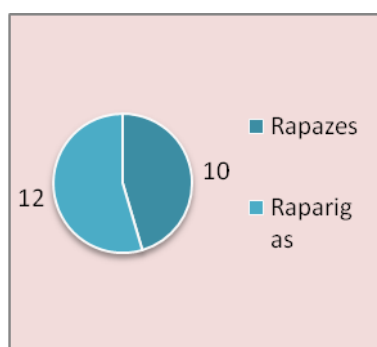


Figura 12: Constituição da turma.

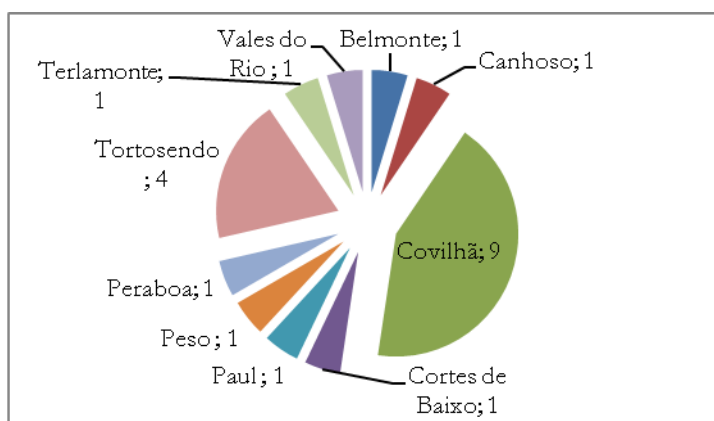


Figura 13: Proveniência dos discentes.

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

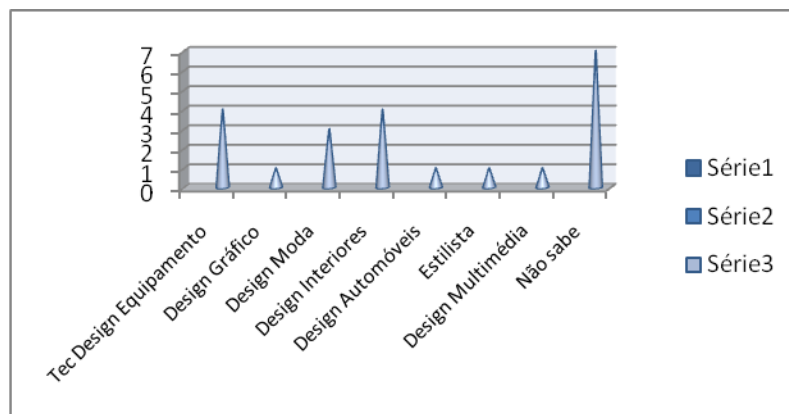


Figura 14: Cursos pretendidos.

Após esta sucinta caracterização da turma profissional, parece-nos pertinente, dar a conhecer o currículo dos cursos profissionais, uma vez que devido ao elevado número de jovens em risco de abandono escolar e prestes a ingressar na vida activa profissional, criaram-se cursos de “Educação e Formação para jovens”, que se destinam a jovens com idade igual ou superior a 15 e inferior a 23 anos. A assiduidade e aproveitamento no curso garantem a obtenção de uma qualificação profissional de nível 1, 2 e 3 que equivale 12ºano de escolaridade e, neste caso particular, os alunos sairão como técnicos de design, (cf. Direcção geral e formação profissional).

“Os Cursos Profissionais são uma modalidade de educação, inserida no ensino secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil pessoal do aluno, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o sector empresarial local.

Princípios orientadores do currículo

A organização e a gestão do currículo dos cursos profissionais de nível secundário subordinam-se, em geral, aos princípios orientadores definidos para a generalidade das formações do nível secundário de educação e, em especial, ainda aos seguintes princípios:

- Desenvolvimento das competências vocacionais dos jovens, alicerçadas num conjunto de saberes humanísticos, científicos e técnicos que lhes permitam uma efectiva inserção no mundo do trabalho e o exercício responsável de uma cidadania activa;

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

- b) Adequação da oferta formativa aos perfis profissionais actuais e emergentes, no quadro de uma identificação de áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento económico e social do país, num contexto de globalização;
- c) Racionalização da oferta de cursos profissionalmente qualificantes através da publicação de referenciais de formação;
- d) Reforço da estrutura modular dos conteúdos da formação como característica diferenciadora da organização curricular dos cursos e do processo de avaliação das aprendizagens;
- e) Valorização da formação técnica e prática da aprendizagem;
- f) Valorização da aprendizagem das tecnologias da informação e comunicação, aprofundando, nomeadamente, a formação em torno de ferramentas de produtividade que sustentem as tecnologias específicas de cada curso e o exercício da cidadania;
- g) Reconhecimento e reforço da autonomia da escola, com vista à definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo projecto educativo;
- h) Potenciação da ligação entre a escola e as instituições económicas, financeiras, profissionais, associativas, sociais ou culturais, designadamente, do tecido económico e social local e regional
- i) Preparação para o exercício profissional qualificado, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.” cf. Portaria 550-C/2004, de 21 de Maio, Artigo 8.º.

1.3. As aulas observadas

Ao longo do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Campos Melo, leccionámos no total dezasseis aulas, nove aulas ao serviço da disciplina de Língua Portuguesa, e sete no âmbito da disciplina de Espanhol. Podemos dizer que, cada lição era como se fosse a primeira, o nervosismo, a ansiedade mantiveram-se inalterados, contudo, quando iniciávamos a aula e nos deparávamos com os alunos, que nos acolheram sempre muito bem, todas as preocupações abrandavam e a aula fluía com mais naturalidade.

A primeira actividade prática concretizou-se no dia 27 de Outubro de 2010, na turma B, do 12º ano, na sequência de aprendizagem Ricardo Reis e Álvaro de Campos, heterónimos de Fernando Pessoa, apresentada na planificação anual, (anexo 8). Como tínhamos dois heterónimos pessoanos para adestrar em quatro aulas, optámos por dedicar duas aulas a cada um. Para motivar ao estudo de Reis, projectámos uma imagem fixa sobre o epicurismo e estoicismo na Grécia Antiga, sobre a qual os discentes reflectiram e expuseram as suas ideias. Seguidamente, procedeu-se à leitura expressiva e análise interna e externa da ode “Mestre, são plácidas” que se fez acompanhar com um exercício de compressão textual. Ao nível do funcionamento da língua, recapitularam-se as regras do emprego dos três modos verbais. Na segunda aula, utilizámos a mesma metodologia, no entanto, como actividade de motivação inicial, os discentes Gabriel Gonçalves e Inês Fonseca representaram para os colegas, com o devido cenário, o poema “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio” que, posteriormente, foi apresentado na biblioteca aos alunos do 8.º B. Como se tratava da última aula dedicada ao estudo de Ricardo Reis, entregámos uma ficha de sistematização com as características do heterónimo. As duas últimas aulas foram programadas segundo as fases em que a obra de Álvaro de Campos está dividida. Na terceira, incidimos sobre a segunda fase, visionou-se uma curta-metragem sobre o futurismo, leu-se e analisou-se a “Ode Triunfal” e, para consolidação, respondeu-se a um questionário. Para comprovarmos que a obra de Fernando Pessoa não é só conhecida em Portugal e no Brasil, na quarta aula, os discentes ouviram a canção “Le lettre d’amore”, interpretado por Roberto Vecchioni, e analisámos o poema que lhe corresponde “Todas as cartas de amor são ridículas”. De modo a encerrar o estudo desta sequência, projectámos duas imagens fixas e, através delas, recapitularam-se as características de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos e distribuímos uma ficha informativa síntese sobre as características de Campos. Como exercício final, os alunos, a pares, redigiram um diálogo vivo entre Alberto Caeiro e Álvaro de Campos defendendo a atitude sensacionista. Os melhores textos foram publicados no blog e jornal da escola, (os materiais respeitantes a esta unidade didáctica encontram-se no anexo 9, no cd que acompanha a dissertação).

Já no segundo período lectivo, leccionámos no 8ºB, a sequência de aprendizagem 2 (Anexo 6), o conto “A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho”, de Mário de Carvalho. Depois de uma breve apresentação, os alunos resolveram o teste de verificação de leitura do

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

mesmo. Contudo, antes de entrarmos no estudo do conto propriamente dito, apresentámos alguns dados biográficos e bibliográficos sucintos do escritor. Em todas as aulas, recorremos a meios audiovisuais (imagens e filmes) para motivação e auxílio na interpretação textual, mas como considerámos que o conto possui vocábulos complexos, e tendo em conta o nível de conhecimentos da turma, tivemos a preocupação de criar um tipo de exercício, que foi usado ao longo de toda a unidade didáctica. Exercício esse que consistia numa tabela, onde lhes era dado uma lista de palavras difíceis (retiradas de cada um excertos) com três opções de resposta, e atendendo ao contexto, tinham de indicar o sinónimo correcto. Podemos afirmar que o exercício foi profícuo, uma vez que os alunos memorizaram algumas palavras. Relativamente ao conto, dividimo-lo em quatro excertos, segundo o número de aulas. Analisámo-lo detalhadamente, não esquecendo as categorias da narrativa, a compreensão textual e o levantamento de determinados aspectos ao nível do funcionamento da língua, nomeadamente revimos a formação de palavras por composição e derivação. Na quarta e última classe, levámos o livro “A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outros contos” e examinámos a capa, lombada e o texto de contra-capas. Como se verificou que o texto apresentado na contra-capas não é muito criativo, pois trata-se do início do conto, os discentes, a pares, elaboraram novas propostas, (anexo 7, do cd).

Terminámos a nossa prática pedagógica no âmbito do Português com a turma que começámos, o 12ºB. Leccionámos uma aula sobre as personagens “os delatores”, na sequência de aprendizagem da obra “Felizmente há luar!”, de Sttau Monteiro (anexo 8). Com o auxílio da canção de intervenção “Os Vampiros”, de José Afonso, conseguimos rever alguns conceitos da obra e introduzir “os delatores” a partir do nome colectivo “manada”, metaforizado, uma vez que estes faziam parte do povo. De seguida, analisamos determinadas passagens textuais e iniciámos o estudo da “modalidade do discurso”. Como exercício de oficina de escrita, sob a afirmação de Alexandre O’neill “- Patriazinha iletrada que pensas tu de mim? / -Que és o esticalarica que se vê” que revela que o autor põe a nu as “fraquezas recalcadas, encobertas pela hipocrisia”, os discentes redigiram um texto onde se referiram as “fraquezas recalcadas, encobertas pela hipocrisia”, na sociedade actual. Após a leitura de algumas composições, verificámos que estes discentes têm consciência da situação sociopolítica e socioeconómica do país, (anexo 9, do cd).

Relativamente à disciplina de Espanhol, iniciámos na turma A, do 7º ano, onde nos coube a unidade 5, ¿Cómo es tu familia?, (anexo 10). Na primeira aula, a temática foi introduzida com a canção “Mi novio es un zombie”, de Alaska e a partir de daí toda a aula girou em torno da família fictícia da cantora: membros, árvore genealógica, caracterização física. De gramática, os alunos aprenderam os determinantes possessivos, “adjectivos posesivos”, em espanhol. Já na aula de 45 minutos, os discentes conheceram e descreveram a família real espanhola e aprenderam os “pronombres posesivos”. Na última lição, ouviram e completaram a canção “Zodiaco”, da banda musical Moderatto, com a qual estudaram os signos e os respectivos meses do ano. Para concluir o estudo da unidade, ensinámos o presente do indicativo dos verbos com irregularidade vocálica o>eu, (anexo 11, do cd).

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

O segundo período lectivo foi dedicado ao 9.ºA, na qual leccionámos a unidade didáctica “Quien algo quiere, algo le cuesta”, (anexo 12), que se baseia na área vocabular, as profissões. Neste nível de aprendizagem, os aprendizes já possuem alguns conhecimentos sobre a língua castelhana, por tanto, o objectivo é rever e aprofundar conteúdos aprendidos. Dentro deste pensamento, elaborámos actividades e exercícios de maneira reavivar vocábulos relacionados com os ofícios, como por exemplo o jogo “Quem é quem - versão profissões” e a figura da cidade, para além disto, aprenderam léxico novo, tais como *barrendero*, *verdulero*. Um item a salientar no terceiro nível de ensino do espanhol é a aprendizagem de expressões fixas da língua, modismos e provérbios. No nosso caso particular, ensinámos expressões que se referem ao mundo das ocupações profissionais, através de exercícios contextualizados. Os aspectos linguísticos abordados foram os comparativos, que se introduziram e se exercitaram a partir do tema central (as profissões). Na terceira aula, usámos a canção “Cuando seas grande”, de Miguel Mateos para nos debruçarmos sobre os projectos futuros dos alunos. Para concluir, procedeu-se à leitura e análise do texto “Chica diez”, (anexo 13, do cd).

Finalizámos a nossa prática pedagógica, na disciplina de espanhol, no 7.º A com as unidades didácticas “Cuéntanos una historia” e “Historias de pasmar”, (anexo 10) que juntámos numa só devido aos conteúdos serem semelhantes, uma vez que ambas abordam a mesmas temáticas, os contos, e os mesmos aspectos gramaticais, o pretérito indefinido regular e irregular. Para introduzirmos tempo verbal, recorreremos à palestra “O Quixote contado às crianças”, dirigida pelo Professor Doutor Gabriel Magalhães, no dia 24 de Março de 2011, que serviu, também, para aportar a biografia de Miguel de Cervantes e a história do Don Quixote. Para além disto, os alunos aprenderam alguns contos infantis como o Capuchinho Vermelho, a Cinderela, em espanhol, assim como expressões e léxico relacionado com o mundo da fantasia, (anexo 11, do cd).

Crermos que todas as metodologias utilizadas foram pertinentes, dado que os alunos mostraram-se sempre satisfeitos com a dinâmica das aulas e participaram em todas as actividades propostas. Mas o mais importante é aquisição dos conteúdos, e quanto a isso, poder afirmar que houve, efectivamente, aprendizagem.

Interessa referir que, no final de cada aula dada, quer de português, quer de espanhol, reuníamos na sala de professores para se proceder às críticas. Havia uma hierarquia na hora de comentar: a primeira pessoa a ter a palavra era estagiário que tinha terminado de leccionar, seguidamente, o colega de estágio, a professora orientadora e, por fim, o professor supervisor (quando vinha assistir à aula). Nas críticas, os professores e a colega, apontavam os pontos bons e menos bons da aula sempre com o intuito de nos fazer reflectir e melhorar. E, foi com estas críticas que crescemos como futuras docentes.

1.4. As actividades extracurriculares

No que concerne, ao cumprimento do Plano Anual de Actividades, no âmbito da disciplina de Espanhol, comemorou-se no dia 12 de Outubro de 2010, o “Día de la Hispanidad”. O objectivo da actividade foi sensibilizar a comunidade escolar para o dia festivo; dar a conhecer a diversidade linguística e cultural dos países Hispânicos; motivar os alunos para o estudo da língua castelhana; conhecer os países hispano-falantes; e fomentar a relação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno. Para animar este dia, os alunos da disciplina de Espanhol elaboraram cartazes com os diversos países hispânicos, comunidades autónomas e personalidades famosas, que foram afixados nas paredes dos corredores da escola. No primeiro intervalo do dia, realizou-se um concurso cultural, onde cada participante ganhou um caramelo e os que acertaram à questão colocada receberam uma pulseira alusiva ao “Día de la Hispanidad”. Para o almoço contámos com uma ementa especial: “caldo gallego”, “paella” e “natillas”. O mesmo foi dinamizado, pelos alunos e pelos professores de espanhol, com um flash mob, da canção “Soy una taza”. À tarde, no auditório, visualizou-se o filme “La lengua de las mariposas”, dirigido por José Luis Cuerda, (Figura 15 e 16).

Aos vinte e nove dias do mês de Outubro de 2010, comemorou-se na escola o “Dia dos Clubes”, no qual colaborámos em duas actividades. Na primeira, ajudámos a dinamizar a comemoração do “Día de los Muertos”, juntamente com a professora da disciplina de Inglês, na preparação do concurso de abóboras, máscaras e desfile. Há que louvar a criatividade dos alunos, que construíram e decoraram as abóboras e as máscaras minuciosamente, assim como os vestidos de bruxas e mortos-vivos (Figura 17). Já no órbita do Português, impulsionámos a actividade “Um olhar sobre a leitura”, em parceria com a biblioteca, onde os alunos do 8.º B assistiram com muita atenção e entusiasmo, à representação do poema de Ricardo Reis “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”, pelos alunos do 12.º B Gabriel Gonçalves e Inês Fonseca, e, para finalizar, ouviram um excerto do livro “900”, de Pedro Seromelho, (Figura 18).

No final do primeiro período, mais concretamente, no dia 20 de Dezembro de 2010, a escola organizou uma ceia de natal, no hotel Dona Maria. Com o grupo de estágio de Matemática, elaborámos o jogo “o trivial sobre as disciplinas Português, Espanhol e Matemática”, que serviu para animar a parte final do jantar (Figura 19). Ainda dentro das celebrações natalícias, ao sexto dia do mês de Janeiro, deslocámo-nos com as turmas do 7.º e 9.º, à creche “O menino Jesus”, onde os alunos cantaram e representaram para os mais pequenos, (Figura 20).

Tivemos, também, a oportunidade de participar nas visitas de estudo realizadas à Lisboa/ Mafra, Aveiro e Mérida. Na primeira, na extensão do programa de 12.º ano de Português, passeámos pelas ruas de Lisboa e detivemo-nos por breves minutos na “Brasileira” e na casa que pertenceu a Pessoa, (Figura 21); em Mafra, visitámos o convento, sobre tutela de um guia turístico, e provámos alguns doces conventuais, (Figura 22). Coube-nos a organização da segunda viagem realizada em torno da disciplina de Português. Mas antes da

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico: os casos português e espanhol

sua execução, juntamente com o professor da disciplina de Ciências Naturais, agendámos uma reunião com os Encarregados de Educação, dos discentes do 8.º ano, onde lhes demos a conhecer o percurso e os objectivos da visita à cidade de Aveiro. Objectivos que visavam na sensibilização dos alunos para o estudo de “O Velho e o Mar”, de Ernest Hemingway, no próximo ano lectivo. A viagem de estudo foi fantástica e os discentes adoraram, dado que percorremos o Navio-Museu de Santo André e o Museu de Ílhavo, e vogámos pela ria em moliceiro. (Figura 23 e 24). Na última visita de estudo, rumamos até Espanha, Mérida, com os alunos 7.º ano e visitámos a Cripsta de Santa Eulalia, o Museu e teatro de arte romanos e, ainda, passeámos por toda a cidade no comboio turístico. Os discentes ficaram radiantes com a beleza da cidade e com vontade de regressar, (Figura 25).

De forma a incentivar os aprendizes para à leitura, contámos com a colaboração do Professor Doutor Gabriel Magalhães, na palestra intitulada “O Quixote contado às crianças”, no dia 24 de Março de 2010. A conferência começou com uma breve apresentação do professor e, seguidamente, o docente seleccionou alguns alunos, entregou-lhe um envelope e a partir daí contou a história do engenhoso Dom Quixote de la Mancha. O público-alvo foi os alunos todos do ensino básico, que se revelaram muito interessados e entusiasmados (Figura 26).

A última quinta-feira de cada segundo período é comemorada na *Escola Secundaria Campos Melo* com a celebração do “Dia dos Departamentos”. Assim sendo, nós e grupo 350 decorámos, no átrio da escola, uma mesa com comidas típicas de Espanha, nomeadamente com “tortillas”, “tapas”, caramelos, “churros” e sangria, (Figura 27). Com no grupo 300, organizámos um jantar temático, mais concretamente, “Um banquete no convento”, na cantina da escola. Cujos objectivos foram incentivar os discentes para o estudo da obra “Memorial do Convento”, de José Saramago; fomentar a relação aluno-professor / professor-aluno; e envolver toda a comunidade escolar. Contámos com a presença de oitenta pessoas (alunos de 12.º ano, professores e auxiliares educativos), alguns dos presentes vestiram-se a rigor e ajudaram a animar o “banquete real”. Foi uma noite memorável! (Figura 28)

Ao longo do ano lectivo, encetámos algumas saídas da instituição de ensino com o intuito de acompanharmos os alunos em determinadas actividades, a saber: 22 de Novembro, ida ao cine-teatro de Castelo Branco com o 9.º ano, para assistirmos à peça teatral “Auto da Barca do Inferno” e cinema Castello Lopes, 07 de Dezembro, para o visionamento do documentário “José e Pilar”, com o 12.º ano.

Nesta fase, cabe-nos fazer um balanço global de todas as actividades realizadas no âmbito das duas disciplinas. Devemos, antes de mais, referir que todas as dinamizações foram pensadas e organizadas pelas orientadoras de estágio, Professora Maria Celeste Nunes e Professora Sandra Espírito Santo. Da nossa parte, ajudámos na elaboração e realização das mesmas, e fomentámos a relação entre professores estagiários-alunos e alunos-professores estagiários. Podemos ainda afirmar e sublinhar que contámos com uma enorme adesão dos discentes que souberam entrar no espírito nas actividades e colaborar de acordo com o solicitado.

1.5. Considerações finais

O estágio pedagógico de Português - Espanhol, realizado na *Escola Secundária Campos Melo*, na Covilhã, teve como intervenientes duas professoras estagiárias, duas professoras orientadoras das respectivas áreas de ensino e dois supervisores da Universidade da Beira Interior.

Antes de iniciarmos a prática pedagógica, propriamente dita, tivemos a oportunidade de nos ambientarmos ao meio escolar. Logo nos primeiros dias, tivemos o ensejo de assistir às reuniões que principiam cada ano lectivo e nas quais conhecemos o regulamento do estabelecimento de ensino e os funcionários que nele trabalham. Importa mencionar que fomos muito bem acolhidas tanto pelos docentes, como pelos auxiliares educativos. Semanas antes de começarmos a leccionar, reunimos com as orientadoras da escola que nos indicaram as metodologias mais eficazes e lúdicas para o ensino da língua portuguesa e espanhola. Depois desta abordagem teórica, pudemos assistir às suas aulas, onde enriquecemos os nossos conhecimentos metodológicos e linguísticos. Nesse contexto sala de aula, conhecemos os discentes das diversas turmas, com os quais trabalhamos que, desde logo, nos receberam com muita amizade e simpatia. A participação nas actividades extracurriculares também possibilitou a nossa integração no seio do meio escolar. Pudemos contactar, de uma maneira mais informal, com os discentes e fomentar uma relação saudável entre professor-aluno / aluno-professor.

Ao longo da leccionação das aulas, sentimos que houve um enorme progresso da nossa parte. No início, predominava o medo, o excesso de nervosismo, a dificuldade de planificar as unidades didácticas e o receio dos alunos não aprenderem nas nossas aulas, mas com a ajuda das orientadoras e da colega de estágio conseguimos superar esses temores. No final de cada aula observada sucediam-se os proveitosos comentários, cujas críticas construtivas e estratégias as apresentadas, nos fizeram repensar e melhorar a nossa prática. Em suma, crescemos com professoras, todavia estamos cientes de que continuaremos a evoluir, pois um docente está sempre em constante aprendizagem e formação.

A nossa prática pedagógica não se ficou só pelos conhecimentos e ensinamentos nas aulas. Durante o ano lectivo, aprendemos outras burocracias e trabalhos complementares, de entre os quais destacamos a direcção de turma. Verificámos que um director de turma tem um papel preponderante, dado que cabem-lhe as tarefas de verificar faltas, recolher informações junto dos outros professores sobre o comportamento e aproveitamento do aluno, contactar com os encarregados de educação e dirigir as reuniões de avaliação.

No nosso entender, o estágio pedagógico é essencial para a formação de um professor. No presente ano lectivo, aprendemos imenso e obtivemos conhecimentos que não se adquirem nas disciplinas académicas, desta forma, consideramos que a prática pedagogia é uma mais-valia para enriquecimento pessoal e profissional de um futuro docente.

Conclusão

Chegados a este momento, estamos em condições de tecer algumas considerações finais sobre os temas abordados ao longo desta dissertação. Em primeiro lugar, no que diz respeito ao tema teórico tratado, o nome/substantivo, não constitui novidade nenhuma que esta classe de palavras é responsável por designar pessoas, animais, coisas, noções e sentimentos, sendo que, do ponto de vista sintáctico, é capaz de cumprir diferenciadas funções numa frase ou oração. No que concerne à sua subclassificação, sob o ponto de vista lógico-semântico, as opiniões dos estudiosos em análise são um pouco diferentes. Vejamos, em seguida, as subclasses do substantivo para alguns especialistas: para Cunha e Cintra (2004) temos próprios e comuns, concretos e abstractos e colectivos; para Moreira e Pimenta (2008) próprios e comuns contável e não-contável e colectivos; para *Real Academia Espanhola* (2010) próprios e comuns contáveis e não-contáveis, individuais e colectivos e abstractos e concretos; já Torrego (2006) acrescenta, a estes últimos, os animados e inanimados.

Com respeito à morfologia, constatámos que, apesar de não serem muito significativas, existem efectivamente diferenças de género e de número entre as línguas portuguesa e castelhana, pelo que cabe ao docente alertar para tais dissemelhanças, aproveitando, como ponto de partida, os conhecimentos dos discentes sobre a língua materna para chegar às especificidades da língua estrangeira.

Quanto aos manuais analisados, *Plural* de Língua Portuguesa e *Español 1* de Espanhol, podemos mencionar que possuem um número considerável de exercícios para que os alunos possam praticar o uso dos nomes/substantivos. Entendemos que estes últimos constituem um bom ponto de partida para o ensino-aprendizagem quer da língua materna, quer da língua estrangeira. No entanto, os docentes devem ter o cuidado de diversificar as actividades, pelo que o uso do manual é importante, mas deve ser complementado com outro tipo de materiais. Cabe ao professor, o papel de elaborar outros instrumentos de trabalho, como, por exemplo, actividades lúdicas, utilizando novas tecnologias (*Powerpoint*, quadros interactivos), vocacionadas para os discentes que tem entre mãos, pois não podemos esquecer que é para estes últimos que planificamos as nossas aulas. Não esqueçamos que o fundamento que norteia a realização de instrumentos de trabalho é a aprendizagem, logo, estes últimos não fazem sentido se a mensagem não passar, ou se forem mal explorados. Para além da parte teórica, da análise de manuais e das propostas de exercícios, esta dissertação conta também com variadas apreciações sobre toda a experiência vivida durante este ano lectivo, no que ao estágio diz respeito.

Em suma, para finalizarmos, consideramos que a realização deste trabalho, bem como toda a experiência vivida no âmbito do estágio pedagógico foi deveras benéfica para o nosso desenvolvimento e enriquecimento pessoal e profissional.

Bibliografia

AA.VV. (2009) *Español 1*. 1.^a ed. Porto: Porto Editora.

AA.VV. (2009) *Español 3 - Nivel elemental*. Porto: Porto Editora.

AA.VV. (2001) *En Gramática - ejercicios de español*. Vol. 1: Nivel elementar. Porto: Porto Editora.

AA.VV. (2001) *En Gramática - ejercicios de español*. Vol. 2: Nivel médio. Porto: Porto Editora.

AA.VV. (2008) *Gramática do Português Moderno*, 1.^a ed.. Lisboa: Plátano Editora.

AA.VV. (2006) *Nova Terminologia Linguística para os ensinos básicos e secundários*, 3.^a ed. Porto: Porto Editora.

AA.VV. (2010) *Real Academia Española*. Madrid: Esparsa Libros.

Azeredo, José Carlos de (2000) *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.

Azóia, Fátima, Santos, Fátima, (2005) *Interacções Português 12.º ano*. Lisboa: Texto Editores.

Bechara, Evanildo (2001) *Moderna Gramática Portuguesa*, 37.^a ed. Rio de Janeiro: Editora Luserna.

Bosque, Ignacio (1998) *Las Categorías Gramaticales*. Lingüística 11. Madrid: Editorial.

Cunha, Celso, LINDLEY, Cintra (2004) *Gramática do Português Contemporâneo*, 17.^a ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, Lda.

Casteleiro, Malaca (1980) *A Língua e a sua Estrutura*.

Alonso, Encina (2002) *¿Cómo ser profesor/ a y querer seguir siéndolo?*, 6.^a ed. Madrid: Edelsa.

Gomes, Álvaro (2006) *Gramática Pedagógica e Cultural da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Bosque, Ignacio (1998) *Las Categorías Gramaticales*. 5.^a ed. Madrid: Editorial Síntesis, S.A..

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Luís, Carla Sofia Gomes Xavier (2010) Tese de Doutoramento, *Tempo e Eternidade: Um estudo do estilo da obra narrativa de Mário Cláudio*. Covilhã: Faculdade de Letras da Universidade da Beira Interior.

Moreira, Vasco, Pimenta, Hilário (2008) *Gramática de Português*. Porto: Porto Editora.

Oliveira, Luísa, Sardinha, Leonor (2005) *SABER PORTUGUÊS HOJE- Gramática Pedagógica da Língua Portuguesa*. Lisboa: Plátano Editora.

Pinto, Elisa, Baptista (2010) *Plural*, 1.^a ed. Lisboa: Lisboa Editores.

Perini, Mário A. (2000) *Gramática Descritiva do Português*, 4.^a ed. São Paulo: Editora Ática.

Perini, Mário A. (2002) *Sofrendo a Gramática - Ensaio sobre a Linguagem*, 3.^a ed. São Paulo: Editora Ática.

Torrego, Leonardo Gómez (2006) *Gramática Didáctica del Español*, 8.^a ed. Madrid: Ediciones SM.

Vilela, Mário (1999) *Gramática da Língua Portuguesa*, 2.^a ed. Coimbra: Livraria Almedina.

Webgrafia

Direcção geral e formação profissional,

<http://www.sitio.anq.gov.pt/programas%5Ci007440.pdf>, [acedido a 10 de Junho de 2011].

Dicionário Terminológico para consulta em linha, <http://dt.dgicd.min-edu.pt/>, [acedido a 8 de Abril de 2011].

Escola Secundária Campos Melo, <http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/>, [acedido 4 de Abril de 2011].

Legislação, <http://www.esaag.pt/dmdocuments/Legisla/Profissionais/Portaria%20550-C%20-%20%202004%20de%2021%20de%20Maio.pdf>, [acedido a 10 de Junho de 2011].

Mara Virgínia, <http://testesdeportugues.blogspot.com/search/label/Carta>, [acedido a 16 de Junho de 2011].

Maria Helena Mira Mateus, in *Público*, em 13/12/2006, cit. por Escola Superior de Educação, Setúbal, <http://arquivo.esse.ips.pt/ese/destaques/publicacoes/EDCLTLEBS2007.pdf> [acedido a 15 de Junho de 2011].

Reflexões em torno do nome/substantivo e do estágio pedagógico:
os casos português e espanhol

Anexos

Anexo 1



Figura 15: Cartaz do “Día de la Hispanidad”.

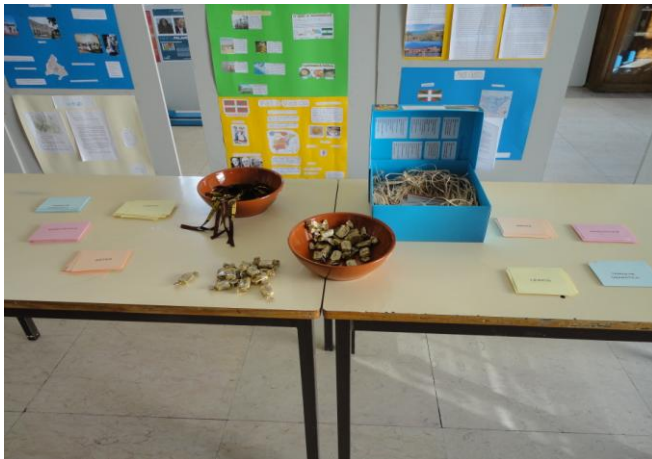


Figura 16: Mesa do concurso cultural.



Figura 17: Concurso de máscaras e abóboras

Anexo 2



Figura 18: Dia dos clubes - representação do poema “Vem sentar-me comigo, Lídia, à beira do rio”, de Ricardo Reis.



Figura 19: Ceia de Natal.



Figura 20: Comemoração do Dia de Reis, na creche Menino Jesus.

Anexo 3



Figura 21: Visita de estudo a Lisboa - a “Brasileira”.



Figura 22: Visita de estudo ao Convento de Mafra, 12.º ano.



Figura 23: Visita de estudo ao Museu Marítimo de Ílhavo.

Anexo 4



Figura 24: Visita de estudo a Aveiro - o passeio na Ria.




Figura 25: Visita de estudo a Mérida com o 7.º ano.



Figura 26: Dia dos departamentos - A banca do Espanhol.

Anexo 5



Escola Secundária Campos Melo

Palestra:

O Quixote contado às crianças

Prof. Doutor Gabriel Magalhães

24 de Março

às 15h05

Auditório da Escola

7º, 8º e 9º anos

Actividade dinamizada pelo
Núcleo de Estágio de Espanhol
Ano Lectivo 2010/2011

Figura 27: Palestra “O Quixote contado às crianças”, pelo Professor Gabriel Magalhães



Figura 28: Dia dos departamentos - Jantar temático “Um banquete no convento”.

Anexo 6

Planificação anual de Língua Portuguesa - 8º Ano



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

8º Ano

Ano Lectivo: 2010/ 2011

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da língua				
<ul style="list-style-type: none"> • Descobrir a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património escrito legado por diferentes épocas e sociedades, e que constitui um arquivo vivo da experiência cultural, científica e tecnológica da Humanidade; • Ser rigoroso na recolha e observação de dados linguísticos e objectivo na procura de regularidades linguísticas e na formulação das generalizações adequadas para as captar; 	<p>OUVIR / FALAR</p> <p>Seleccionar, ordenar e reter informação;</p> <p>Saber escutar criticamente, distinguindo factos de opiniões;</p> <p>Expressar-se de forma ordenada, com coerência, lógica e sintáctica e de acordo com uma intenção;</p> <p>Adequar o discurso ao objectivo comunicativo, ao assunto e auditórios.</p> <p>LER</p> <p>Ler e interpretar textos de natureza diversificada;</p> <p>Aprofundar o gosto pessoal pela leitura;</p> <p>Desenvolver a competência da leitura;</p>	<p>Sequência 0:</p> <p>Diagnose</p> <p>Sequência 1</p> <p>TEXTOS DE IMPRENSA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notícia; • Reportagem; • Entrevista; • Crónica; • Crítica; • Anúncio publicitário. <p>Sequência 2</p> <p>TEXTO NARRATIVO</p> <p>Leitura orientada de contos literários:</p> <p>2.1. - "A Gata Borracheira" de Sophia M. B. Andresen;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A narração; - A descrição; - Categorias da narrativa: <ul style="list-style-type: none"> - Acção; - Personagens; - Tempo; - Espaço; - Narrador. 	<p>Nota:</p> <p>Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão leccionados ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pontuação; • Classes de palavras: <ul style="list-style-type: none"> - nome; - adjetivo; - verbo; - determinante; - pronome; - quantificador; - preposição; - advérbio; - conjunção; - interjeição. • Formação de palavras: <ul style="list-style-type: none"> - derivação; - composição; - modificação. 	<p>1º Período</p> <p>27 blocos</p> <p>(54 tempos)</p> <p>6 blocos para avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Audição de Textos; • Visualização de filmes; • Reconto oral; • Descrição oral; • Resumo oral; • Exposição oral; • Debate; • Memorização de adivinhas, provérbios; • Leitura expressiva e lúdica; • Leitura e interpretação textual; • Análise textual; • Leitura de Imagem 	<p>Caderno diário;</p> <p>Manual "Plural 8" (Lisboa Editora);</p> <p>Quadro;</p> <p>Imagens;</p> <p>Cartazes;</p> <p>Cassetes e DVDs</p> <p>CDs áudio;</p> <p>Acetatos;</p> <p>Power Point;</p> <p>Internet</p>	<p>Diagnóstica;</p> <p>Formativa</p> <p>Listas de verificação;</p> <p>Escalas de classificação;</p> <p>Grelhas de observação.</p> <p>Nota:</p> <p>De acordo com os critérios gerais e específicos definidos pelo grupo/ departamento.</p>
COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

8º Ano

Ano Lectivo: 2010/ 2011

		Sequências	Funcionamento da Língua		ACTIVIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> Assumir o papel de ouvinte atento, de interlocutor e locutor cooperativo em situações de comunicação que exijam algum grau de formalidade; Reconhecer a pertença à comunidade nacional e transnacional de falantes da língua portuguesa e respeitar as diferentes variedades linguísticas do Português e as línguas faladas por minorias linguísticas no território nacional; Transferir o conhecimento da língua materna para a aprendizagem das línguas estrangeiras; 	<p>LER</p> <p>Ser eficaz na selecção das estratégias de leitura;</p> <p>Praticar os diversos tipos de leitura.</p> <p>ESCREVER</p> <p>Produzir textos por iniciativa própria ou do professor;</p> <p>Manifestar por escrito a compreensão do que ouve e lê;</p> <p>Desenvolver a capacidade de usar multifuncionalmente a escrita;</p> <p>Escrever com correcção a nível da ortografia, acentuação, pontuação, translineação, sintaxe e organização gráfica;</p>	<p>2 2. - "A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho de Mário de Carvalho;</p> <p>- Categorias do texto narrativo.</p> <p>2.3.Carta;</p> <p>2.4.Diário.</p> <p>Sequência 3</p> <p>TEXTO POÉTICO</p> <p>- Características do lírico;</p> <p>- Noções básicas de versificação;</p> <p>- Recursos estilísticos e fónicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre palavras: <ul style="list-style-type: none"> - de equivalência (sinónimos/antónimos); - relações fonéticas e gráficas: <ul style="list-style-type: none"> - homónimas - homófonas - homógrafas - parónimas; - de hierarquia (hipónimos/hiperónimos). Discurso directo e indirecto. Funções sintácticas: <ul style="list-style-type: none"> - sujeito; - predicado; - complemento directo; - complemento indirecto; - modificador; - predicativo do sujeito; - vocativo. 	<p>2º Período</p> <p>23 blocos</p> <p>(46 tempos)</p> <p>6 blocos para avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura para Informação e Estudo; Pesquisa em biblioteca; Reconto escrito; Resumo escrito; Retrato e descrição escrita; Fichas informativas; Fichas de Diagnóstico; Fichas de remediação; Fichas de trabalho; Preenchimento de questionários; 	<p>Fichas elaboradas pelas professoras;</p> <p>Dicionários;</p> <p>Gramáticas;</p> <p>Prontuários ortográficos;</p> <p>Enciclopédias;</p> <p>Livros de contos;</p> <p>Banda desenhada;</p> <p>...</p>



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Planificação a Longo Prazo

Disciplina: Língua Portuguesa

8º Ano

Ano Lectivo: 2010/ 2011

COMPETÊNCIAS	OBJECTIVOS	CONTEÚDOS /		TEMPO	ESTRATÉGIAS ACTIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none">• Dominar metodologias de estudo (tais como sublinhar, tirar notas e resumir);• Transformar informação oral e escrita em conhecimento;• Usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas;• Expressar-se oralmente e por escrito de uma forma confiante, autónoma e criativa;• Comunicar de forma correcta e adequada em contextos diversos e com objectivos diversificados.	<p>CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA</p> <p>Conhecer os aspectos básicos da estrutura e do uso do português;</p> <p>Ser capaz de reflectir linguisticamente.</p>	<p>Sequência 4</p> <p>TEXTO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none">• "Falar Verdade a Mentir" de Almeida Garrett- Categorias do texto dramático:- Didascália e Indicações Cénicas;- Actos / Cenas;- Personagens;- Diálogo / monólogo- Cenário / Espaço Cénico;- Texto Dramático vs Teatro.	<ul style="list-style-type: none">• A frase:<ul style="list-style-type: none">- tipos de frase;- Frase simples/frase complexa;-classificação da frase complexa:<ul style="list-style-type: none">coordenada;subordinante;subordinada:<ul style="list-style-type: none">adverbial temporaladverbial causal.	<p>3º Período</p> <p>18 blocos</p> <p>(36 tempos)</p> <p>6 blocos para avaliação</p>	<ul style="list-style-type: none">• Sistematização escrita;• Trabalhos individuais;• Trabalhos de grupo;• Trabalhos de casa;• Jogos didácticos;• Manuseamento do dicionário;• Encenação de excertos.		

Anexo 7

Planos de aula e ficha de Língua Portuguesa - 8º ano



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 8.º B

Data: 4 de Fevereiro de 2011

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura de imagem fixa.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência escrita e oral.
- ✓ Incrementar a capacidade de análise narrativa.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente o excerto proposto.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Ler e analisar um excerto conto (pp. 23 e 24) *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Averiguar as características narrativas presentes no excerto.
- ✓ Resolver um questionário por escrito.
- ✓ Recapitular a formação de palavras: formação por derivação.

Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho: teste de verificação de leitura.
- ✓ Breve biografia do autor.
- ✓ Leitura de imagem fixa sobre o excerto a ser analisado.
- ✓ Leitura e análise do excerto.
- ✓ Formação de palavras: a derivação.

Motivação inicial:

- ✓ Projecção de uma imagem fixa sobre a acção do conto.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Antes de se iniciar o estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho, os alunos resolverão um teste de verificação de leitura, (Anexo I) **(15 minutos)**

Seguidamente, a professora fará uma breve descrição biográfica e bibliográfica sobre o autor do conto, Mário de Carvalho, (Anexo II, diapositivo II). Logo, projectará uma imagem introdutória sobre a narrativa a ser analisada, que os discentes terão de descrever e comentar de maneira a chegarem a uma conclusão não só sobre a acção o conto, como também sobre o título atribuído. Desta forma, a professora, com a sua ajuda, analisará o título e explicará o feito histórico de Gago Coutinho, projectando duas imagens (*Avenida Gago Coutinho*, em Lisboa e *Gago Coutinho e Sacadura Cabral*) (Anexo II, diapositivo III e IV). **(10 minutos)**

De seguida, os alunos, silenciosamente, lerão o excerto indicado (Anexo III) e indicarão sinónimos para os vocábulos apresentados na ficha 1- exercício 1, (Anexo IV)

Após a leitura silenciosa do mesmo, corrigir-se-á a grelha, mediante um PowerPoint (Anexo I, diapositivo V), e passar-se-á à leitura expressiva. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise e interpretação do excerto escolhido. A professora, em primeiro lugar, pedirá a um ou mais alunos que oralmente façam o resumo. Em segundo lugar, chamará à atenção para as referências clássicas presentes no mesmo, projectará uma imagem da deusa *Clio* e explicará a sua pertinência no conto, (Anexo II, diapositivo VI). À medida que a trama se vai desenvolvendo ter-se-ão em conta algumas das categorias da narrativa, nomeadamente, acção, tempo e espaço. Para facilitar a compreensão das acções presentes, levar-se-ão dois fios de linha (Anexo V) e projectar-se-á uma imagem sobre o mesmo, (Anexo II, diapositivo VII). Será ainda pedido que indiquem/descrevam/comparem as atitudes dos árabes e dos automobilistas. Serão ainda projectadas imagens alusivas a determinadas passagens textuais para uma melhor compreensão e assimilação, (Anexo II, diapositivos VIII-XI). **(30 minutos)**

Posteriormente, a professora seleccionará alguns verbos do excerto e perguntará aos alunos qual o modo, tempo, pessoa e número em que se encontram. Assim como, pedirá que classifiquem os constituintes morfológicos dos vocábulos “inaudita” e “desmultiplicados”. Assim, introduzir-se-á a formação de palavras por derivação e será distribuída uma ficha formativa sobre o mesmo. Após a explicação, os discentes terão de resolver alguns exercícios que serão corrigidos no quadro, (Anexo VI). **(15 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer um excerto do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolverão os conhecimentos sobre as categorias da narrativa.
- ✓ Recapitularão a formação de palavras: a derivação.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 8.º B

Data: 8 de Fevereiro de 2011

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura de imagem fixa.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência oral e de escrita.
- ✓ Incrementar a capacidade de análise narrativa.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente o excerto proposto.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Ler e analisar um excerto conto (pp. 24 e 25) *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Averiguar as características narrativas presentes no excerto.
- ✓ Resumir o excerto por escrito.
- ✓ Resolver um questionário.
- ✓ Recapitular a formação de palavras por composição.

Registo de sumário:

- ✓ Correção dos trabalhos de casa.
- ✓ Formação de palavras por composição.
- ✓ Leitura de imagem fixa sobre o excerto a ser analisado.
- ✓ Leitura e análise do excerto pp. 24 e 25 do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Resolução de um questionário.

Motivação inicial:

- ✓ Projecção de uma imagem fixa sobre o conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Começar-se-á a aula pelo funcionamento da língua, mais concretamente por uma revisão sobre a formação de palavras por derivação. Pedir-se-á a um aluno que se dirija ao quadro e explique, através de exercícios propostos pela professora, o que aprendeu na aula anterior. De seguida, passar-se-á para a formação de palavras por composição, através de exemplos no quadro e de uma ficha formativa (Anexo I). A correcção será feita com o auxílio de um PowerPoint. (Anexo II) **(20 minutos)**

Depois, a professora pedirá a dois ou três alunos que resumam o excerto estudado na aula anterior. Verificará e tomará nota de quem resolveu o questionário sobre o aprofundamento da leitura, solicitado como trabalho de casa, e seguidamente, passar-se-á à correcção do mesmo. (Anexo II) **(15 minutos)**

Projectar-se-á uma imagem fixa relacionada com o segundo excerto a ser analisado. Os discentes terão de a descrever e comentar a atitude dos automobilistas lisboetas. **(5 minutos)**

De seguida, os alunos, silenciosamente, lerão o excerto indicado (Anexo III) e indicarão sinónimos para os vocábulos apresentados na ficha2- exercício 1, (Anexo IV) Após a leitura silenciosa, corrigir-se-á a grelha, mediante um PowerPoint (Anexo II), e passar-se-á à leitura expressiva. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise e interpretação do excerto escolhido. A professora, em primeiro lugar, pedirá a um ou mais alunos que oralmente façam o resumo. Seguidamente, colocará questões relacionadas com o desenrolar da história. À medida que a trama se vai desenvolvendo ter-se-ão em conta algumas das categorias da narrativa, nomeadamente, classificação do narrador, quanto à sua presença e à sua posição, e caracterização física e psicológica das personagens. Pedir-se-á que indiquem/descrevam/comparem as atitudes dos árabes e dos automobilistas à medida que a acção avança. Será ainda projectada imagem alusiva a uma das atitudes dos árabes melhor compreensão e assimilação, (Anexo II). Ante os comportamentos apresentados, pedir-se-á a opinião dos presentes. Para finalizar o estudo deste excerto, será a análise morfológica de palavras e resolver-se-á um breve questionário, (Anexo IV). **(30 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Actividade extra: Resumo por escrito do excerto.

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer um excerto do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolverão os conhecimentos sobre as categorias da narrativa.
- ✓ Recapitularão a formação de palavras por derivação e composição.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 8.º B

Data: 11 de Fevereiro de 2011

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura de imagem fixa.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência oral e de escrita.
- ✓ Incrementar a capacidade de análise narrativa.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente o excerto proposto.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Ler e analisar um excerto conto (pp. 25-27) *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Averiguar as características narrativas presentes no excerto.
- ✓ Resumir o excerto por escrito.
- ✓ Resolver um questionário.
- ✓ Recapitular a formação de palavras por derivação e por composição.

Registo de sumário:

- ✓ Súmula da formação de palavras por derivação e por composição.
- ✓ Exercício de compreensão oral: ditado.
- ✓ Visionamento de um vídeo sobre o filme “Os visitantes”.
- ✓ Leitura e análise do excerto pp. 25-27 do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Resolução de um questionário.

Motivação inicial:

- ✓ Visionamento de um vídeo relacionado com o conto em análise.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

A aula começará pelo funcionamento da língua, mais concretamente pela revisão sobre a formação de palavras por derivação e por composição. A professora projectará um diapositivo com algumas palavras e os discentes terão de classificá-las relativamente à sua formação. (Anexo I) **(10 minutos)**

Após a revisão da formação de palavras por derivação e por composição, os alunos farão um ditado. Mais concretamente, a professora ditará um parágrafo do excerto da página 26 (Anexo II) **(10 minutos)**

Seguidamente, passar-se-á ao visionamento de um fragmento do filme “Os Visitantes”, de Jean-Marie Poiré. Em primeiro lugar, os alunos terão de relacionar o título do filme com o conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*. E em segundo lugar, ser-lhes-á pedido que durante o visionamento encontrem semelhanças e diferenças com o conto e, no final, comentar-se-ão. (Anexo I) **(10 minutos)**

De seguida, os alunos, silenciosamente, lerão o excerto indicado (Anexo III) e indicarão sinónimos para os vocábulos apresentados na ficha3- exercício 1, (Anexo IV)

Corrigir-se-á a grelha, mediante um PowerPoint (Anexo I), e passar-se-á à leitura expressiva do mesmo. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise e interpretação do excerto escolhido. A professora, em primeiro lugar, pedirá a um ou mais alunos que oralmente façam o resumo. Seguidamente, colocará questões relacionadas com o desenrolar da história. À medida que a trama se vai desenvolvendo ter-se-ão em conta algumas das categorias da narrativa, nomeadamente, classificação das personagens e caracterização física e psicológica das mesmas. Pedir-se-á que indiquem/descrevam/comparem as atitudes dos árabes e dos automobilistas à medida que a acção avança. Será ainda projectada uma imagem alusiva ao confronto entre os árabes e a polícia de intervenção para melhor compreensão e assimilação, (Anexo I). Ante as atitudes apresentadas, pedir-se-á a opinião dos presentes. Para finalizar o estudo deste excerto, os alunos resolverão um breve questionário, (Anexo III). **(40 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Actividade extra: Formação de palavras de origem árabe. Exercício 1.1 e 1.2 p.31.

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer um excerto do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolverão os conhecimentos sobre as categorias da narrativa.
- ✓ Recapitularão a formação de palavras por derivação e composição.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 8.º B

Data: 15 de Fevereiro de 2011

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura de imagem fixa.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência da oralidade e da escrita.
- ✓ Incrementar a capacidade de análise da narrativa.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente o excerto proposto.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Ler e analisar um excerto do conto (pp. 27-28) *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Averiguar as características narrativas presentes no excerto.
- ✓ Oficina de escrita.

Registo de sumário:

- ✓ Revisão da aula passada
- ✓ Leitura de imagem fixa sobre o desenlace do conto em estudo.
- ✓ Leitura e análise do excerto pp. 27-28 do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Visionamento de um vídeo sobre o conto em geral.
- ✓ Oficina de escrita.
- ✓ Entrega e correcção do teste de verificação de leitura.

Motivação inicial:

- ✓ Leitura de imagem fixa sobre o desenlace da obra.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Logo após, os alunos, que estiveram presentes na aula passada, farão uma breve revisão sobre os conteúdos aprendidos para que os restantes que faltaram tomem conhecimento do que foi leccionado. **(10 minutos)**

Como motivação inicial, a professora projectará uma imagem fixa relacionada com o desenlace do conto (Anexo I). O objectivo é que os alunos consigam antever o final da história e expressem a sua opinião pessoal. **(5 minutos)**

Silenciosamente, os alunos lerão o excerto indicado (Anexo II) e indicarão sinónimos para os vocábulos apresentados na ficha 3, (Anexo III). Depois, corrigir-se-á a grelha, mediante a projecção um PowerPoint (Anexo I), e passar-se-á à leitura expressiva do mesmo. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise e interpretação do excerto escolhido. A professora, em primeiro lugar, pedirá a um ou mais alunos que oralmente façam o resumo. Seguidamente, colocará questões relacionadas com o desenrolar da história. Será ainda projectada uma imagem alusiva ao confronto entre as personagens Muftar e capitão Aurélio Soares, (Anexo I). Para finalizar, projectar-se-á novamente a imagem fixa inicial, para que os alunos comprovem o que disseram anteriormente. Será ainda solicitada a opinião dos presentes sobre as atitudes das personagens e o desenlace da história. **(15 minutos)**

Após a leitura e análise do último excerto, os discentes visionarão um vídeo sobre a conto em geral, onde se recapitulará não só toda a história, como também as categorias da narrativa presentes (Anexo I) **(10 minutos)**

Depois, a professora mostrará aos alunos o livro *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras histórias*, de Mário de Carvalho. O objectivo é que os discentes descrevam e expressem a sua opinião sobre a capa, lombada e contracapa. Projectar-se-á a contracapa para facilitar a leitura do texto (Anexo I). E seguidamente, pedir-se-á aos discentes, que a pares, elaborem outra hipótese de texto para a contracapa. **(25 minutos)**

Para terminar a aula, proceder-se-á à entrega e correcção do teste de verificação de leitura (Anexo I). **(10 minutos)**

Após a correcção do teste de verificação de leitura, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer o último excerto do conto *A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho*, de Mário de Carvalho.
- ✓ Desenvolverão os conhecimentos sobre as categorias da narrativa.
- ✓ Desenvolverão a capacidade de expressão escrita.



Ficha 1

1. Procura no excerto 1 as seguintes palavras difíceis e, atendendo ao contexto, indica um sinónimo.

Inaudita	a) Inacreditável	b) Provável	c) Inaudível
Toada	a) Fala	b) Trovoada	c) Canto
Eloquência	a) Expressividade da linguagem	b) Não saber falar publicamente	c) Expressividade gestual
Enfadada	a) Entusiasmada	b) Aborrecida	c) Concentrada
Amalgamaram-se	a) Separaram-se	b) Afastaram-se	c) Misturaram-se
Estridente	a) Som suave	b) Som agudo	c) Som agradável
Sarabanda	a) Confusão	b) Serenidade	c) Banda de música
Retinir	a) Ecoar	b) Tilintar	c) Bater
Guturais	a) Sons que saem pela garganta	b) Sons da natureza	c) Sons animais
Hordas	a) Bando disciplinado	b) Bando indisciplinado	c) Bando ordeiro
Fragor	a) Barulho forte	b) Pouco barulho	c) Barulho das fracas
Pipilar	a) Piar fraco	b) Piar contínuo	c) Piar forte
Flanqueado	a) Chamejante	b) Afastado	c) Rodeado
Beduínos	a) Automobilistas	b) Árabes	c) Macacos
Apear-se	a) Debruçar-se sobre chão	b) Erguer-se	c) Caminhar
Desígnios	a) Vontades	b) Intenções	c) Desejos
Bradou	a) Murmurar	b) Ordenar	c) Sussurrar
Afilada	a) Espessa	b) Grossa	c) Fina
Pandemónio	a) Balbúrdia	b) Quietude	c) Demónio
Encabriolados	a) Sossegados	b) Enlouquecidos	c) Pacatos
Contraventores	a) Infractores	b) Cumpridores	c) Disciplinados
Cifras	a) Ofensas	b) Moedas	c) Códigos
Contudentes	a) Pacíficos	b) Indecisos	c) Agressivos

Aprofundamento da leitura

1. A que facto se deve o aparecimento do exército árabe em Lisboa?

2. Os automobilistas são os primeiros a confrontar-se com os invasores árabes.

2.1. Como reagem à situação?

2.2. Que tipo de sensação predomina?

3. Os árabes pensavam ir encontrar um ambiente natural.

3.1. O que os aguardava em termos auditivos?

4. Manuel Reis Tobias, agente da PSP, vê-se na obrigação de actuar.

4.1 Que aspectos na sua mensagem provam que ele não compreende o que está a acontecer?

Anexo 8

Planificação anual de Português - 12º ano



Competências
De Comunicação: componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica;
Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; selecção e organização da informação; operações de planificação, execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; concepção e utilização de instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC;
Formação para a cidadania: construção de uma identidade cultural; desenvolvimento de formas plurais de relacionamento com a criação cultural; desenvolvimento de capacidades para utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico.

Objectivos Gerais	Conteúdos						Aulas	Materiais Recursos	Avaliação															
	Processuais	S	Declarativos																					
			Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. Escrita				F. da Língua														
<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar conhecimentos prévios Antecipar conteúdos a partir de indícios vários Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto Determinar a intencionalidade comunicativa Apreender os sentidos dos textos Reflectir sobre o funcionamento da língua Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua 	<p>Compreensão Oral</p> <p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> pré-escuta /visionamento: escuta /visionamento pós-escuta /visionamento <p>Estratégias de escuta:</p> <ul style="list-style-type: none"> Global Selectiva: Pomenorizada: <p>Registo de notas</p> <p>Expressão Oral:</p> <p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Planificação Execução Avaliação 	Seqüência nº 1	<p>. O verbal e o visual</p> <ul style="list-style-type: none"> - a imagem fixa e em movimento - funções argumentativa e crítica <p>. Textos informativos diversos</p> <p>. Textos líricos de Fernando Pessoa</p> <p>. Ortónimo</p> <ul style="list-style-type: none"> - o fingimento artístico - a dor de pensar - a nostalgia da infância <p>. Heterónimos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alberto Caeiro - a poesia das sensações - a poesia da natureza - Ricardo Reis - o neopaganismo - o epicurismo e o estoicismo - Álvaro de Campos - a vanguarda e o sensationismo - a abulia e o tédio <p>. Textos épicos e épico-líricos</p> <p>. Mensagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - estrutura e valores simbólicos - o sebastianismo e o mito do Quinto Império - relação intertextual com <i>Os Lusíadas</i> 	Registos áudio e audiovisuais diversos:	Documentários	Expertos de filmes	Canções	Exposição	Entrevistas	Poemas ditos e musicados	Debate	Curriculum Vitae	Pragmática e Linguística Textual	<ul style="list-style-type: none"> Texto - continuidade - progressão - coesão - continuidade 	Leitor áudio e vídeo	CD áudio	Televisão	DVD	Gramática	Dicionário	Prontuário	Enciclopédia	Quadro	Outras produções do aluno
		Seqüência nº 2	<p>. Os Lusíadas</p> <ul style="list-style-type: none"> - visão global - mitificação do herói - reflexões do Poeta: críticas e conselhos aos portugueses 	Debate	Textos de reflexão	Tipologia Textual	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos 	2º P	25	27														



ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO CAMPOS MELO

Planificação Anual

Português – 12º Ano

Ano Lectivo:

2010/2011

Objectivos Gerais	Conteúdos						Aulas	Materiais Recursos	Avaliação
	Processuais	S	Declarativos						
			Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. Escrita			
<ul style="list-style-type: none"> • Contactar com autores do Património Cultural Português • Programar a produção da escrita e da oralidade observando as fases de planificação, execução, avaliação • Aplicar as regras da textualidade • Adequar o discurso à situação comunicativa • Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes • Organizar a informação recolhida • Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo • Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e acção conjuntas, com vista à apresentação de um produto final. 	<p>Expressão Escrita</p> <p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planificação - Revisão - Elaboração de apontamentos <p>Leitura</p> <p>Estruturação da actividade em três etapas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pré-leitura. - Pós-Leitura <p>Estratégias de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leitura global - Leitura selectiva: - Leitura analítica e crítica 	<p>Seqüência nº 3</p>	<p>Textos narrativos e descritivos (leitura integral)</p> <p><i>Memorial do Convento</i> de José Saramago</p> <ul style="list-style-type: none"> - categorias do texto narrativo - estrutura - dimensão simbólica/histórica - visão crítica - linguagem e estilo 	<p>Registos áudio e audiovisuais diversos:</p> <p>Documentários</p> <p>Excertos de filmes</p> <p>Canções</p> <p>Entrevistas</p>	<p>Exposição</p>	<p>Curriculum Vitae</p> <p>Textos de reflexão</p>	<p>3º P</p> <p>12</p> <p>a</p> <p>14</p>	<p>Prontuário</p> <p>Enciclopédia</p> <p>Quadro</p> <p>Revistas</p> <p>Jornais</p> <p>Computador</p> <p>Internet:</p> <ul style="list-style-type: none"> - páginas web - e-mail - chat - ... 	<p>Diagnóstica</p> <p>Observação directa</p> <p>Listas de verificação</p> <p>Grelhas de observação</p> <p>Testes objectivos</p> <p>Testes não objectivos</p> <p>Outras produções do aluno</p>
			<p>Textos de teatro (leitura integral)</p> <p><i>Felizmente Há Luar</i> de Luís de Sttau Monteiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - modo dramático - paralelismo entre o passado representado e as condições históricas dos anos 60: denúncia da violência e da opressão - valores da liberdade e do patriotismo - aspectos simbólicos 	<p>Poemas ditos e musicados</p> <p>Debate</p>	<p>Debate</p>	<p>Tipologia Textual</p> <ul style="list-style-type: none"> - protótipos textuais <p>Dissertação</p> <p>Consolidação dos conteúdos dos 10º e 11º anos</p>			

* Funcionamento da Língua, Oficina de Escrita, Contrato de Leitura e Expressão Oral Formal a desenvolver ao longo do ano.

Setembro 2010

Professoras: Maria Celeste Nunes, Maria José Soares e Susel Fonseca

Professoras estagiárias: Andreia Carriço e Nicole Esteves

Anexo 9

Planos de aula e ficha de Português - 12º ano



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011
Plano de Aula Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 12.º/B
Data: 27 de Outubro de 2010

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse para o estudo do heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis;
- ✓ Desenvolver a capacidade de leitura de imagem fixa;
- ✓ Alcançar a capacidade de definir as filosofias: estoicismo de epicurismo;
- ✓ Desenvolver a competência linguística de comunicação;
- ✓ Incrementar a capacidade de compreensão e interpretação das odes;
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente as odes;

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral;
- ✓ Compreensão e expressão escrita;
- ✓ Funcionamento da língua;

Conteúdos:

- ✓ Ser capaz de reconhecer, identificar e caracterizar Ricardo Reis;
- ✓ Saber definir e diferenciar estoicismo e epicurismo;
- ✓ Averiguar as características presentes na ode “Mestre, são plácidas”;
- ✓ Relacionar a temática de Ricardo Reis com a de Alberto Caeiro;
- ✓ Ter a capacidade de redigir um texto sobre os conhecimentos adquiridos na aula;

Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo do heterónimo pessoano, Ricardo Reis. Leitura de imagem fixa sobre a temática. Definição de estoicismo e epicurismo. Leitura e análise do poema “Mestre, são plácidas”. Oficina de escrita. O emprego dos modos verbais.

Motivação inicial:

- ✓ Projecção de uma imagem fixa sobre a temática de Ricardo Reis;

Desenvolvimento da aula:

Em primeiro lugar, a professora saudará os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á a chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Como motivação inicial ao estudo do heterónimo Ricardo Reis serão projectadas imagens fixas (Anexo I), no entanto, os alunos também as poderão observar no manual, página 44. Nesta actividade, os

discentes terão de reflectir sobre as imagens; de seguida, oralmente, haverá uma “discussão” sobre as várias interpretações. À medida que os alunos ordenadamente vão expondo as suas ideias, a professora ajudará dando pistas e dicas para se chegar a uma conclusão final. **(15 minutos)**

Após a leitura da imagem fixa, a docente pedirá aos alunos que abram o manual na página 44, onde está o poema que seguidamente será analisado. Como pré -leitura, a professora colocará uma declamação (retirada do YouTube) da ode “Mestre, são plácidas” (Anexo II). De seguida, serão solicitados alguns alunos para ler expressivamente o poema. Neste momento, os discentes sublinharão todo o vocabulário desconhecido. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise interna e externa da ode. A professora, através de perguntas-chave, selecção de versos pertinentes e recursos estilísticos, fará com que os alunos consigam definir as duas filosofias de vida que caracterizam o heterónimo. De seguida, o professor projectará a definição de epicurismo e estoicismo. (Anexo I)

Em determinado momento da ode, o sujeito poético faz referência a um “deus atroz” e para que os discentes saibam de que deus se trata, a professora projectará a sua figura e contará a sua história para que os alunos consigam relacionar o poema com a imagem. (Anexo I) **(35 minutos)**

Após o estudo do poema, a professora projectará duas questões relacionadas com o mesmo. Os alunos individualmente terão de responder por escrito. Após a conclusão do trabalho, a professora ouvirá algumas respostas, seleccionará a melhor resposta lida e pedirá ao aluno que a dite aos colegas ou, então, projectará um modelo de resposta. **(15 minutos)**

Posto isto, a docente voltará a centrar a atenção no poema, seleccionará alguns verbos e pedirá aos alunos que identifiquem o seu modo. A professora recapitulará as regras do emprego dos três modos verbais através de um PowerPoint (Anexo III). Será ainda distribuída uma ficha de trabalho sobre o emprego dos modos verbais para trabalho de casa. (Anexo IV) **(5 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer a filosofia de vida de Ricardo Reis, a partir do poema estudado.
- ✓ Desenvolverão conhecimentos de análise interna e externa de poemas;
- ✓ Recapitularão os três modos verbais;

Indicação de T.P.C.: Resolução da ficha de funcionamento da língua sobre o emprego dos modos verbais.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011
Plano de Aula Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 12.º/B

Data: 29 de Outubro de 2010

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse para o estudo do heterónimo de Fernando Pessoa, Ricardo Reis;
- ✓ Saber distinguir com clareza as filosofias: estoicismo de epicurismo;
- ✓ Desenvolver a competência linguística de comunicação;
- ✓ Incrementar a capacidade de compreensão e interpretação da ode;
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente a ode;

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral;
- ✓ Compreensão e expressão escrita;
- ✓ Funcionamento da língua;

Conteúdos:

- ✓ Ser capaz de caracterizar a poesia de Ricardo Reis;
- ✓ Saber definir e diferenciar estoicismo e epicurismo;
- ✓ Averiguar as características presentes na ode “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”;
- ✓ Ter a capacidade de redigir um texto sobre os conhecimentos adquiridos na aula;

Registo de sumário:

- ✓ Correção dos trabalhos de casa. Dramatização do poema “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”. Leitura expressiva e análise do poema. Oficina de escrita. Sistematização das características da poesia de Ricardo Reis.

Motivação inicial:

- ✓ Dramatização da ode “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”, por dois alunos da turma.

Desenvolvimento da aula:

Em primeiro lugar, a professora saudará os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á a chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Após uma breve sistematização da aula anterior, a professora verificará e tomará nota de quem realizou a ficha solicitada como trabalho de casa. Proceder-se-á à correção mediante um PowerPoint (Anexo I). **(5 minutos)**

Depois da correção dos trabalhos de casa, a professora pedirá aos discentes que se levantem e que se coloquem, em linha recta na horizontal, em frente ao quadro, para que todos possam assistir a representação do poema “Vem sentar-te comigo, Lídia, à beira do rio”. Como cenário ter-se-á um rio

(tecido azul), flores, uma tela de cenário, um PowerPoint com o poema e uma música de fundo. (Anexo II) **(10 minutos)**

Depois da representação, será pedido a quatro alunos que leiam expressivamente a ode, para que se proceda à análise interna e externa da mesma. A docente, através de perguntas-chave, selecção de versos pertinentes e recursos estilísticos, fará com que os alunos consigam identificar conceitos apreendidos na aula passada. Far-se-á uma breve análise morfológica de palavras. **(30 minutos)**

Após o estudo do poema, a professora projectará duas questões relacionadas com o mesmo. Os alunos, individualmente, terão de responder por escrito. Após a conclusão do trabalho, a professora ouvirá algumas respostas, seleccionará a melhor resposta lida e pedirá ao discente que a dite aos colegas ou, então, projectará um modelo de resposta. (Anexo III) **(5 minutos)**

Será entregue aos discentes, uma ficha de sistematização com as características, do heterónimo pessoano, Ricardo Reis (Anexo IV). Será solicitada a leitura por parte de alguns alunos. **(25 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos aprofundarão os conhecimentos sobre a filosofia de vida de Ricardo Reis, a partir do poema estudado.
- ✓ Desenvolverão conhecimentos de análise interna e externa de poemas;
- ✓ Sistematizarão, numa redacção, as características da poesia do heterónimo Reis;



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011
Plano de Aula Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 12.º/B

Data: 5 de Novembro de 2010

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo da poesia do heterónimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos;
- ✓ Desenvolver a capacidade de interpretação de vídeos (imagens em movimento);
- ✓ Desenvolver a competência linguística de comunicação;
- ✓ Incrementar a capacidade de compreensão e interpretação das odes;
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente as odes;

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral;
- ✓ Compreensão e expressão escrita;
- ✓ Funcionamento da língua;

Conteúdos:

- ✓ Ser capaz de reconhecer, identificar e caracterizar Álvaro de Campos;
- ✓ Averiguar as características presentes no poema “Ode Triunfal”;
- ✓ Relacionar a temática de Álvaro de Campos com os outros heterónimos;
- ✓ Ter a capacidade de redigir um texto sobre os conhecimentos adquiridos na aula;

Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo do heterónimo pessoano, Álvaro de Campos. Visualização de um vídeo sobre o Futurismo e a segunda fase do heterónimo. Leitura expressiva e análise da “Ode Triunfal”. A interjeição e a onomatopeia. Resolução de um questionário sobre a ode.

Motivação inicial:

- ✓ Projectão de um vídeo (imagens em movimento) sobre o Futurismo;

Desenvolvimento da aula:

Em primeiro lugar, a professora saudará os presentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Primeiramente, a professora fará, com o auxílio dos alunos, uma breve síntese do estudo de Ricardo Reis. Seguidamente, iniciar-se-á o estudo da poesia de Álvaro de Campos, e referir-se-ão as três fases pelas quais a sua obra se divide. Dado que não se estuda no ensino secundário a primeira fase, a professora fará uma breve definição sobre ela. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, será projectado um vídeo onde os alunos terão de identificar expressões da corrente estética – literária Futurismo e Sensacionismo e tentarão relacioná-las com a temática de Álvaro de Campos que será abordada. A professora projectará, ainda, um diapositivo com a definição de Futurismo e Sensacionismo. (Anexo I) **(7 minutos)**

Posto isto, a professora pedirá aos alunos que abram o manual na página 54. A professora colocará uma faixa do CD que acompanha o manual, com a declamação, da “Ode Triunfal”. De seguida, serão solicitados alguns alunos para ler expressivamente estrofes seleccionadas pela professora. Neste momento, os discentes sublinharão todo o vocabulário desconhecido. **(10 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise interna e externa da ode. A professora, através de perguntas-chave e selecção de versos pertinentes, fará com que os alunos consigam interpretar o sentido global da ode, identificar marcas futuristas e sensacionistas. Serão ainda analisadas questões relacionadas com o funcionamento da língua, nomeadamente interjeições, onomatopeias e outros recursos estilísticos caracterizadores da poesia de Álvaro de Campos. Relativamente à estrutura externa, será solicitado aos alunos que enumerem as características formais da ode: verso livre, estilo esfuziante, vertiginoso e torrencial. Para finalizar esta parte da aula, será pedido aos alunos que relacionem esta fase se Álvaro de Campos com os outros heterónimos. **(35 minutos)**

Após o estudo do poema, os alunos, individualmente, terão de responder por escrito às questões 2 e 4 do manual, página 56. Após a conclusão do trabalho, a professora ouvirá algumas respostas, seleccionará a melhor resposta lida e pedirá ao aluno que a dite aos colegas ou, então, projectará um modelo de resposta. (Anexo I) **(25 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(3 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer a primeira e a segunda fase da produção poética de Álvaro de Campos;
- ✓ Desenvolverão conhecimentos de análise interna e externa de poemas;
- ✓ Ao nível do funcionamento da língua, recapitularão os conhecimentos sobre a interjeição e a onomatopeia;

Indicação de T.P.C.: Resolver a questão 3 do manual, página 56.

Actividade extra: Resolver a questão 5, do manual.



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Português

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 12.º/B

Data: 10 de Novembro de 2010

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo da poesia do heterónimo de Fernando Pessoa, Álvaro de Campos;
- ✓ Desenvolver a capacidade de interpretação de imagem fixa;
- ✓ Desenvolver a competência linguística de comunicação;
- ✓ Incrementar a capacidade de compreensão e interpretação das odes;
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente a ode;
- ✓

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral;
- ✓ Compreensão e expressão escrita;
- ✓ Funcionamento da língua;

Conteúdos:

- ✓ Ser capaz de caracterizar as três fases da produção poética de Álvaro de Campos;
- ✓ Averiguar as características presentes no poema “Todas as cartas de amor são ridículas”;
- ✓ Relacionar a temática de Álvaro de Campos com o ortónimo e com os heterónimos;
- ✓ Ter a capacidade de redigir um texto sobre os conhecimentos adquiridos ao longo da unidade estudada;

Registo de sumário:

- ✓ Correção dos trabalhos de casa. Audição e visionamento de um videoclip de Roberto Vecchioni sobre o poema “Todas as cartas de amor são ridículas”. Leitura expressiva e análise do mesmo. Oficina de escrita. Sistematização das características de Álvaro de Campos. Leitura de imagem fixa sobre a poesia de Fernando Pessoa.

Motivação inicial:

- ✓ Audição e visionamento de um videoclip, de Roberto Vecchioni – “Le lettere d'amore”, sobre o poema de Álvaro de Campos;

Desenvolvimento da aula:

Em primeiro lugar, a professora saudará os presentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente. **(3 minutos)**

Primeiramente, a professora fará, com o auxílio dos alunos, uma breve síntese da aula passada. De seguida, procederá à correcção dos trabalhos de casa mediante um PowerPoint. (Anexo I) **(10 minutos)**

Após a primeira actividade, a professora dirá aos alunos que a obra de Fernando Pessoa é conhecida em diversos países. Para comprovar tal afirmação, colocará um videoclíp do cantor Roberto Vecchioni- Le lettere d'amore, uma vez que este interpreta o poema que será analisado na presente aula. (Anexo II) **(7 minutos)**

Posto isto, a docente pedirá aos alunos que abram o manual na página 58. De seguida, serão solicitados alguns alunos para ler expressivamente o poema "Todas as cartas de amor são ridículas". Neste momento, os discentes sublinharão todo o vocabulário desconhecido. **(4 minutos)**

Depois, proceder-se-á à análise interna e externa do poema. A professora, através de perguntas-chave e selecção de versos pertinentes, fará com que os alunos consigam interpretar o sentido global do poema e identificação da temática abulia e tédio. Serão ainda analisadas questões relacionadas com o funcionamento da língua, nomeadamente comparações, antíteses e repetições (refrão). Relativamente à estrutura externa, será solicitado aos alunos que enumerem as características formais: irregularidade métrica, estrófica e rimática. Para finalizar esta parte da aula, será pedido aos alunos que relacionem esta fase se Álvaro de Campos com Fernando Pessoa ortónimo. **(20 minutos)**

Após o estudo do poema, a professora projectará uma questão relacionada com o estudo de Campos. Os alunos, individualmente, terão de responder por escrito. Após a conclusão do trabalho, a professora ouvirá algumas respostas, seleccionará a melhor resposta lida e pedirá ao aluno que a dite aos colegas ou, então, projectará/ entregará um modelo de resposta. (Anexo III e IV) **(15 minutos)**

Será entregue aos discentes, uma ficha de sistematização com as características de Álvaro de Campos. Será, ainda, solicitada a leitura por parte de alguns alunos. (Anexo V) **(3 minutos)**

Para sintetizar o estudo de Fernando Pessoa ortónimo e heterónimos serão projectadas duas imagens fixas para que os alunos interpretem e recapitem todas as temáticas abordadas. (Anexo II) **(10 minutos)**

De seguida, os alunos a pares farão um diálogo vivo entre Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, defendendo cada um a sua atitude sensacionista. Após a elaboração da actividade, os alunos apresentarão expressivamente o seu diálogo aos colegas e à professora. (Anexo II) **(15 minutos)**

Para finalizara a aula, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(3 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer toda produção poética de Álvaro de Campos;
- ✓ Desenvolverão conhecimentos de análise interna e externa de poemas;
- ✓ Ao nível do funcionamento da língua, recapitularão conhecimentos adquiridos previamente;



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Lectivo 2010/2011

Plano de Aula Língua Portuguesa

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Nicole Esteves

Ano/ Turma: 12.º B

Data: 13 de Maio de 2011

Objectivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo da obra *Felizmente há luar!*, Sttau Monteiro.
- ✓ Desenvolver a capacidade de interpretação de canções de intervenção.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência escrita e oral.
- ✓ Incrementar a capacidade de análise do texto dramático.
- ✓ Ser capaz de ler expressivamente os excertos propostos.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Interpretar correctamente uma canção de intervenção.
- ✓ Ler e analisar alguns excertos sobre as personagens *os delatores*, da obra *Felizmente há luar!*, de Sttau Monteiro.
- ✓ Ter a capacidade de redigir um texto sobre os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas;
- ✓ Identificar os modificadores do discurso.

Registo de sumário:

Audição e interpretação do excerto musical “Os vampiros”, de José Afonso.

Leitura expressiva e análise de excertos sobre “os delatores” presentes na obra *Felizmente há luar!*, de Sttau Monteiro.

Os modificadores do discurso: exercícios de aplicação.

Oficina de escrita.

Motivação inicial:

- ✓ Audição do documento musical: “Os vampiros”, de José Afonso.

Desenvolvimento da aula:

A professora começará a aula saudando os discentes. De seguida, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a docente averigüe e tome nota de quem está presente. **(5 minutos)**

Como motivação inicial, proceder-se-á a audição de um documento musical intitulado “Os vampiros”, interpretado por José Afonso, (Anexo I). A letra será distribuída aos alunos que durante a audição completarão com as palavras que faltam. Logo, comentar-se-á e far-se-ão comparações entre séculos XIX, XX e XXI, (Anexo II). A partir do substantivo colectivo “manada” introduzir-se-á o estudo das personagens caracterizadas como “delatores” nomeadamente, Vicente, Morais Sarmento e Andrade Corvo”. **(20 minutos)**

Seguidamente, analisar-se-ão determinados excertos da obra *Felizmente há luar!*, de Sttau Monteiro, (Anexo III) A professora solicitará vários alunos para que dêem voz às personagens “os delatores”. Após a leitura expressiva, comentar-se-ão as atitudes, pensamentos, posições, ideais e linguagem das mesmas ao longo da acção. **(20 minutos)**

Partindo da fala da personagem Morais Sarmento, a docente projectará a definição de modalidade e explicará os três domínios: epistémica, deontica e apreciativa. Para consolidar o estudo, os alunos resolverão uma ficha que se corrigirá com o auxílio do PowerPoint, (Anexo II e IV). **(15 minutos)**

A última parte da aula será dedicada à oficina de escrita. Será projectada uma afirmação sobre o escritor Alexandre O'Neill e os alunos a partir dela terão de redigir um texto onde indiquem casos de *fraquezas recalcadas, encobertas pela hipocrisia*, na sociedade actual. Após a conclusão do trabalho escrito, solicitar-se-á a leitura de algumas composições, (Anexo II) **(25 minutos)**

Para finalizar, a professora pedirá aos alunos que resumam o que foi feito na aula, para assim se escrever o sumário. **(5 minutos)**

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos ficarão a conhecer o documento musical “Os vampiros”, de José Afonso.
- ✓ Saberão identificar e caracterizar “os delatores” presentes da obra.
- ✓ Desenvolverão a sua expressividade escrita.
- ✓ Aprenderão os modificadores do discurso.



ÁLVARO DE CAMPOS

- Discípulo de Caeiro -

Biografia

- Nasce em Tavira, em 1890;
- Engenheiro naval, formado na Escócia;

Textos estudados

- “Ode Triunfal”, segunda fase;
- “Todas as cartas de amor são ridículas”, terceira fase;

Temas poéticos

Fase decadente:

- Embriaguez do ópio e dos sonhos;
- Tédio e horror da vida;

Fase futurista – sensacionista:

- Exaltação da civilização industrial: elogio à Máquina;
- “Sentir tudo de todas as maneiras”: ruptura com a lírica convencional;
- Sublimação na força das ideias e não da beleza das ideias;
- Influenciado pelo italiano Marinetti;

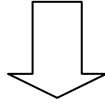
Fase da abulia e do tédio:

- Reminiscências do mundo fantástico da infância;
- Solidão interior, angústia de pensar e inquietação;
- Dor de pensar;



Álvaro de Campos
Desenho de Almada Negreiros.

- Negativismo: expressão de cansaço do desencanto provocado pela frustração de vivência;
- Tédio, náusea, desencontro consigo mesmo e com os outros;



Reencontro com Fernando Pessoa Ortónimo

Características do *eu* poético

- Poeta *futurista, sensacionista e por vezes escandaloso* (segundo Pessoa);
- Poeta da volúpia da imaginação e da energia explosiva;
- Realismo satírico;
- Defesa de uma estética não aristotélica;

Características da sua poesia/ estilo

- Verso livre, longo;
- Estilo esfuziante (fase futurista);
- Poetização do prosaico (“lâmpadas”, “êmbolos”, etc.);
- Estilo exclamativo, anafórico, interjectivo;
- Recurso à reiteração de apóstrofes e enumerações;
- Comparações e metáforas;

A Professora Estagiária,

Nicole Esteves

Anexo 10

Planificação anual de Espanhol 1 - 7.º ano

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
2010/2011

Disciplina: ESPANHOL 1
Manual adoptado: *Español 1*
Docente: Sandra Espírito Santo

PLANIFICAÇÃO ANUAL – 7.º ANO

Competências Gerais:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa (e/ou espanhola) para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias/Actividades	Recursos	Avaliação	Calendarização
COMPREENDER OUVIR/VER textos orais e audiovisuais de natureza diversificadas adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio – afectivo e linguístico do aluno.	1.«Espanñol, ¿para qué te quiero?» Espanha – geografia, cultura e civilização. Línguas e comunidades autónomas. Saudações e despedidas. Falsos amigos. Alfabeto. Fonética e ortografia. Pontuação. 2.«¿Quién eres tú?» Apresentação/identificação. Saudações e despedidas. Caracterização física. Corpo humano. Cores. Países e	Teste lúdico cultural. <i>Brainstorming.</i> Exercícios de fonética e ortografia. Diálogo vertical e horizontal. Audição do CD do manual. Actividades lúdicas. Leitura e exploração textual.	Manual, <i>Español 1, da Porto Editora</i> CD do manual. Cadernos de exercícios.	Avaliação diagnóstica. Avaliação formativa. Auto e hetero-avaliação do trabalho individual, de	1.º período

<p>LER textos escritos de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio – afectivo e linguístico do aluno.</p> <p>INTERAGIR</p> <p>OUVIR/FALAR em situações de comunicação diversificadas.</p> <p>LER/ESCREVER em situações de comunicação diversificadas.</p> <p>PRODUZIR</p> <p>FALAR/PRODUZIR textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p>	<p>nacionalidades. Expressar gostos. Pronomes pessoais sujeito.</p> <p>Feminino e plural de nomes e adjetivos.</p> <p>Numerais cardinais.</p> <p>Presente do Indicativo.</p> <p>Frase interrogativa.</p> <p>3.«Háblanos de tus amigos»</p> <p>Identificação e caracterização física e psicológica. Animais. Gostos e preferências. Feminino e plural de adjetivos. Comparativo. Presente do indicativo.</p> <p>4.«Enséñanos tu Instituto»</p> <p>Pessoal, espaços e objectos. Material escolar. Disciplinas. Horário/horas. Meses e dias da semana. Cores. Actos de comunicação na aula. Sistema educativo.</p> <p>Localizar no espaço. Artigos definidos e indefinidos. Determinantes demonstrativos.</p>	<p>Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>Resolução de questionários.</p> <p>Exercícios gramaticais.</p> <p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais.</p> <p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários.</p> <p>Exercícios gramaticais.</p> <p>Elaborar o horário da turma.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma árvore genealógica.</p> <p>Descrever um familiar.</p> <p>Realização e exposição de trabalhos.</p>	<p>Acetatos e retroprojector.</p> <p>TV/Vídeo.</p> <p>Mapa.</p> <p>Fotocópias.</p> <p>Dicionário.</p> <p>Gramática.</p> <p>Revistas.</p> <p>Fotografias.</p> <p>Postais.</p>	<p>pares e grupo.</p> <p>Observação directa contínua:</p> <p>da compreensão oral e escrita;</p> <p>da expressão oral e escrita;</p> <p>da leitura/ compreensão da leitura;</p> <p>do interesse, empenho, abertura e disponibilidade à aprendizagem;</p> <p>da realização e</p>	
---	--	---	--	--	--

<p>ESCREVER/PRODUZIR textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação.</p> <p>SABER APRENDER</p> <p>Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural.</p> <p>Utilizar estratégias de apropriação da LE enquanto instrumento de comunicação.</p> <p>Utilizar estratégias de apropriação do sistema da língua estrangeira.</p>	<p>Presente do indicativo.</p> <p>5.«¿Cómo es tu familia?»</p> <p>Membros da família e sua caracterização. Relações de parentesco. Gostos e preferências. Meses do ao. Signos do Zodíaco. Presente do indicativo. Pretérito imperfeito. Determinantes e pronomes possessivos.</p> <p>6.« ¿Cómo has pasado las navidades?»</p> <p>Tradições de Natal. Narrar. Presente de indicativo e pretérito perfeito. Expressões de tempo.</p> <p>7.«¡Vivan las rebajas!»</p> <p>Lojas, artigos e hábitos de consumo. Cores. Os saldos. Pedir e dar informações. Graus do adjectivo. Adjectivos e pronomes demonstrativos. Numerais cardinais.</p> <p>8.«¡Vamos a disfrazarnos!»</p> <p>Profissões e locais de trabalho. Rotina laboral.</p> <p>Ir+a+infinitivo. Plural.</p>	<p>Actividades alusivas à quadra natalícia. Audição de canções.</p> <p>Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários.</p> <p>Exercícios gramaticais.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito: caracterizar uma profissão.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito.</p> <p>Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Descrever a casa/um compartimento. Actividades</p>	<p>Computador/ Internet.</p> <p>Cartolinas.</p>	<p>adequação dos trabalhos de casa/trabalhos de pesquisa;</p> <p>da assiduidade e da pontualidade;</p> <p>da autonomia;</p> <p>do comportamento /respeito pelo Regulamento Interno;</p> <p>organização do caderno diário /material didáctico;</p> <p>atenção e concentração.</p>	
---	--	--	---	--	--

<p>Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias.</p>	<p>Expressões de necessidade e obrigação.</p> <p>9.« ¿Qué haces todos los días?»</p> <p>Rotinas. Expressões de tempo. Expressão de obrigação. Artigos contraídos. Verbos pronominais.</p> <p>Sí/tampoco.</p> <p>10.«Enseñanos tu casa»</p> <p>Compartimentos e mobiliário.</p> <p>Localizar no espaço/preposições.</p> <p>Partes do dia. Tarefas domésticas. Numerais ordinais. Pronomes pessoais complemento directo. Estar+gerúndio. Verbos pronominais reflexos, no presente do indicativo.</p> <p>11.« ¿Y dónde está tu casa?»</p> <p>Identificar e descrever espaços, Indicar uma direcção. Imperfeito do indicativo. Conjunções coordenadas copulativas e adversativas.</p> <p>12.«Cuéntanos una historia»</p> <p>Narrar e justificar. Pretérito</p>	<p>lúdicas.</p> <p>Teste lúdico. Leitura e exploração textual. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Dramatização.</p> <p>Observação e exploração de imagens. Exercícios gramaticais. Leitura recreativa.</p> <p>Actividades lúdicas. Exercícios gramaticais, Escrever uma biografia.</p> <p>Leitura e exploração de textos e imagens. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma ementa. Trabalho de pesquisa.</p> <p>Leitura e exploração textual.</p>		<p>Avaliação sumativa.</p>	<p>2.º período</p>
--	--	--	--	----------------------------	--------------------

	<p>indefinido. Expressões de tempo.</p> <p>13.«Historias de pasmar»</p> <p>Narrar e descrever. Conectores do discurso. Pretérito indefinido.</p> <p>14.«Dime lo que comes»</p> <p>Refeições e alimentos. Hábitos alimentares. Gastronomia espanhola. Gostos e preferências. Negação. Advérbios de quantidade. Muy/mucho. Pretérito perfeito e indefinido.</p> <p>15.«¡Cuida tu entorno!»</p> <p>Ecologia. Aconselhar. Imperativo.</p> <p>Orações subordinadas.</p> <p>Expressar a condição.</p> <p>16.«Nos vamos de vacaciones»</p> <p>Diversões e desportos.</p> <p>Futuro.</p>	<p>Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.</p> <p>Actividades lúdicas.</p> <p>Actividades lúdicas.</p> <p>Audição de canções.</p> <p>Leitura e exploração textual.</p> <p>Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.</p>			3.º período
--	--	---	--	--	-------------

Anexo 11

“Plantillas” e ficha de Espanhol 1 - 7º ano

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 16 de noviembre de 2010

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a caracterizar físicamente. - Aprender las relaciones familiares. - Aprender los adjetivos posesivos. - Conocer los miembros de la familia (árbol genealógico). - Desarrollar la oralidad y la escritura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saber describir físicamente a alguien. - Identificar los miembros de la familia. 	<ul style="list-style-type: none"> - El cuerpo, (la estatura, aspecto, pelo, cejas, pestañas, ojos, nariz y boca). - Falso amigo: "largo". - Léxico del parentesco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición y explotación de la canción "Mi novio es un zombie", de Alaska. - Los hipocorísticos: madre- mamá; padre- papá. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los adjetivos posesivos. - Verbos: tener, llevar, ser y estar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición y explotación de la canción "Mi novio es un zombie", de Alaska, (Anexo I y II). - Resolución de una ficha de trabajo sobre la descripción física de la familia de Alaska, (Anexo III). - Ficha de trabajo sobre las relaciones familiares de Alaska, (Anexo IV). - Explotación de los 	<ul style="list-style-type: none"> 20 min. 20 min. 10 min. 5 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - Powerpoint. - Altavoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes. - Observación directa. - Realización de las tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

<ul style="list-style-type: none"> - Repasar los colores y del verbo "ser". - Aprender falsos amigos. 					<p>miembros de la familia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Los adjetivos posesivos: resolución de una ficha de trabajo, (Anexo IV). - Describir físicamente por escrito a un compañero de clase. 	<p>10 min.</p> <p>20 min.</p>		
---	--	--	--	--	---	-------------------------------	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Vigón Artos, Secundino y Moreira, M. (2003) *Paso a Paso 1* Espanhol Iniciação. Porto: Porto Editora, (pp. 64 y 65).

VV.AA. *Prisma Comienza. Libro del profesor*. Madrid: Edinumen.

http://www.youtube.com/watch?v=kA5Eu14vGc_, consultado el 4 de noviembre de 2010.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 45 minutos

Fecha: 18 de noviembre de 2010

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar la descripción física y el vocabulario de la familia. - Consolidar los adjetivos posesivos. - Aprender los pronombres posesivos. - Consolidación de los nombres familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Hacer la descripción física de los príncipes de Asturias, Felipe y Leticia. - Utilizar correctamente los adjetivos y pronombres posesivos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Léxico relacionado con la familia y la descripción física. 	<ul style="list-style-type: none"> - La Familia Real Española. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los adjetivos y pronombres posesivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes: ejercicio de las adivinanzas (Anexo I). - Repaso de las relaciones familiares y conocer la familia Real Española (Anexo I). - Describir físicamente a los príncipes de Asturias (Anexo I). - Corrección de los deberes: 	<ul style="list-style-type: none"> 5 min. 5 min. 10 min. 5 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo, (Anexo II). - Proyector. - Ordenador. - Powerpoint. 	<ul style="list-style-type: none"> -Corrección de los deberes. - Observación directa. - Realización de las tareas propuestas. -Participación. - Autonomía.

- Desarrollar la oralidad y la escritura.					ejercicios con los adjetivos posesivos (Anexo i); - Resolución de ejercicios del libro de texto sobre los pronombres posesivos (Anexo II).	15 min.		
---	--	--	--	--	---	---------	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Pino Morgádez, Manuel, Moreira, M. , Meira, Suzana (2009) *Español 1 – Nivel elemental*. Porto: Porto Editora (páginas 60 y 61).

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 23 de noviembre de 2010

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar el estudio de los adjetivos y pronombres posesivos. - Aprender la irregularidad vocálica de los verbos en presente de indicativo. - Aprender los meses del año. - Conocer los signos del zodiaco. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar los meses del año. - Hablar de las características de los signos del zodiaco. - Relatar la noche astronómica en el instituto. - Descubrir las 	<ul style="list-style-type: none"> - Los meses del año. - Los signos del zodiaco. - Falso amigo "raro". 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición y explotación de la canción "Zodiaco" de la banda mexicana "Moderatto". 	<ul style="list-style-type: none"> - La irregularidad vocálica de "jugar" y (o> ue) de los verbos "poder", "recordar", "volver", "contar" y "dormir" en presente de indicativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes: página 60, ejercicio 1 y página 61 ejercicio 2, (Anexo I) - Resolución del ejercicio 3, de la página 61, (Anexo I) - Audición y explotación de la canción: "Zodiaco", de los Moderatto, (Anexo IV). - Escribir en la pizarra todos los signos del zodiaco y sus respectivos meses del año; 	<ul style="list-style-type: none"> 5 min. 5 min. 20 min. 15 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. - Altavoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes. - Observación directa. - Realización de la tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

<p>- Desarrollar la oralidad y la escritura.</p>	<p>adivanzas.</p>				<p>- Introducir la irregularidad vocálica de los verbos “poder”, “jugar”, “recordar”, “volver”, “contar” y “dormir” en Presente de Indicativo a través de la conversación sobre la noche astronómica en el instituto.</p> <p>- Resolución de los ejercicios 1 y 2 de las páginas 58 y 59 del libro, (Anexo IV)</p> <p>- Ficha de síntesis con los meses del año y adivanzas sobre los mismos, (Anexo V).</p>	<p>5 min.</p> <p>15 min.</p> <p>10 min.</p>		
--	-------------------	--	--	--	--	---	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

AA. VV. (2010) *Dicionário por imagens – Espanhol*. Texto Editores, Lda. (p. 51).

Pino Morgádez, Manuel, Moreira, M. ,Meira, Suzana (2009) *Español 1 – Nivel elementa.*, Porto: Porto Editora (pp. 60 y 61).

<http://www.youtube.com/watch?v=LHaOt4mdecl>, consultado el 18 de noviembre de 2010.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 3 de mayo de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Explotar un corto. - Consolidar la historia del Don Quijote de la Mancha. - Conocer breves datos biográficos de Miguel de Cervantes. - Aprender el pretérito indefinido de los verbos regulares y algunas irregularidades. - Aprender falsos amigos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Contar la historia de Don Quijote. - Conjuguar/aplicar, correctamente, en contexto el pretérito indefinido. - Narrar acciones, en pasado, un tiempo totalmente acabado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario relacionado con la historia de Don Quijote (<i>hidalgo, caballería...</i>) - Hechos pasados: biografías (<i>Miguel de Cervantes nació en Alcalá de Henares (Madrid) en 1547.</i>) - Léxico 	<ul style="list-style-type: none"> - La historia del <i>Don Quijote de la Mancha.</i> - Breve biografía de Miguel de Cervantes. - Lugares turísticos de Mérida y Madrid. 	<ul style="list-style-type: none"> - El pretérito indefinido regular. - El pretérito indefinido de los verbos irregulares: ser/ir y hacer. - Los marcadores temporales (<i>ayer, la semana pasada...</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentar la conferencia: <i>O Quixote contado às crianças.</i> (Anexo I) - Visionado y explotación de un corto sobre el inicio de la obra Don Quijote y resolución del ejercicio 1, de la ficha <i>¿Qué pasó?</i>. (Anexo II y III) - Resolución del ejercicio 2 de la ficha <i>¿Qué pasó?</i> sobre la biografía de Miguel de Cervantes. (Anexo III) - Explicación de la formación del pretérito indefinido con 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos 15 minutos 5 minutos 15 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. - Altavoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de las tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

<p>- Desarrollar la oralidad y la escritura.</p>		<p>relacionado con la rutina diaria. (Repaso)</p> <p>- Los falsos amigos <i>novela</i> y <i>anoche</i>.</p>			<p>los verbos del ejercicio 2. Los alumnos saldrán a la pizarra para conjugar algunos verbos.</p> <p>- Resolución de los ejercicios de aplicación (1, 2 y 3) de la ficha de trabajo “Practica con Eva”. (Anexo IV)</p> <p>- Explicación de la utilización del tiempo en análisis y sus marcadores temporales. (Anexo IV)</p> <p>- Juego de las mentiras. (Anexo IV)</p>	<p>20 minutos</p> <p>10 minutos</p> <p>15 minutos</p>		
--	--	---	--	--	---	---	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Vigón Artos, Secundino y Moreira, M. (2003) *Paso a Paso 1*, Espanhol Iniciação. Porto: Porto Editora.

VV.AA. *Clube Prisma. Nivel elementar*. Madrid: Edinumen.

<http://sites.google.com/site/javirobledanofq/Home/materiales-tutoria/BiografiaCervantes.pdf?attredirects=0&d=1>, consultado el 13 de abril de 2011.

<http://www.youtube.com/watch?v=WyO7yDvaJk>, consultado el 13 de abril de 2011.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada

Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 45 minutos

Fecha: 05 de mayo de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar el estudio del pretérito indefinido regular e irregular. - Repasar el pretérito imperfecto. - Aprender más verbos irregulares del pretérito indefinido. - Explotar una imagen. - Conocer vocabulario de historias para niños. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar, correctamente, el Pretérito Indefinido. - Aplicar, adecuadamente, los tiempos verbales: pretérito indefinido y pretérito imperfecto. - Contar la historia de <i>Gulliver</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conocer vocabulario relacionado con las historias de <i>Gulliver</i> : <i>enanos, matorrales...</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - La historia de <i>Gulliver</i>, en español. 	<ul style="list-style-type: none"> - El pretérito indefinido regular (repaso). - Usos del pretérito indefinido e imperfecto. - El pretérito indefinido de los verbos irregulares: <i>estar, tener y andar</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidación de la clase pasada. - Explotar la imagen de <i>Gulliver</i> y completar la historia con los dos tiempos verbales. (Anexo I) - Explicación de la formación de los verbos irregulares <i>estar, tener y andar</i> a través de la frase “¿Creéis qué <i>Gulliver</i> estuvo mucho tiempo en el pueblo de su amigo?”. (Anexo II) 	<ul style="list-style-type: none"> 5 minutos 15 minutos 10 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. - Altavoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de las tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

- Desarrollar la oralidad y la escritura.					- Ejercicios de aplicación. (Anexo II)	10 minutos		
---	--	--	--	--	--	------------	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Pino Morgádez, Manuel, Moreira, M. , Meira, Suzana (2009) *Español 1 – Nivel elemental*. Porto: Porto Editora.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada

Español, nivel I

Grupo: 7.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 10 de mayo de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender las expresiones de los cuentos. - Caracterizar los personajes de los cuentos. - Consolidar el estudio del pretérito indefinido regular y de algunas irregularidades. - Aprender más verbos irregulares en pretérito 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar los personajes de los cuentos (<i>bueno, valiente...</i>). - Conjuguar/ aplicar, correctamente, en contexto el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto. - Contar un cuento 	<ul style="list-style-type: none"> - El nombre de los personajes de los cuentos infantiles (<i>Cenicienta, Blancanieves...</i>) - Vocabulario relacionado con los cuentos (<i>bosque, hacha, plan, hadas</i>) - <i>Tocó a la puerta, camisola</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - La fábula <i>Caperucita Roja</i>, en español de América. - Las diferencias entre el español de España y el español de América (<i>llamó a la puerta- tocó a la puerta; camisión de dormir -</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - El pretérito indefinido de los verbos regulares e irregulares. (repaso) - Usar, adecuadamente, el pretérito indefinido y el pretérito imperfecto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audición y explotación del cuento infantil <i>Caperucita Roja</i>: rellenar los huecos con las palabras que faltan y contestar a las preguntas. (Anexo I y II) - Resolver y comentar los ejercicios de la ficha de trabajo “Cuéntanos una historia”: los personajes de los cuentos y su caracterización. (Anexo II) 	<ul style="list-style-type: none"> 25 minutos 10 minutos 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. - Altavoces. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de las tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

<p>indefinido.</p> <p>- Aprender falsos amigos.</p> <p>- Desarrollar la oralidad y la escritura.</p>	<p>utilizando las expresiones <i>érase una vez... Había una vez... Vivieron felices y comieron perdices...</i></p>	<p><i>de dormir y cuarto</i> corresponden al español de España <i>llamó a la puerta, camisón de dormir y habitación/ dormitorio.</i></p> <p>- Adjetivos que caracterizan los personajes (<i>hechicero, feroz, peludo...</i>)</p> <p>- Las expresiones iniciales y finales de los cuentos.</p> <p>- El falso amigo: <i>tuerto.</i></p> <p>- La diferencia de</p>	<p><i>camisola de dormir; habitación/ dormitorio – cuarto)</i></p> <p>- El poema “Érase una vez...”, de José Agustín.</p>	<p>- El pretérito indefinido de los verbos irregulares: decir, querer, dar, poner y venir.</p>	<p>- En la ficha de trabajo “Historias de pasmar”: comparar las características de los personajes atribuidas en la ficha anterior con el poema “Érase una vez”, de José Agustín. Aprender las expresiones iniciales y finales de los cuentos en español. (Anexo III)</p> <p>- Ejercicios sobre los tiempos verbales: pretérito indefinido e imperfecto. (Anexo IV)</p> <p>- Taller de escritura: ordenar las viñetas y contar la historia de Cenicienta. (Anexo III)</p>	<p>10 minutos</p> <p>20 minutos</p> <p>20 minutos</p>		
--	--	---	---	--	--	---	--	--

		género en portugués y español (<i>a personagem – el personaje</i>).						
--	--	---	--	--	--	--	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

VV.AA. *Prisma, Continua*. Madrid: Edinumen.

Pino Morgádez, Manuel, Moreira, M. , Meira, Suzana (2009) *Español 1 – Nivel elemental*. Porto: Porto Editora.

http://www.youtube.com/watch?v=1bFK2aGe_b8, consultado el 24 de abril de 2011.

ESPAÑOL NIVEL I

Nombre: _____ nº: _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

Práctica con Eva...

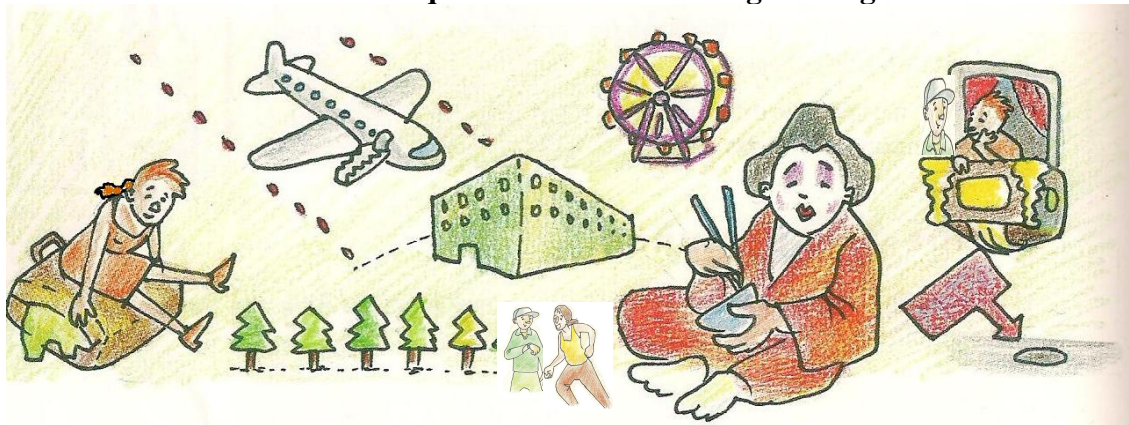
1. Esta es Eva y este es su amigo Tomás.

1.1. Completa este pequeño texto que cuenta que hicieron Eva y Tomás el mes pasado.

Tomás y yo _____ (viajar) a España el mes de abril pasado. _____ (Llegar) a Mérida el uno de abril en un día de sol maravilloso. _____ (Pasar) un día en la ciudad y _____ (visitar) los lugares más conocidos y turísticos. Por la mañana, _____ (pasear) por la ciudad y _____ (conocer) la cripta de Santa Eulalia. Por la tarde, después de comer, _____ (visitar) el Museo Nacional de Arte Romano y el teatro y anfiteatro Romanos. Pero, lo que más nos _____ (gustar) _____ (ser) el viaje en tren turístico por toda la ciudad. Al final, como hacía mucho calor, Tomás _____ (beber) un zumo y yo _____ (comer) un helado, en una terraza, cerca del Museo.

2. Estos son los padres de Eva que se fueron de viaje a Madrid la semana pasada.

2.1. Escribe 5 frases contando que hicieron. Puedes elegir las siguientes acciones:



- Hacer la maleta.
- Coger el avión el martes a las 9.00.
- Visitar el Museo del Prado.
- Ver una película en casa de un amigo.
- Coger el Metro.
- Ir de copas.
- Correr por el Parque del Retiro.
- Jugar en el Parque de Atracciones.
- Cenar en un restaurante japonés.
- Ir a la ópera.

3. Observa las imágenes y cuenta que hizo Eva ayer.





















desayunar	jugar	
	cenar	comer
coger		acostarse
	despertarse	merendar
estudiar	empezar	

4. Ahora, vamos jugar a las mentiras.

4.1. Escribe 4 frases contando algo sobre tu vida, cosas que hayas hecho en un pasado totalmente acabado. ¡Atención! No todas pueden ser verdaderas.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____

Anexo 12

Planificação anual de Espanhol 3 - 9º ano



Escola Secundária Campos Melo

PLAN ANUAL – ESPAÑOL III – 9º CURSO

MANUAL ADOPTADO: Español III

Professor: Sandra Espírito Santo

2010 / 2011

FUNCIONES COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
<p>1. Quien bien empieza, bien acaba.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Repasar vocabulario general de 7º y 8º cursos; - Identificar realidades socioculturales diferentes; - Contrastar las realidades; <p>2. España y Portugal: tan cerca y tan lejanos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hablar del pasado; 	<p>1. Quien bien empieza, bien acaba.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario general de 7º y 8º cursos; - Refranes; - Contrastar realidades socioculturales; - Saber vivir en sociedad; <p>2. España y Portugal: tan cerca y tan lejanos.</p>	<p>1. Quien bien empieza, bien acaba.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocabulario general de 7º y 8º cursos; - Pedir algo/Aceptar algo/Rechazar algo/Invitar a alguien/Darse cita/disculparse/Aceptar disculpas/Pedir permiso/Agradecer/Responder al agradecimiento/Contestar al teléfono/Despedirse; - La acentuación; - La estructura si + presente de 	<ul style="list-style-type: none"> - Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad; - Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad; - Ejercicios lúdicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual adoptado: Español III - Libro de ejercicios; - Cuaderno individual; - Pizarra/tiza; 	<ul style="list-style-type: none"> - Evaluación de diagnóstico; - Evaluación formativa y continua; - Observación directa; - Fichas formativas 	<p>1. Período</p> <p>+/- 34 clases previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 27 clases para los contenidos de las unidades didácticas; - 7 clases para pruebas escritas, orales, su preparación

<p>- Situar una acción anterior a otra en el pasado;</p> <p>- Controlar la comunicación: preguntar, repetir, dudar, resumir, etc.</p> <p>3. ¡Ojalá me quieras como soy!</p> <p>- Caracterizar proyectos;</p> <p>- Hacer proyectos personales;</p> <p>- Describirse;</p> <p>- Caracterizarse;</p> <p>- Expresar gustos, sentimientos, miedos y proyectos</p> <p>4. No hay mejor espejo que el amigo viejo.</p> <p>- Valorar algo o alguien;</p>	<p>- Diferencias España/Portugal;</p> <p>- Personalidades hispanohablantes;</p> <p>- Países de Latinoamérica;</p> <p>- Contrastar realidades socioculturales;</p> <p>- Experiencias personales;</p> <p>- Redactar un correo electrónico;</p> <p>3. ¡Ojalá me quieras como soy!</p> <p>- Caracterizar proyectos personales;</p> <p>- Describirse;</p> <p>- Caracterizarse;</p> <p>- ¿Cómo reaccionar?;</p> <p>4. No hay mejor espejo que el amigo viejo.</p> <p>- Amistades y otras relaciones</p>	<p>indicativo → futuro de indicativo;</p> <p>- Nombres → adjetivos/ antónimos/verbos;</p> <p>2. España y Portugal: tan cerca y tan lejanos.</p> <p>- Pretéritos: Perfecto, indefinido; imperfecto;</p> <p>- Verbos irregulares en el pasado;</p>	<p>relacionados con el tema de la unidad;</p> <p>- Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España;</p> <p>- Lectura e interpretación de diversos textos en español;</p> <p>- Resolución de fichas de gramática y de vocabulario;</p> <p>- Resolución de ejercicios del manual y de algunos creados por</p>	<p>- Grabaciones que acompañan al manual;</p> <p>- Diccionarios;</p> <p>- Gramáticas;</p> <p>- Fichas informativas;</p> <p>- Fichas de trabajo;</p> <p>- Revistas;</p> <p>- Periódicos;</p> <p>- Material audio;</p>	<p>realizadas en clase;</p> <p>- Presentación oral y escrita de trabajos en clase;</p> <p>- Realización de los deberes;</p> <p>- Utilización del material necesario;</p> <p>- Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad);</p> <p>- Pruebas de comprensión oral y escrita;</p>	<p>y corrección;</p> <p>2.º Período</p> <p>+/- 31 clases previstas</p> <p>- 24 clases para los</p>
--	---	---	---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> - Describir a alguien; - Caracterizar a alguien; 5. Quien algo quiere, algo le cuesta. - Trabajar; - Tiempos libres; - Saber redactar cartas formales; 6. ¿El hábito hace al monje? - Expresar gustos y preferencias; - Redactar una reclamación; - Vestirse; - Moda; 7. Haz el bien sin mirar a quien. - Expresar condición y 	<p>personales;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorar algo o alguien; - Describir y describir a alguien; 5. Quien algo quiere, algo le cuesta. - Profesiones; - Trabajar; - Caracterizar los otros y a sí mismo; - Redactar cartas formales; 6. ¿El hábito hace al monje? - Expresar gustos y preferencias; - Vestuario; - Tendencias de moda y tribus; - Poner una reclamación; 7. Haz el bien sin mirar a 	<p>3. ¡Ojalá me quieras como soy!</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estructuras con subjuntivo; - Infinitivos; - Imperativo afirmativo/negativo regular e irregular; - Expresiones: <p>Me gusta que/me encanta que/me molesta que, me fastidia que, no creo que, no me parece que, es increíble que, es importante que, me da miedo que...;</p> <p>4. No hay mejor espejo que el amigo viejo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oraciones temporales; - Oraciones finales; 5. Quien algo quiere, algo le cuesta. - Adjetivos calificativos; 	<p>el profesor;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, cartas, postales, guías, etc.; - Juegos de roles; - Ejercicios de paráfrasis y de deducción de significados; - Audición de cintas que acompañan el manual; - Audición de canciones españolas; - Presentación de 	<ul style="list-style-type: none"> - Material video; - Transparencias; - Mapas; - Postales; - Ordenador; - Cómic; - Fotos e imágenes; - Tarjetas en cartulina; 	<ul style="list-style-type: none"> - Pruebas escritas. 	<p>contenidos de las unidades;</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 clases para pruebas escritas, orales, su preparación y corrección; <p>3. Período</p> <p>+/- 14 clases previstas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - 7 clases para los contenidos de las unidades didácticas; - 7 clases para pruebas escritas, orales, su preparación y corrección;
---	---	--	---	--	---	---

<p>deseo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Saber denunciar por teléfono; - Expresar sentimientos; <p>8. Alma sana en cuerpo sano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidar del Cuerpo; - Expresar órdenes; - Dar consejos; - Hacer sugerencias; - Hablar de experiencias personales; - Expresar propósitos; <p>9. Caras vemos, corazones no sabemos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conocer personalidades hispanas; - Llamar por teléfono; 	<p>quien.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solidaridad; - Problemas sociales; - Expresar condición y deseo; - Expresiones idiomáticas; <p>8. Alma sana en cuerpo sano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados de higiene; - Dolencias y enfermedades; - Expresar órdenes, dar consejos, y hacer sugerencias; - Experiencias personales; - Expresión de propósitos; <p>9. Caras vemos, corazones no sabemos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Personalidades hispanas; - Pedro Almodóvar – vida y obra; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comparativos – más...que, menos...que, tantos...que, mejor que/peor que, mayor que/menor que; <p>6. ¿El hábito hace al monje?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Verbos <i>gustar, encantar, preferir ...</i>; - Relativos: sin preposición/con preposición; <p>7. Haz el bien sin mirar a quien.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretérito imperfecto de subjuntivo; - Expresión de condición con subjuntivo; <p>8. Alma sana en cuerpo sano.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sugerencias, órdenes y consejos – estilo directo; - Sugerencias, órdenes y consejos – estilo indirecto; <p>9. Caras vemos, corazones no sabemos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pluscuamperfecto de indicativo; 	<p>transparencias y videos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase; - Consulta de portales electrónicos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Juegos didácticos; - Material de Internet. 		
--	---	---	--	---	--	--

<p>- 10. Donde fueres, haz como vieres.</p> <p>- Informarse sobre países de Latinoamérica;</p> <p>- Conocer un país hispanohablante;</p> <p>- Situar en el espacio;</p> <p>- Expresar gustos y preferencias;</p> <p>- Comentar una película.</p>	<p>- Llamando por teléfono;</p> <p>10. Donde fueres, haz como vieres.</p> <p>- Países de Latinoamérica;</p> <p>- Viajes y vacaciones;</p> <p>- Conocer un país hispanohablante;</p> <p>- Situar en el espacio;</p> <p>- Contrastar realidades Socioculturales;</p> <p>- Comentarios de una película.</p>	<p>- Tiempos de pasado – miscelánea;</p> <p>- Estructura de las llamadas telefónicas;</p> <p>10. Donde fueres, haz como vieres.</p> <p>- Repaso general de todos los contenidos gramaticales:</p>				
---	---	--	--	--	--	--

Anexo 13

“Plantillas” e ficha de Espanhol 3 - 9º ano

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel III

Grupo: 9.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 11 de enero de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Explotar una imagen. - Profundizar el estudio de las profesiones. - Aprender las profesiones ciudadanas. - Conocer algunas expresiones fijas de la lengua relacionados con la unidad didáctica. - Desarrollar la oralidad y la escritura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Describir una profesión. - Conocer las características de una profesión. - Utilizar correctamente expresiones fijas de la lengua relacionadas con el mundo del trabajo: "fumar como un carretero; hablar 	<ul style="list-style-type: none"> - Las profesiones: lugar dónde trabajan, qué hacen y qué herramientas usan: carpintero trabaja en un taller y usa tablas de madera, martillo, clavos... - Expresiones fijas de la lengua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresiones fijas de la lengua. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reglas de la acentuación (repaso). 	<ul style="list-style-type: none"> - Explotación de una imagen sobre las profesiones. (Anexo I- diapositiva I) - El juego <i>¿Quién es quién?- profesiones</i>. Los alumnos, en parejas, deberán describir la profesión sin decir su nombre y los demás tendrán que adivinarla. (Anexo II). - Ficha de trabajo <i>¿Qué hacen y dónde trabajan?</i> Consolidar el estudio de las profesiones. (Anexo III) 	<ul style="list-style-type: none"> 10 min. 20 min. 15 min. 10 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

	como una verdulera; tomar por el pito sereno....” .				<ul style="list-style-type: none"> - Pegar en el encerado otras profesiones. (Anexo IV) - Ficha “<i>Quien algo quiere, algo le cuesta</i>”: ejercicios de aplicación de expresiones fijas de la lengua en contexto. (Anexo V) - Taller de escritura y posterior lectura a los compañeros. 	15 min.		
						15 min.		

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Prieto, María *Modismos y metáforas culturales*. Madrid: Editorial Edinumen, (pp. 19 y 20).

Vigón Artos, Secundino y Moreira, M. (2003) *Paso a Paso 1 Espanhol Iniciação*. Porto: Porto Editora.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel III

Grupo: 9.º A

Duración: 45 minutos

Fecha: 12 de enero de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar el estudio de las profesiones y de las expresiones fijas de la lengua. - Caracterizar profesiones. - Repasar los comparativos regulares e irregulares - Desarrollar la oralidad y la escritura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar un oficio: ser albañil es una profesión peligrosa, monótona... - Utilizar correctamente los comparativos. - Comparar profesiones. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los adjetivos que caracterizan una profesión: creativo, aburrido, hablador, corajoso... - Distinguir "asistenta" de "ama de casa". 	<ul style="list-style-type: none"> - Las expresiones fijas de la lengua. (Repaso) - ESO: Educación Secundaria Obligatoria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los comparativos de inferioridad, igualdad, superioridad y irregulares. (Repaso) - El uso de la apócope en el comparativo de igualdad "tanto". 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes de la ficha "<i>Quien algo quiere, algo le cuesta</i>". - Resolución del ejercicio 2.a., de la página 49 del libro de texto: subtítular las imágenes sobre las profesiones y atribuir dos características a cada una. (Anexo I) - Resolución de los ejercicios 1 y 2 de la página 50 sobre los comparativos estudiados. (Anexo II) 	<ul style="list-style-type: none"> 5 min. 10 min. 15 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

--	--	--	--	--	--	--	--	--

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Pino Morgádez, Manuel; Moreira, M. ; Meira, Suzana (2009) *Español 3 – Nivel elemental*. Porto: Porto Editora.

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2010/2011

Plantilla de clase observada



Español, nivel III

Grupo: 9.º A

Duración: 90 minutos

Fecha: 17 de enero de 2011

Objetivos	Contenidos				Actividades/ Metodologías	Tiempo	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales				
<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar el estudio de los comparativos estudiados. - Explotar imágenes. - Caracterizar proyectos personales /profesionales. - Analizar un texto. - Desarrollar la oralidad y la escritura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comentar las perspectivas personales y profesionales de los jóvenes. - Contestar a un cuestionario. - Escribir sobre la futura profesión, deseos, sueños... 	<ul style="list-style-type: none"> - Conocer léxico relacionado con la "enseñanza": carrera universitaria, sacar 10, ingresar, cursar... - Más expresiones idiomáticas: hincar los codos, por los pelos... 	<ul style="list-style-type: none"> - La canción del argentino Miguel Mateos, <i>Cuando seas grande</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Los comparativos estudiados. (Repaso) 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrección de los deberes, (Anexo I). - Audición y explotación de la canción <i>Cuando seas grande</i>, de Miguel Mateos, (Anexo II). - Resolución del ejercicio 1.a, de la página 58 del libro de texto y comentario sobre los proyectos de vida profesional de los jóvenes presentados, (Anexo III) - Describir las fotografías (página 	<ul style="list-style-type: none"> 10 min. 15 min. 10 min. 10 min. 	<ul style="list-style-type: none"> - Encerado. - Rotulador. - Fichas de trabajo. - Proyector. - Ordenador. - PowerPoint. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observación directa. - Realización de tareas propuestas. - Participación. - Autonomía.

		- Distinción entre “colegio” e “instituto”.			54 del libro) e imaginar la vida de Beatriz, (Anexo IV).			
					- Lectura y análisis del texto: verificación de vocabulario/ expresiones, comentario sobre las opciones escolares de la protagonista y resolución del cuestionario.	25 min.		
					- Taller de escritura: <i>Qué voy a ser de mayor.</i>	15 min.		
					- Juego: <i>¿Cuál es tu profesión ideal?</i> (Anexo VI)	5 min.		

Referencias bibliográficas, electrónicas y otros recursos:

Pino Morgádez, Manuel; Moreira, M. ; Meira, Suzana (2009) *Español 3 – Nivel elemental*. Porto: Porto Editora.

Vigón Artos, Secundino y Moreira, M. (2003) *Paso a Paso 1*, Espanhol Iniciação. Porto: Porto Editora.

ESPAÑOL NIVEL III

Nombre: _____ nº: _____ Grupo: _____ Fecha: ___/___/___

Quien algo quiere, algo le cuesta

1. Observa los dibujos y completa las frases.

 <p>como</p>	 <p>como</p>
 <p>como</p>	 <p>Tener de</p>
<p>Ser el cuento de la</p> 	<p>Tomar por el del</p> 

2. Ahora, utiliza los modismos para completar apropiadamente estas frases que los contextualizan.

2.1. A Laura le gusta comer: todo abundante, bien cocinado y lleno de detalles.

2.2. Ayer fuimos al restaurante de Lola y vimos a Ester, ¡qué horror! Estaba hablando a voces, insultando a su marido, gritándole al camarero. Esa mujer habla.....

2.3. No me gusta invitar a Pepe porque y me deja la casa llena de humo.

2.4. Así que si toca la lotería te comprarás una casa, dejarás de trabajar, te irás de viaje y a mí me comprarás una moto. Tu vida es como el
Vives de la fantasía.

2.5. No entendí nada de la carta que me mandaste ayer porque con esa que tienes es ininteligible.

2.6. Estos niños nunca hacen caso de su padre cuando les regaña, le toman por

3. Haz la correspondencia de las dos tablas.

1. Al mal cocinero....
2. Al mal panadero...
3. Aprendiz de todo, ...
4. Hombre de muchos oficios, ...
5. Zapatero,
6. Al que huye del trabajo, ...

- a. hasta la harina le sale negra.
- b. el trabajo le persigue.
- c. le estorban hasta las cucharas.
- d. pocos beneficios.
- e. a tus zapatos.
- f. oficial de nada.

4. A continuación, busca otras profesiones. Encontrarás ocho. ¡Suerte!

N	A	S	T	R	O	L	O	G	O	P	O
M	C	A	S	S	U	C	G	D	U	T	D
A	T	C	F	I	C	L	M	V	B	D	E
G	O	D	S	O	L	E	D	O	M	LL	P
R	R	H	E	R	V	B	M	L	P	B	O
I	N	F	O	R	M	Á	T	I	C	O	R
C	I	A	F	N	I	O	Ñ	E	S	M	T
U	L	V	S	I	H	A	D	B	F	B	I
L	O	H	D	L	P	I	S	C	D	E	S
T	C	R	A	Q	P	L	B	C	A	R	T
O	P	R	O	F	E	I	S	E	O	O	A
R	R	U	A	T	N	E	T	S	I	S	A

4.1. Ahora caracteriza tres profesiones de las que has buscado.

Ejemplo: Bombero- valiente, honesto...